ANNO XXXVI. NUMERO 28. — SABBADO 4 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Martinha v. m.; S. Barseo.
31 Terça. S. Pedro Nolasco fundador; S. Cyro m
1 Quarta. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2 Quinta. ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Sexta. S. Braz b. m.; S. Laurentino m
4 Sabbado. S. André Corsino b. c.; S. Elias b.
5 Domingo. S. Agueda v. m.; S. Albino b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 3 de fevereiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 348.

O tenente general commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeto: 1.º que a presidencia exonerou por portaria de 31 de janeiro proximo findo, do emprego de ajudante do director da colonia militar de Pimenteiras, o Sr. tenente João Paulo de Miranda, que passou a servir de quartel-mestre no 9.º batalhão de infantaria, e nomeou para substituil-o no dito emprego, o Sr. alferes do mesmo batalhão Xilderico Cicero de Alencar Araripe; 2.º que o Sr. pharmaceutico alferes do corpo de saude do exercito Domingos Gomes Borges entrou no dia 1 do corrente na fruição de dous mezes de licença de favor, que obteve por aviso do ministerio da guerra de 15 de janeiro ultimo, para ir á côrte tratar de seus interesses; 3.º que mandou desligar do 10.º batalhão de infantaria no referido dia 1, o Sr. alferes do 4.º da mesma arma Leopoldo da Rocha Moreira, que seguio ao seu destino no vapor *Paraná*.

O mesmo tenente general determina que fiquem desligados dos corpos a que estão addidos os Srs. major do 1.º de infantaria Joãa Baptista de Souza Braga, tenente Manoel Joaquim Machado e alferes Ignacio Pereira Serra, ambos do 5.º regimento de cavallarra ligeira, visto que tem elles de embarcar para a côrte no vapor que se espera do norte.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*.

Conforme.—*Berardo Joaquim Correia*, tenente ajudante de ordens do commado.

EXTERIOR.

Resposta ao Sr. bispo de Orleans.

III

« Monsenhor:

« Nem os principios que a brochura invoca, nem os meios que propõe parecem ter merecido essa grande colera que leva V. Exc. Rvm. alem de todas as conveniencias. A' nossos olhos esses principios não são « absurdos » esses meios não são « iniquos ».

« Resta-nos estudar com V. Exc. Rvm., se o fim real para o qual caminha o autor anonymo é tão « execravel » como o affirma a vossa santa indignação.

« Nesse ponto, ousaremos com V. Exc. Rvm., criticar, mas provavelmente debaixo de outro aspecto; e em todo o caso, com mais calma e imparcialidade.

« Assim, não amaldiçoaremos, como V. Exc., a solução que a brochura parece deixar entrever. Nessa reconheceremos, pelo contrario, o piedoso esforço de um espirito respeitoso e profundamente honesto; mas não poderemos, sem explicações previas, acceita-la definitivamente.

« Diremos: o autor, seja quem fôr, firme e vigoroso em suas promessas, é muito menos em suas consequencias.

« Não occulta o seu fim, como V. Exc. Rvm. injustamente lhe censura, mas conhece-se que chega a elle difficilmente, cedendo, por assim dizer, apezar seu, á logica rigorosa de suas deducções.

« Elle quer antes de tudo que o congresso reconheça como um principio essencial, da ordem europea, a necessidade do poder temporal do Papa. Para elle, é esse o ponto essencial.

« A essa declaração tão leal e tão franca, o que oppõe a carta de V. Exc. Rvm.? algumas palavras muito mal inspiradas. A ironia e o desdem, em tal caso, insultam mais aquelles a quem se defende do que aquelles a quem se ataca. Essas figuras de rhetorica, como V. Exc. Rvm. sabe, só attestam a importancia do raciocinio.

« V. Exc. exclama: « ora muito bem, chegamos emfim! Antes de despojar o Papa e de pô-lo interdicto, é necessario ao menos renderlhe homenagem, beijar-lhe os pés e ligar-lhe as mãos, como dizia Voltaire no seculo XVIII. No seculo XIX, só se quer por compaixão, tirar-lhe corôa de espinhos ».

« Será necessario fazer sobresahir quão lamentavel é á leviandade de semelhante linguagem? Admiram-se todos na verdade que um bispo como V. Exc. fallando da Santa Sé, o faça nesse tom. De duas uma, ou V. Exc. acredita que o poder temporal, tal como hoje existe, é indispensavel á independencia da Egreja, e custa a explicar-se como V. Exc. não acha para defende-la palavras mais cheias de uncção, argumentos mais serios; ou tudo isto não passa de um jogo, de um arrufo, de tactica de homem de partido, e lastima-se que tão grande causa só suscite tão pequenas paixões, que fallando de corôa de espinhos, alguem faça para si cousa de orgulho.

« Nesse terreno, não seguiremos por muito tempo a V. Exc. Rvm. Não nos convem « gracejar agradavelmente » em semelhante discussão. Em respeito á elevada posição de V. Exc., renunciamos a cita-lo aqui. Referir-nos-hemos á brochura que V. Exc. crimina e interroga-la-hemos como deve se-lo uma obra seria: seriamente.

« O autor, V. Exc. Rvm. é o primeiro a reconhece-lo, estabelece melhor que ninguem quanto importa ao mundo inteiro que o Papa seja independente. E' necessario, diz elle, que o chefe de duzentos milhões de catholicos não seja subordinado á potencia nenhuma e que sua mão augusta que governa as almas, não sendo ligada por nenhuma dependencia, possa elevar-se acima de todas as potencias humanas. Se o Papa não fosse soberano independente, seria francez, austriaco, hespanhol ou italiano, e o titulo de sua nacionalidade lhe tiraria o caracter de seu pontificado universal. A Santa Sé não passaria de apoio de um throno em Paris, em Vienna, em Madrid... Importa tanto á Inglaterra, á Russia, á Prussia, como á França e á Austria, que o augusto representante da autoridade do catholicismo não seja, nem constrangido, nem humilhado, nem subordinado.

« Assim pois, de uma parte, necessidade de manter a independencia absoluta do Santo Padre; de outra, necessidade de attender aos votos manifestos das populações que se separam dos seus governos. »

Como entende o autor que se deve resolver esse problema?

Todos o sabem,

Em presença dos movimentos que acabam de ter lugar nas provincias, elle diz, que « quanto á posse territorial, a cidade de Roma resume-lhe a verdadeira importancia, e que o resto é secundario ». Propõe depois de neutralisar Roma; de fazer della para o futuro, mas por outros meios, o que já foi em algum tempo uma cidade excepcional no mundo, a cidade da oração e da meditação. Seus habitantes, sem duvida, achar-se-hão desherdados da vida politica, mas, por compensação, gozarão das maiores franquezas municipaes. Não terão exercito, mas serão protegidos pelo exercito da confederação italiana. Emfim terão por Pontifice e Rei o pai commum de todos os fieis: por orçamento, o tributo pago á Santa Sé por todas as potencias catholicas.

« E' inutil dizer que este plano não mereceu a approvação de V. Exc. Rvm., e desta vez somos os primeiros a reconhecer que a violencia da linguagem de V. Exc. não teria toda a justeza e valor ás suas objecções.

V. Exc. preoccupa-se em primeiro lugar de questão de direito, representa o Papa « na posição de um pai de familia que os faz pôr interdicto por incapaz, pagando elles uma pensão, *todaria sem tribunal que a isso os obrigue, se um delles recusar pagar o seu quinhão*. E mais adiante V. Exc. accrescenta: reduzireis assim o Papa a não ter mais recurso nenhum em si; a estar, para viver, á mercê de todos; á mercê da França, da Austria, da Hespanha, onde ninguem me pode responder nem pela impossibilidade das revoluções, nem pelos descontentamentos caprichosos muito faceis de prever ».

O *Constitucional*, senhor, não tinha esperado a carta de V. Exc. para prever essa objecção e para procurar responder-lhe. Desde 23 de dezembro, aqui se escrevia: cumpre admittir que o bom senso está de accordo com a consciencia mais timorata para repellir toda a combinação, que dado o caso, fizesse entrar o tributo pontificio em um capitulo qualquer do orçamento annual da França, da Austria, da Hespanha ou dos diversos estados da Italia. Os mesmos escrupulos empediram evidentemente que se assemelhe esse tributo á lista civil de algum dos soberanos desses differentes paizes. Não, esse tributo deve ser um tributo proporcional, consentindo livremente, mas irrevogavelmente, aconteça o que acontecer na serie dos tempos. Será, se o quizerem, um tributo consagrado por tratados internacionaes e de que nenhum povo contratante, sob pena de deshonra, se poderá declarar livre.

Essas explicações segundo parece, não foram sufficientes á V. Exc. Repugna-lhe que o Papa « seja transformado assim em primeiro e grande funccionario europeu do culto ».

Entendamo-nos. Acredita V. Exc. que o Santo Padre seria menos « assalariado » recebendo offertas individuas do que recebendo uma offerta collectiva? Será a esmola mais honrosa que o tributo?

O episcopado francez, ha cincoenta annos, para cá, é assalariado. Ter-se-a tornado por isso menos respeitado e menos respeitavel? Perdeu por ventura alguma cousa dessa independencia de que V. Exc. dá hoje prova com tanto ardor? Não são os nossos veneraveis bispos, para toda a christandade, modelos de sciencia, de caridade e de devoção illustrada?

« V. Exc. mesmo, que soffre a sorte commum, preferio sem *hesitação nenhuma*, a esse ordenado nacional » o pão negro e as catacumbas? Não vo-lo deram, porque vos agradava? Nesse caso, tomaste-o?

Segunda objecção: V. Exc. não admitte a presença em Roma do exercito federal. Teme V. Exc. que, « se a consciencia obrigasse um dia o Papa a contrariar a federação ao primeiro signal, esse exercito o pozesse no castello São Angelo ».

Não faremos sobresahir o que ha de offensivo e gratuitamente imperioso para a Italia inteira em semelhante receio. Ninguem ignora que se a Italia nestes ultimos tempos tem desconhecido o poder temporal da Santa Sé, sempre tem respeitado o poder espiritual. Não é ao Papa que as Romanhas hoje desobedecem, é ao soberano dos estados pontificios. « Mas nós mesmos iremos ao encontro do pensamento de V. Exc. e completaremos a sua objeção. Accrescentou-se commentando as palavas de V. Exc. Já que o Papa, segundo a brochura, deve ser retribuido proporcionalmente por todas as potencias catholicas, porque razão não será protegido por ellas na mesma proporção? Porque razão, por conseguinte, um exercito federal e italiano, em vez de um exercito composto de Francezes, Italianos, austriacos e Espanhóes? »

Além dessa combinação apresentar os mesmos inconvenientes que a occupação actual, não hesitaremos em responder que aquelles que a apresentam, se hoje lhe concedessem esse ponto, seriam logicos comsigo mesmo dizendo amanhãa. « Já que se admitta que um exercito internacional catholico pode defender a Santa Sé em Roma, mesmo contra o desejo dos povos porque não admittir que póde defender nas Romanhas ou em outra parte? »

Nem nas Romanhas, nem em Roma.

E por isso quando V. Exc. dirigindo-se ao author da brochura, lhe disse: Se Roma e seu povo quizesse entender de outro modo o seu titulo de cidadão romano, se se cançasse do vosso oasis, e dessas agradaveis e quietas perspectivas do mundo espiritual; se não lhe agradasse viver em um mosteiro, se não quizesse mais Papa, emfim, o que farieis? Conte-lo-hieis, porque admittis aqui o constrangimento, « sentimos que o escriptor, neste lugar, não tenha julgado dever ir até o fim e fiel ao seus principios, declaresse altamente que a propria Roma não podia ser violentada pela Europa, succedesse o que succedesse.

« Não é todavia porque não seja de direito publico que certas cidades sejam, algumas vezes, no interesse de todos, as consequencias de uma posição excepcional. Não faltam exemplos historicos em apoio dessa these. Houve no passado cidades indivisas, cidades não meditisadas; ha no presente cidades livres que sua importancia ou posição tem impedido de reuuir á nenhum estado particular. O que interesses politicos e materiaes tem obrigado á fazer, interesses religiosos e de outro modo sagrados e importantes podem exigi-lo com mais justo titulo.

Mas o que repellimos energicamente, é a propria doutrina que não reconhece que um povo é sempre senhor dos seus proprios destinos.

Quanto á Roma, particularmente, esperamos, eminentissimo, que não sinta nenhuma das repugnancias invenciveis que V. Exc. parece receiar. Nisso vai a sua prosperidade e á sua gloria.

A nova existencia que se lhe prepara é *odiosa*, exclama V. Exc. Mas que importa isso ao autor da brochura? Elle não vivirá lá · mas o Papa vivirá; e é bom para tal vida. Como Papa é um pae, e a egreja uma mãe, saberão viver no meio do odio, dos ultrajes de seus subditos, reduzidos, pela applição de um systema ridiculo e abominavel, a ser pariás, no seio da Italia, os mais miseraveis dos homens emfim, comprido e tremendo na contemplação e na oração,

Que detalhes e que quadro! Pois que! Essa existencia espanta á V. Exc., catholico e bispo! Porém compare-a com a existencia actual do Papado! Falla de odios e de ultrajes. A manutenção do presente estado de cousas não tem esgotado todos?

De resto, em vez de V. Exc. se perder em recriminações, não seria melhor que procurasse um remedio á tantos males? Ninguem nega, nem mesmo V. Exc. que a situação dos Estados Romanos por uma causa ou por outra, é das mais assustadoras. E' necessario tomar um accordo ou morrer.

O autor da brochura propõe uma solução V. Exc. acha-a «impia e impraticavel » Proponha V. Exc. a sua e discutir-se-ha. Em vez de injuriar o autor anonymo faça V. Exc. melhor do que elle, e seremos os primeiros á applaudir os seus esforços.

No entanto, é impossivel que não nos admiremos da linguagem de um prelado que quer que « o Santo Padre seja o mais infimo dos homens, comprimido e estremecendo na contemplação e na oração » porque se tem livrado o seu poder moral dos antagonismos e embaraços que lhe crea o exercicio do poder temporal.

O Santo padre « paria! no seio da Italia! » Não, Exm.; mas o Santo Padre collocado acima de todas as complicações politicas: vendo de alto as paixões da terra e apasiguando-as; restricto em seu poder, mas não em sua independencia; cessando, a fallar com propriedade, de ser principe italiano, para conservar-se Papa era grande na lata expressão da palavra.

Pense nisso, Exm.! Nas condições actuaes, o Santo Padre não podia ser nunca mais do que um Italiano; a corôa confiscava a tiara; o chefe supremo do catholecismo não era mais catholico, isto é, universal.

Ve-lo-hemos d'ora em diante no esplendor do Pontificado, rodeado dos seus cardeaes vindos das extremidades da terra, e convocando toda a christandade dos seus conselhos. Sim, elle ficará immovel sobre a sua —pedra sagrada— mas o mundo gravitará em torno delle.

Será essa uma maneira muito singular de interpretar o *Petrus super hanc petram*.

Concluindo, fallaremos nas ameaças que V. Exc. tão imprevidentemente faz ouvir? Não nos sentimos com a triste coragem de faze-lo. Só tocaremos na sua ultima palavra

V. Exc. pede ao author da brochura que se dê inteiramente á conhecer.

V. Exc. diz que não se escrevem taes paginas sem se declarar o nome de quem as fez; não se lentam taes emprezas sem se tirar a mascara. E' necessario um rosto, são necessarios olhos, cujo olhar se possa conhecer, um homem, emfim, á quem se possa pedir contas de suas palavras.

Nós faremos á V. Exc. a censura contraria. Sentimos severamente que V. Exc. assignasse a sua carta. E' penoso achar-se uma cruz episcopal embaixo de semelhantes diatribes.

Ha duas cousas que não se assignam; um apello desinteressado á opinião imparcial e um pamphlecto —Por extracto.—Emilio Ferriere.

P. S.—Muitos jornaes tem feito toda a especie de conjecturas, porque as cartas publicadas no *Constituonel* em resposta ao eminentissimo bispo de Orleans, eram assignados:—Por extracto, — E. Ferriere.

« Os nossos collegas teriam podido advinhar o sentimento de reserva e modestia que nos havia levado á riscar o nosso nome em uma polemica contra um bispo de França; mas não querendo que essa reserva, seja considerada, como sendo da nossa parte, um receio de responsabilidade, não hesitamos em reivindicar a nossa obra.

A. GRANDGUILLOT.
(Constituonel.)

I

Em meio do ruido é emoção produzidas pela brochura intetulada o *Papa e o Congresso*, aguardamos e deixamos manifestar-se claramente a torrente da opinião e da imprensa. Os homens calmos e honestos, preoccupados pela paz das consciencias, sem a qual não poderia existir a paz dos Estados, a estabelidade das instituições a segurança dos negocios, muito se inquietaram, e esta inquietação teve evidentemente por causa principal a interpretação ecencialmente exagerada e falsa, que alguns jornaes fizeram da brochura.

« Postoque esta publicação não encerre expressamente um caracter official, e não se diga em parte alguma que será o protocolo de abectura do congresso os amigos sinceros do governo não podem guardar silencio quando as paixões exteriores ahi houverem, desnaturando-a, motivos para arrefecer ou segregar as adhesões gratas conquistadas ha oito annos pela politica do imperio.

« Vamos relatar o complexo de considerações contidas na brochura, e mostrar quão profundamente differem das que os jornaes pretenderam d'ella deduzir, e que tão legitimamente agitaram a opinião publica.

II

« O ponto capital e essencial á que applicou-se o autor da brochura, e de quefez a base de todas as considerões que submette ao publico é a legitimidade do poder temporal do papado, e a necessidade de sua conservação.

« Poder-se-hia dizer que toda a brochura se resume neste ponto; e tanto isto é verdade que as theorias de organisação propostas por seu autor, e mesmo sua opinião sobre a difficuldade, em seu pensar quasi absoluta de revocar as legações á obediencia, teem precisamente por base, não só seu ardente desejo, mas até sua firme e inabalavel resolução de conservar á autoridade temporal da Santa Sé sua plena independencia e sua inviolavel autoridade.

« Assim, verificar publicamente e mais uma vez a legitimidade do poder temporal dos papas, e coilocar a sua conservação fora e acima de todo ataque, não mais simplesmente como auxilio de um exercito pontificio mas firmada no direito publico europeu, protegida pelas garantias naturaes que lhe estão annexas: eis para todo homem sincero, que acceita o verdadeiro sentido das cousas e que não faz subtilezas com palavras, o fim e sentido da brochura.

« E' d'este modo que alguns jornaes a explicaram? muito pelo contrario. O *Siecle*, *a Presse*; o *Jornal de Debats* e outros chegaram á felicitar hypocritamente o autor da brochura por estar de accordo com elles, sobre a necessidade de enfraquecer e mesmo anniquilar o poder temporal do papado. O *Jornal des Debats* tendo dito que professava esta opinião havia mais de dez annos o *Siecle* sobrepujando-o, assevera que ha vinte e seis annos não tem professado outra.

« Por isso não quizemos consentir que se fizesse acreditar, sem protestação, uma interpretação tão manifesta e completamente falsa da brochura. Seu autor quem quer que o supponham, não collocou-se do lado nem dos protestantes inglezes, nem dos ideologos nomadas; e não lhe pode caber a censura merecida pelos jornaes, de estar disposto á sacrificar a religião e a patria á chimeras individuaes.

III

« Depois de ter empregado todos os seus cuidados em verificar a legitimidade e necessidade do poder temporal do papado, depois de ter, de alguma sorte elevado este ponto de doutrina ao valor de um dogma moral e politico, base inconcussa das crenças e necessario alicerse da ordem europea, o autor da brochura chega á mais difficil posição de sua these, que é a situação e o futuro das Legações.

« Ainda n'este ponto os jornaes estimulados por prejuizos ou por interesses de partido, completamente desconheceram e adulteraram o pensamento da publicação.

« Suppoem e propalam que o autor da brochura propõe, *á priori*, por escolha e de proposito deliberado, tirar as legações á Santa Sé. Não só isto não é verdade, mas semelhante asserção é expressamente contraria ao espirito manifesto ao conteudo formal da brochura.

« A brochura patenteia o estado presente das legações, que já se separaram da Santa Sé por motivos diversos, que seria superfluo mencionar, e dos quaes os mais numerosos e poderosos são muito anteriores á ultima guerra. Portanto a brochura notifica a separação, mas não a propõe nem a cria; e, depois de ter examinado os diversos meios pelos quaes as legações poderiam ser revocadas á obediencia, e depois de te-los achado inefficases ou perigosos quer para a ordem europea quer para o papado, a brochura não se colloca no partido da separação resigna-se á elle.

« Eis em que espirito está concebida a parte da brochura relativa ás legações, espirito constantemente respeitoso e affectuoso para com a Egreja, não admittindo outros limites á sua dedicação senão os de razão e da possibilidade, e nunca perdendo de vista a idea fundemental da publicação, que é a necessidade e a legitimidade do poder temporal do papado.

« Tal é a vehemencia desta convicção, que se a conservação das legações fosse necessaria para a integridade do poder temporal do papado, o autor da brochura não hesita em concluir que seria mister neste caso reduzi-las á obediencia, mesmo por meio das armas, e com todos os riscos.

« Não ha uma pessoa razoavel, por mais dedicada que a supponham á Santa Sé, que possa pensar, em principio, que a conservação das Legações seja essenalmente indispensavel á integridade do poder temporal do papado. Ha duas cousas das quaes a Santa Sé não pode e não deve jamais soffrer a diminuição: sua independencia e sua autoridade; porém ha casos difficeis, nos quaes em consideração á ordem europea e as difficuldades geraes que pesam sobre todos os outros Estados, a Santa Sé tem mostrado por mais de uma vez que se resignava, como os outros governos temporaes, á diminuições de territorios.

« A Inglaterra não possue mais os Estados-Unidos; a Espanha não tem mais o Mexico; a Austria não possue mais a Lombardia; a França não tem mais os seus limites de 1792. A dura necessidade tem pois pesado sobre todas cada uma por sua vez sem humilhar a nenhuma.

« De mais, virificando a separação, já operada, das legações, e resignando-se á ella por falta de melhor partido, a brochura limita-se á emittir uma opinião. Só o congresso poderá emittir uma decisão: e, mesmo após esta decisão a deliberação da Egreja permanecerá plena e inteira.

« Em qualquer circumstancia era essencial mostrar que o pensamento inspirador e fundamental da brochura tinha sido, no que diz respeito ás legações, profundamente ignorado pelos jornaes; e que, sobre este ponto, como sobre todos, a publicação tinha em vista a conservação integral do poder temporal do papado.

IV

« A terceira parte da brochura prosegue invariavelmente na mesma these, e propõe os meios que na opinião do autor seriam mais adequados á manutenção e salvaguarda da autoridade temporal dos papas.

« Esta parte da brochura é evidentemente por sua mesma natureza, mais ou menos hypothetica e de uma applicação subordinada á reflexão, ás deliberações e á experiencia.

« Pode-se conceber e retocar diversamente os seus detalhes; porém o principio é essencialmente verdadeiro, e em todos os casos sellado com o cunho de uma ardente e filial sollicitude pelos interesses da Santa Sé; pode-se em rigor desconfiar dos meios: seria desleal desconfiar das intenções.

« Ainda aqui, os jornaes não quizeram ver ou não quizeram dizer o que havia de natural, de respeitoso de necessario, no principio de uma contribuição do catholicismo, com o fim de prover, não as necessidades pessoaes do papa, que passa com metade do budget de Helvetius, ou com um quarto do de Voltaire, mas aos dispendios geraes exigidos pelas instituições centraes do governo da Igreja Catholica.

« Não ha um governo que não tenha á conservar seus estabelecimentos geraes, seu pessoal administrativo superior, suas direcções, suas inspecções, isto é, edificios, repartições pessoaes e cousas em muito grande numero. A Santa Sé está como todos os governos sujeito á estas necessidades, muito maiores para ella, porque dirige e administra, no ponto de vista espiritual duzentos milhões de fieis disseminados sobre toda a superficie da terra.

« Antes do protestantismo e antes da revolução franceza todo o catholicismo contribuia, e isso era tão natural quanto justo, para as despezas geraes da administração do mundo catholico, e cada diocese contribuia, segundo uma tarifa muito antiga e muito moderada, com um certo tributo tomado sobre as suas rendas ecclesiasticas. Este dinheiro de S. Pedro, como o denominavam, em nada sobrecarregava nem o thesouro do Estado, nem os contribuintes, porque era apenas uma contribuição voluntaria consagrada ás despezas do culto.

« Certamente, se ha uma proposta razoavel em si mesma, é a de repartir sobre todo o catholicismo, não repitamo-lo ainda, as despezas do papa, porém as despezas geraes da direcção e administração do mundo catholico, despezas que no presente estado das cousas pesam contra todo o bom senso e justiça sobre os habitantes dos estados pontificios.

« Acrescentemos que semelhante projecto, sob qualquer ponto de vista que se o considere, não pode ser censurado de offensivo á dignidade da Santa Sé. A applicação póde ser difficil, porém o principio é verdadeiro, honesto, e puro. Sollicita o restabelecimento de um antigo costume destinado á estreitar mais intimamente ainda os laços que prendem os catholicos do mundo inteiro ao papado; e, alliviando os subditos de S. Pedro de um fardo excessivo e injusto, não poderia deixar mais augmentar sua gratidão e affeição.

V

« O essencial no meio do ruido e emoção produzidos pela brochura, é que os homens sensatos favorecem-na, e não consentem que os partidos e seus jornaes d'ella se apoderem para illudir a opinião publica, e crear uma lamentavel e perigosa desintelligencia entre o governo e a Igreja.

« No que diz-nos respeito, embora seja fraca a nossa voz, não hesitamos em dizer pela imprensa: « Não, o autor da brochura, não é dos nossos, quem quer que seja, não participa de nossos prejuizos anti-religiosos, não é hostil a autoridade temporal da Santa Sé, não quer reduzir esta autoridade á uma expressão illusoria, não está como vós, disposto á sacrificar as tradições catholicas e nacionaes á allianca de seitas anticatholicas e estrangeiras.»

« O autor da brochura é um fiel catholico, e quer não só a autoridade espiritual do papado que está muito superior á vontade dos homens, mas quer tambem inteira, real, poderosa, venerada, inviolavel, a autoridade temporal, como a Santa Sé a recebeu de Deos e dos seculos; e logo que esta autoridade temporal tiver recebido a sancção da resolução geral e proxima dos negocios italianos, será, como todos os estados independentes, mantida pela razão suprema que mantem os soberanos.

« O papado, saibam-no os jornaes e se resignem, sahirá do congresso mais rigoroso do que nunca foi, debaixo de todos os pontos de vista A França apparecerá no congresso com sua dupla tradição de nação catholica e de nação liberal, com o espirito que, sob Luiz XIV, fez triumphar a independencia dos reformados, pelo tratado de Westphalia, que, sob o primeiro consul, reconciliou a revolução franceza com a Igreja, pela concordata.

« Quem poderia ter pensamentos que não estes sob o reinado deste principe, que ennobreceu o throno do Vaticano, apezar da liga dos demagogos e dos atheos; sob esta imperatriz que, nos momentos difficeis, haurio a energia da mulher nas virtudes da christãa, com este menino imperial que cresce para a patria, coberto das bençãos do Santo Padre? »

GARNIER DE CASSAGNAC.
(Pays.—G. Pimentel)

A *Independencia Belga*, depois de ter fallado, em sua *revista politica*, do artigo que o *Constitucionel* escreveu sobre o folheto *O Papa e o Congresso*, publica-o em sua integra, que é a seguinte

« Entre todas as apreciações, muito serias aliás, que se tem produzido em Inglaterra, a proposito do folheto— *O papa e o congresso*,—a do *Times* é a que merece mais particular attenção. A importancia excepcional d'este jornal nos impõe o dever de examinar seu parecer a este respeito, e de dizer em que ponto nos parece justo e onde nos parece falso.

« O *Times* considera o folheto, que acaba de abalar tão profundamente a opinião do mundo christão, como a expressão de uma politica de accordo e de conciliação entre a França e a Inglaterra. Este ponto de vista é perfeitamente exacto, e nossos sentimentos já bem conhecidos, fazem que nos congratulemos, mais que ninguem pelas manifestações unanimes com que o folheto francez foi acolhido do outro lado do estreito Não hesitamos em reconhecer e apreciar o valor extraordinario de tal resultado, porque as susceptibilidades nacionaes que por vezes temos experimentado e que temos exprimido nesta folha, nos não fizeram nunca perder de vista a necessidade de que teem os dois grandes povos do Occidente de viverem unidos no interesse da civilisação e do equilibrio europeu. Mas, se a doutrina politica do *Times*, casa-se hoje perfeitamente com a nossa, não podemos admittir como elle, que a França catholica obedeça aos mesmos moveis que a Inglaterra protestante, pelo que toca á solução da questão romana.

« De feito, a Inglaterra, que é uma nação liberal em suas vistas politicas em sua constituição aristocratica, na ordem religiosa quer nada menos que a negação da autoridade do catholicismo. Sua fé protestante tem alguma couza de grande e de sincero, e nós a respeitamos como tudo o que traz o cunho do poder moral.

« Podiamos dizer mais. A realeza, em Inglaterra, reveste o caracter do sacerdocio, e d'ahi lhe vem, é força confesser, um vigor consideravel. Para esse grande povo, os costumes, as crenças, as tradicções, as instituições acham-se misturadas e formam uma constituição robusta a a ponto de não temer as revoluções e de poder affrontar sem perigo as mais terriveis tempestades da liberdade.

« Em Inglaterra, finalmente, reina um espirito religioso inseparavel de seu espirito politico. D'ahi a animosidade constante e instinctiva contra o papado. Na Inglaterra, Roma é simultaneamente atacada por todos os partidos. Whigs, tories, e radicaes estão de accordo para negar a legitimidade de seu principio e para combater as consequencias de seu poder temporal

« Em França é muito differente. A França, como diziamos hontem, é uma nação essencialmente catholica. Catholica por sua historia, pelos costumes, e catholica sobre tudo pelo caracter latino. Já não temos essas potentes individualidades, que Tacito, ultimo membro do patriciado antigo, tanto admirava na Germania. Já não admittimos as forças individuaes, só comprehendemos o valor das forças collectivas. A democracia, em França, destronisou definitivamente a aristocracia.

« Não sentimos isso. Se a democracia tem alguma cousa de mau, tambem tem cousas grandes. Deixa talvez menos á liberdade de cada um, mas em beneficio da liberdade de todos. Em vez de deixar fazer, obra ella, Diminue os individuos para engrandecer as nações. Esforça-se incessantemente por chamar seus filhos, todos iguaes perante ella, á unidade, que é seu eterno ideal.

« Eis ahi a razão por que Roma, nosso antigo centro commum, continua a ser o ponto de mira de nossos respeitos. Achamo-nos apenas ligados a ella por um ultimo laço; este laço porem é mais vigoroso que todos, porque é o de uma fé commum.

« Assim o teem julgado os maiores soberanos do nosso paiz. O chefe da raça carlovingiana, constituindo, pela vez primeira, o dominio de S. Pedro, cedia, mau grado seu, á influencia das idéas unitarias da antiga Roma. Seus successores, salvas algumas dissidencias passsageiras, seguiram o mesmo programma. O imperador Napoleão I não faria senão entrar na verdade da tradicção quando reconciliava a igreja romana com a França; e seu successor continua seu glorioso papel, exforçando-se em reconsilia-la com as novas condições da sociedade europea.

Nisto se nota a differença entre a politica preconisada pelo *Times* e a de que o folheto francez é a eloquente exposição. O *Times* quereria em nome da protestante Inglaterra, destruir completamente o poder temporal do Papa; o folheto, ao contrario, quer consolida-lo, transformando-o segundo as necessidades dos tempos modernos, e seu unico empenho é salva-lo.

« Entre os dois systemas ha a mesma differença que existe entre o protestantismo e o catholecismo. A Inglaterra commette um erro quando ataca a existencia politica da Santa Se; a França cumpre sua missão quando a protege.

« Assim pois, debaixo do ponto de vista religioso, ha uma divergencia natural entre os dous paizes. E' facil, portanto, de explicar a razão porque a imprença ingleza censura geralmente ao auctor do folheto os proprios principios que elle invoca em favor do poder temporal.

« Mas, afora essa divergencias que se deduzem do espirito religioso, ha, para dous grandes povos como a França e a Inglaterra, interesses moraes que os reunem e que lhes permittem de ter a mesma politica, posto que não tenham o mesmo culto. A França, procurando conservar ao papado sua grandeza historica no seio do mundo moderno, quer dar simultaneamente satisfação ao catholicismo, que é a sua crença, e ao direito nacional dos povos, que é a sua bandeira,

« Foi isto o que ella fez na Italia, e este glorioso resultado não foi pago muito caro pelo sangue generoso que nos custou. Dando á Italia a independencia, demos egualmente um penhor a essa politica, que a alliança anglo-franceza deseja fazer triumphar por toda a parte, e se nossos alliados da Crimea não estiveram ao nosso lado nos campos de batalha de Magenta e de Solferino, é certo todavia que temos conquistado desde então suas verdadeiras sympathias: podemos contar agora com o poderoso concurso de sua diplomacia nos conselhos da Europa.

« E' deste modo, segundo cremos, que se deve apreciar o pensamento geral e o fim do documento que hoje occupa a attenção de toda a christandade. As tendencias e os principios da politica franceza acham-se ahi perfeitamente definidos. Trata-se de salvar o poder temporal do papa, mas sem sacrificar os direitos dos povos: trata-se de conservar a soberania politica de que a igreja tem necessidade, mas destacando seu augusto chefe das responsabilidades e dos embaraços d'uma dictadura incompativel por mais que neguem, com o espirito divino do Evangelho.

« Tal é o duplo problema a resolver. O *Times* e os outros jornaes inglezes tratam apenas da salvação da Italia; o folheto diz, com razão, em termos precisos e energicos.

« A gloria do imperador seria esteril se com os titulos de nacionalidade dados a um povo, não garantisse a igreja sua segurança e sua independencia. »

O *Journal des Debats*, instigado a declarar a sua opinião ácerca do folheto intitulado *O Papa e o Congresso*, responde nestes termos:

« Um jornal promettia hontem uma boa recompensa a quem lhe dissesse qual era a opinião do *Journal des Debats* ácerca do folheto de que o publico se occupa ha alguns dias. Esse jornal entra na questão com admiravel desembaraço, em quanto que a nós não nos parece a cousa de tão pouca importancia. Tendo-se geralmente espalhado que esse folheto emana da mesma fonte de onde sahio o folheto intitulado —*Napoleão III e o Congresso*, sentimo-nos, na verdade, um pouco embaraçado em emittir a nossa opinião.

« O jornal que nos interpella, bem o sabemos, não se embaraça com estas bagatelas: estamos habituados a vê-lo proporcionar a solemnidade das phrases ao calor das adhesões, e a pompa de suas declarações de independencia á profundeza dos zumbaias. Pela nossa parte, sentimos a necessidade, tanto por amor de nossos amigos, como por nosso proprio interesse, de mostrar que as nossas opiniões sobre a questão actual não são de hoje, que não são mais que o producto subito das circumstancias e que já as haviamos emittido em outros tempos e debaixo de outros regimens. »

Dito isto, o *Journal des Debats*, citando o que havia publicado sobre a questão romana, em 1849, prova que se acha em perfeita communhão de sentimentos com o autor do folheto. Depois passa a demonstrar, nos seguintes termos, que o congresso, cujas deliberações se vão abrir, não tem mais nada a fazer, senão reconhecer e sancionar os votos dos italianos;

E' nossa convicção muito profunda e desinteressada que, se o grande conselho da Europa quer repôr as cousas da Italia no pé em que foram postas ha dez annos, e em que se achavam ainda no anno passado, será o mesmo que nada, porque ellas não podem ficar assim.

A Italia é o membro modesto da Europa; a Europa não poderá jamais estar tranquilla, não terá nunca um memento de repouso, se a Italia ficar como se achava, e como algumas pessoas pensam de a poder conservar. O congresso não assegurará a paz do mundo, se não satisfizer á Italia, e não fará mais que desencadear de novo os demonios da guerra, se tentar faze-la entrar outra voz na situação de que acaba ella de livrar-se por um violento esforço.

« Pela nossa parte, desde que se estabeleceu a questão, desde o principio que consideramos sempre como impossivel a restauração dos soberanos dos ducados. Esses principes cavaram sua propria ruina; perderam-se por terem escolhido o estandarte inimigo. Antes disso, elles não eram absolutamente incompativeis com os povos que governavam; mas desde então que se divorciaram. Fazendo-se austriacos, deixaram, e deixaram para sempre de ser italianos.

« Esta questão dos ducados era muito simples. Tinha uma solução, que, se não era facil de realisar, era, pelo menos, facil de comprehender. E' para sentir, e nós ja fizemos notar isto, que com essa se tivesse vindo envolver outra questão muito grave, muito mais difficil e de um alcance mais geral. E' facil de saber que fallamos dos estados do papa.

« Se o congresso só tivesse que regular os negocios dos ducados, o trabalho não seria grande. Bastaria deixar os soberanos em presença de seus subditos, e a solução seria prompta. O papa, porém, tem subditos em toda a parte, e tudo o que lhe diz respeito interessa ao mundo. Os ducados devem de ter sentido que os negocio dos romanhóes tenham vindo complicar os seus: todos os governos sentem, segundo cremos, deterem que achar-se em face desta questão; mas nesta conjunctura, não ha senão uma reflexão a fazer, e é que os proprios Italianos collocaram-se nesta posição e encarregaram-se de decidir por si mesmos de sua sorte. Teria sido, na verdade, mais commovido para todo o mundo, excepto todavia para elles, que elles tivessem esperado, que se tivesse armado de paciencia, que tivessem deixado primeiro regular-se os outros negocios; mas, por fim de contas, não se pode deixar de reconhecer-lhes o direito que lhes assiste de serem juizes de seu destino.

« A questão, pois, acha-se hoje reduzida a estes termos:—E' possivel que os romanhóes submettam-se de novo ao dominio e ao governo da Santa Sé? E' evidente que só se submetteriam constrangidos pela força das armas e das armas estrangeiras. E' evidente que só se conservariam nesse estado se fossem guardados por guarnições austriacas ou francezas, e eis-ahi o que se chamaria a independencia e soberania do papa! O que nos diz a historia? Diz-nos que os estados do papa passam desde muitos annos de occupação em occupação, e que essas posses, das quaes se quer fazer uma garantia de independencia para o chefe da igreja, não são para elle senão condições de dependencia e causas de perturbação para a Europa. Se nos é permittido emittir nosso juizo como catholico, declaramos bem alto que, por esta parte, nenhuma differença fazemos entre a protecção da França e a da Austria, e que, seja qual for o governo a que estejamos sujeitos, a liberdade da egreja parece-nos tão compromettida na mão de amigos como na de inimigos. Não fallemos, portanto, da independencia material da Santa Sé; ha muito tempo que ella não passa de uma palavra, é uma completa burla.

« Isto posto, não procuraremos provar que a separação do territorio da Santa Sé de uma de suas maiores provincias seja um meio de fortificar, concentrando, o poder temporal do papa. Isto não nos parece serio. E' necessario dizer sem rodeios, que o que se exige do papa é o abandono de uma porção consideravel de seu poder temporal. E' muito facil dizer aos italianos que elles não se pertencem, e isto se lhes diz todos os dias com uma facilidade e crueza, que chegam a ser odiosas. Mas, colloquem-se por um instante em seu lugar: o que responderiam?

« Ha duas razões pelas quaes o povo dos estados romanos tem o direito de reivindicar seu livre arbitrio. A primeira é a razão de nacionalidade.

« A luta não está acabada; a Italia ainda não está livre. A obra da emancipação nacional, por causas que nos não é dado apreciar, não chegou a completar-se. Dia virá em que ella comece de novo. Nesse dia é forçoso que os pulsos dos italianos fiquem livres.

« Ora, o papa, como principe, não pode nem poderá nunca tomar, na obra commum, a parte que lhe pertence como principe. Não queremos dizer que elle fosse austriaco, mas havia de ser neutro, e por consequencia seus subditos seriam constrangido a guardar tambem a mesma neutralidade.

« Seria isto riscar muitos milhões de homens da carta da Italia. Bem se vio o que succedeu em 1848 e 1849; o papa, arrastado a principio pelo movimento nacional e geral, vio-se forçado a parar, quando se vio em presença de outros christãos de que era tambem o pontifice e o chefe espiritual. Seu nome, missão e caracter sagrado lhe impediam a realisação de seus deveres de soberano e de principe italiano. Como padre, não podia derramar o sangue dos homens e dos christãos, e seu braço teve de parar. Finalmente, o papa não pode combater; ha casos, porém, em que seus subditos querem e podem combater.

« A segunda razão, é necessario dize-lo tambem:—é que ha um divorcio irremediavel entre os principios da sociedade moderna e os do governo theocratico. Os italianos veem no governo temporal do papa, tal como se acha necessariamente constituido, não somente uma condição que lhes impõe constantemente uma occupação estrangeira, seja qual fôr, mas tambem um estado politico que os condemna á immobilidade, e que os subtrahe ao movimento geral de todos os outros povos. Dizem-nos que é necessario que a cidade de Roma, pela gloria de ser um museu ou um convento, abdique sua parte do patrimonio commum da liberdade, e sacrifique seu interesse particular ao interesse geral, e não parecem aperceber-se de que nisto está a condemnação do que pretendem sustentar. Se tal abdicação convém ao povo de Roma, a elle toca apre-

cia-lo ; mas se não convém a mesma cousa ao povo da Romania, por exemplo, como se fará admittir esta bella theoria ? Sempre por meio da força ; e então veremos quanto tempo isto ha de durar.

« De mais, nesta grande questão da reconstituição da Italia, a opinião publica nos parece levada a exagerar muito a parte que deve tomar o congresso das potencias. Os congressos de hoje não podem assemelhar-se aos de outr'ora, que repartiam as terras e os homens como uma propriedade. Hoje sua missão é sómente procurar reconhecer a verdadeira expressão dos votos dos povos, e a regular-lhes os resultados quando esses votos se não acham em contradicção com o interesse geral da Europa. O congresso de 1860 não tem, pois, nenhuma iniciativa a tomar, e enganar-se-hia em sua missão se se julgasse encarregado de achar para os Italianos um programma, que elles por si mesmo ja encontraram. Vemos, pois, que se trata muito de indagar sob que forma de governo deve ser constituida a Italia central, e mais de uma vez se tem fallado da formação de um reino da Etruria, com um soberano independente. Essa forma, que estamos longe de repellir de um modo absoluto, seria talvez a que mais conviria, se não á Italia, ao menos á Europa ; mas admittido isto, surgem novas difficuldades pelo desaccordo da Europa. Que principe irá reinar no throno da Etruria ? De que nação, de que casa, de que tradição sahirá ?

« Que influencia representará ? E' uma triste fatalidade que a pobre da Italia esteja sempre a ver discutido e regulado o seu destino, como se ella fosse extranha a tudo isto. Pergunta-se sempre se ella será mais ou menos franceza, mais ou menos austriaca ; mas nunca de indagar esta questão que é mais simples :—A Italia será italiana ?

« Alguns homens profundos vão reunir-se em conselho ao redor de uma mesa coberta de panno verde, e pezar laboriosamente as doses de influencia que cada um de seus governos terá de collocar na balança ; mas, porque razão se não ha de começar por consultar o proprio doente ? Em lugar de se andar a procurar o que mais convém aos italianos, não fôra mais commodo e mais simples deixa-los de modo por que elles proprios se organisaram ? O que elles procuram, o que sobretudo aspiram é a união, que faz a força. Eis-ahi a razão porque, com uma abnegação e um espirito de sacrificio que se não tem querido apreciar devidamente, os estados da Italia central se uniram ao paiz que se lhes offerecia um ponto de apoio e de concentração, um nó de resistencia nacional. Uniram-se ao Piemonte, porque o Piemonte representa a espada da Italia, porque é a unica potencia italiana, que tem sido isenta de occupação estrangeira ha muitissimos annos, e que serve de protesto vivo e armado da nacionalidade italiana.

« Dir-se-ha que esta união é impossivel ; dir-se-ha, como se diz por costume, que os italianos não nasceram se não para comerem-se uns aos outros, e que entregues a si mesmos, voltarão a suas eternas rivalidades e discordias. A estas objecções oppomos uma unica resposta : são os factos.

Não se está vendo o caminho que tem feito os italianos de alguns annos a esta parte e mormente nestes ultimos quatro mezes ? Com que desinteresse teem elles procurado extinguir o pequeno por amor do grande patriotismo e esquecer a historia das republicas para abraçar a historia da patria commum ! Procuram e desejam a união. a troco dos maiores sacrificios por que reconheceram que nella está a sua salvação ; e as grandes potencias que querem organisa-los não teem senão uma cousa razoavel a fazer, e é deixar que elles proprios se organisem. »

A *Patria* termina, pelas considerações seguintes, um artigo que tem por titulo : « Quaes são os verdadeiros inimigos do papado ? »

« Quaes são para o futuro as condições de o existenciado poder temporal do Papado? Esse poder, que não cessamos de reconhecer como necessario á independencia da Santa Sé, poderá manter-se do modo por que é exercido actualmente? E' possivel que o Papa permaneça sempre sob a guarda das armas estrangeiras, e que a força seja a unica égide d'aquelle que reina em nome de Deos sobre duzentos milhões de catholicos ? A evidencia responde. Para todo o espirito sincero, este ponto não soffre discussão, tudo se reduz a vereficar os factos. Fora, sem duvida, muito para desejar que a Santa Sé não estivesse reduzida a tal extremidade ; fôra melhor que todos os subditos dos Estados romanos não tivessem cessado de cercar de respeito e de amor o soberano temporal de Roma. Mas pode-se fazer que as cousas sejam esmpre como fora paar desejar ? podem supprimir-se os factos ? desgraçadamente não ; e quando o folhoto intitulado — *O Papa e o congresso* — estabelece a questão de saber, se os romanhóes devem ser de novo entregues ao Papa, o autor não indica qual a solução que elle mais desejara que tivesse, e satisfaz-se somente em dar a unica solução possivel. Não se deixa enganar com illusões, vai ao dominio dos factos. Não só se mostra catholico senão ainda homem de Estado, e com estes titulos presta ao Papado um serviço eminente. Aquelles, ao contrario, qee atacam o folheto, e que, tomando seus desejos como realidade, supprimem os factos e não acceitam a menor modificação do poder temporal, esses collocam o poder temporal do Papa á borda de um precipicio. Se o deixassem obrar, haviam de salvar o Papado do mesmo modo por que o principe de Polignac salvou a monarchia dos Bourbons.

A *Prese*, depois de ter citado a phraze do folheto, em que se diz que a França não pode restabelecer por meio da força a autoridade do Papa nas Legações, nem deixar que disso se encarregue a Austria, resume suas observações do do modo seguinte :

Todo o alcance do folheto está na declaração que conforma, tão formalmente quanto mais é possivel, as declarações anteriormente feitas pelo imparador dos francezes. Na questão italiana só havia uma dificuldade seria ; essa está cortada. Os italianos sem distincção de governo e de territorio, tem o direito absoluto de dispor de si e de organisarem-se como lhes parecer. Fôra inexplicavel que esse direito, reconhecido nos florentinos, nos parmezes e nos milhanezes, soffresse contestação a respeito dos romanhós.

« Essa declaração assegura o accordo da França e da Inglaterra nas deliberações futuras, e apezar das ociosas distincções do *Constitutionnel*, não é esta a sua unica importancia. O assentimento da Sardenha é infallivel e o da Prussia e da Russia é muito provavel. A vista de tal resultado, é occioso preoccupar-se dessa Roma phantastica, onde « algumas contenas de mil almas » são condemnados a viver fóra da humanidade. Os italianos são senhores de si ; para elles e para todos e isto o que importa. Se a solução que se lhes propõe é incompleta, o tempo e a força das cousas a completarão, e a religião nada perderá com isso. No dia em que a sua cauza for somente a causa da liberdade religiosa, ella se tornará um interesse social que todos os cidadãos procurarão defender, como defendem a todas as outras liberdades »

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Berlin.

4 de janeiro de 1860.

O inverno do norte não é tempo para os grandes negocios, apenas o é para os *preparativos*. E em verdade o mez de dezembro passou principalmente em esperanças, discussões e conjecturas sobre o congresso, que ha de reunir-se em Paris, e deve abrir-se amanhãa, o que não creio. Estava eu precisamente escrevendo, quando o telegrapho annunciou, que a abertura fora adiada para 19 de janeiro, o que ainda não creio.

Naquelle theatro, aonde hão de ser regulados os destinos futuros da Europa,—como se diz, mas que não creio tão pouco,—não servindo os genios sublimes e energicos para serem representantes, mas sim as mediocridades, que diplomaticamente sabem deixar cousas *in suspenso*, e outrosim o espirito das nações estando abertamente dividido em dous campos, aonde não se pode entrar em um, sem excitar um alvoroço de lesar interesses do outro. naquelle theatro, digo, o ultimo papel não ha de caber á Allemanha, e em primeiro lugar á Prussia, bem que não esteja immediatamente implicada na causa da Italia, da qual principalmente ha de tratar-se. Sabe-se agora das correspondencias do principe regente ao imperador da Austria, que pelo fim da entrevista deste com o imperador dos Francezes em Villa-Franca, este ultimo tirou da algibeira uma nota novamente chegada de seu embaixador em Berlin, na qual o marquez de Moustier lhe communicava,que, não sendo por taes e taes causas de duvidar, que a Austria teria de ser tambem batida *além* do Mincio, o principe regente da Prussia só estava esperando por esta eventualidade, para então levantar-se com todo o seu poder, sem todavia pronunciar claramente sua intenção, e que então a Allemanha não poderia eximir-se de ajuntar suas armas ás da Prussia. Ora, sendo este acontecimento, que havia de accelerar de facto a União Allemãa, horrivel dusnte para a Austria, o que mais receiava o imperador Francisco José, esta nota fez-lhe tanto espanto, que logo accedeu aos preliminares propostos pelo imperador Napoleão. Era aquella nota uma combinação mystificadora oriunda de uma diplomacia que quer fazer valer-se por (como diz um proverbio Allemãa) «ouvir até crescer a herva,» e da qual emfim a propria a Austria se confessou convencida, mas comtudo houve um effeito significativo. Desde então o marquez de Moustier não podia ser pessoa muito grata á corte de Berlin, e por isso pedio sua mudança ; em verdade o imperador Napoleão o mudou, mas para Vienna ! onde auguro que não ha de ser mais bem vindo. Sem embargo de tudo isso, o marquez antes de sua sahida de Berlin, foi galardoado pelo principe com os brilhantes para a ordem da aguia vermelha da 1ª classe, que já possuia desde 1856 ; no valor de 1800 thalers.—Foi nomeado em seu lugar para a Prussia o principe Latour d'Auvergne.

Muitas tardanças soffreu a formação deste congresso. Hesitaram a Austria, a Russia, a Inglaterra : mas emfim tudo foii aplainado. Palmerston e Russell chegaram a um accordo : a Russia manda o principe Gortschakoff; a Austria não somente soffre á seu lado a Sardenha mas ainda que seja representada pelo seu asperrimo inimigo, o conde de Cavour, junta ao qual vem o cavalleiro Desambrois de Nevache ; sómente duvida-se da co-participação do Papa. pois ainda quando elle mandasse o Cardeal Antonelli, não é licito duvidar, d'ante mão que as instrucções deste diplomata de nenhuma sorte poderão ser admittidas. Entretanto a organisação dos Estados-Unidos da Italia central é facto consumado. Buoncompagni, depois de serem vencidos os obstaculos que o tinham obrigado a differir algumas vezes sua partida de Turin, emfim fez sua entrada em Florença com todo o brilho e acclamação. Assumio alli as redéas do governo : mas sempre em nome do rei Victor Emmanuele, não sómente dos Estados de Toscana, Modena e Parma, cujos soberanos haviam abandonado seus dominios, mas tambem das legações romanas, que se tinham unanimemente separado do governo pontifical. Os governos provisorios especiaes nem por isso estão dissolvidos, mas exerce cada um suas funcções particulares assim como tambem se esmera em introduzir instituições communs, v. g. unidade das leis, dos impostos, do commercio, do correio, etc., e tudo isso com todo o accordo e subordinando o interesse particular ao fim geral, sem altercação e anarchia, dando por isso a Europa o espectaculo, antes tido por impossivel, de differentes Estados independentes poderem reunir-se e governar-se sem guerra civil, e sem um cabo coroado se legitimo. Dever-se-ha pois obtrudir á esses estados seus cabos, «legitimos» ausentes ? Dever-se-ha a respeito de tudo constranger as provincias papaes a reverterem ao sceptro da tiara ? Esta é a grande difficuldade que cabe ao congresso decidir e se ella não é tão grande a respeito dos ducados, por estarem inveterados os principios do congresso de Vienna de 1815, que tinha os territorios como um papel que se pode cortar com as tesouras, e as povoações, como um montão de automatos destinados a trabalhar, a guerrear, a pagar, segundo ás ordens de um soberano, por direito divino, e por esta razão estar já d'ante-mão excluida a intervenção armada, pois existem grandes exemplos de condescendencia para com a voz das nações na Belgica, na Grecia, na Moldo Valaquia, e mesmo na Prussia com o principado de Neufchatel ; bem que não falte tambem um exemplo revoltante do contrario na incorporação da republica de Cracovia, ultimo asylo da nacionalidade polaca ; o é todavia, e em grão muito muito mais grave no que respeita o Estado pontifical : pois por detraz do Papa se acha uma milicia sacerdotal numerosissima, espalhada por quasi todo o orbe, imbuida de iguaes principios, que tornam a questão de um Papa politico em uma questão eclesiastica, e levantam o grito de ser summamente perigoso a religião, se o Papa for despido de seu dominio secular. Já fallei das pastoraes dos bispos francezes, e sendo-lhes vedadas as columnas das gazetas, fizeram representações em algumas cidades, com assignaturas, das quaes a de Lyon dizem ser importantissima. A Prussia nisso não ficou atraz : começaram os Catholicos de Braunsberg, (Prussia orb) Bonn (Rheno) Paderborn (Westiphalisa), Halle, Weissenfels, Naumburg (Saxonia-prussa) e acabaram os da diocese do bispo principe de Breslau (com 107,000 assignaturas comprehendendo tres volumes in-folio), a enviar representações de lamentos e luto ao Papa, no que ninguem os impedia, mas que hão de ser de pouca importancia para o Santo Padre : seguiram representações ao principe regente pelos Catholicos de Braunsberg, Hamm, Paderborn, as quaes não consta terem sido respondidas ; e emfim se reuniram todos os oito bispos da monarchia prussiana (de Colonia, Treves, Munster, Paderborn, Posen e Gnesen, Breslau, Pelphia, Frauenburg) em uma representação commum dirigida ao principe regente. E' este documento nimiamente prolixo, para ser aqui produzido, e não duvido, que as folhas francezas e inglezas o dêem por extenso, uma mistura monstruosa de devoção e de arrogancia : dizem os bispos, que, como duzentos milhões de fieis na terra fazem os mesmos votos, elles são os representantes da fracção prussiana que não é menos que sete milhões de Catholicos, para pedir ao principe regente, que ponha o *peso de todo o seu poder* na balança, para que de sorte alguma o Santo Padre fique espoliado de seus dominios territoriaes, contra o que elles levantam um *protesto solemne* ! E dizendo que não pretendem ingerir-se em negocios de politica, não fezem senão ingerir-se nella ?

Se forem questionados aquelles milhões, talvez que sáia um numero algum tanto menor : e os santos prelados parecem esquecer totalmente os mesmissimos subditos papes, qde bem deveriam saber pelo melhor, quão doce é o jugo pontifical, por tê-lo sacudido simultaneamente e sem derramar sangue (ao contrario dos outros que o haviam derramado no assalto de Peruza) Para provar a justiça de seus queixumes, o governo de Toscana começou a publicar em folhas avulsas os documentos authenticos sobre o modo abominoso, por que este paiz foi governado : seguio nisso logo Modena e a Romanha, e diz-se, que nesta ultima os exemplos publicados de oppressão, vexeção, e injustiça são numerosissimos. Poderá pois o congresso subtrahir-se á questão, que, quando um paiz é governado por modo tão perverso, que não póde manter-se senão por bayonetas estrangeiras, taes governos não hajam perdido o direito do throno, que os povos não tenham o direito de formar estados conforme ás precisões internas de nacionalidade, conforme os principios, que ao proprio ver delles hajam de garantir seu bem estar e sua estabilidade ? No meio destas contemplações cahia ultimamente, como uma bomba fulminea, uma brochura intitulada : « O Papa e o Congresso », que toda a imprensa de Paris attribue ao famoso conselheiro d'estado de La Guerroniere, e que se diz ser escripta debaixo da pessoal inspiração do imperador, e talvez em parte de sua propria mão, tendo ella sido annunciada por varias vezes, e cada vez retida, prova que reflexões de importancia e repetidas emendas se ajuntaram áquella obra. As folhas francezas e allemãas fazem tanto caso della, como da novissima revelação napoleonica, que é provavel que ella tenha de ser traduzida tambem em portuguez, antes que chegue esta carta ao Brasil.

Nesta brochura o autor desenrola a idéa assás curiosa de que um dominio secular ou territorial, longe de ser uma necessidade para o supremo chefe da egreja, pelo contrario lhe havia de ser nocivo ; que com tudo, sendo elle soberano, não podesse ser sujeito a um outro soberano : e pois que seja somente soberano da cidade de Roma, aonde se havia de introduzir um regimen paternal, familiar, pacifico e quieto ; obrigando-se com tudo toda as potencias a contribuir as notas para lhe ser possivel manter o brilho de seu throno : — isso verdadeiramente sem soldados ? sem esbirros ? A mim me parece, que Luiz Napoleão é homem para um tal Idyllio ; mas, seja como fôr, sempre é uma victoria felizmente calculada e ganha sem soldados e sem armas sobre a Austria, que grangeará á Napoleão os suffragios de tada a Italia com tanto que derrame o espanto nas fileiras dos Ultramontanos. E' aquelle projecto a mera consequencia *politica* das primeiras secularisações de 1799, onde, pelos estados eleitoraes dos arcebispos de Moguncia, Trevire e Cloria, principes allemães, foram indemnisados das perdas de suas possessões, situadas á *beira esquerda* do Rheno, que cahia no poder da republica franceza ; mas nem por isso é uma inconsequencia *dogmatica*, pois ao Papa que se proclama successor daquella, que dizia não haver onde deitar sua cabeça, e « Meu reino não é deste mundo », até uma choupana poderia bastar-lhe.

E' memoravel, que no mesmo dia em que em Paris sahia esta brochura, sahia em Florencia uma quasi totalmente no mesmo sentido, intitulada : Considerações sobre o poder secular dos Papas, pelo avogado *Georgini*.

Já nos vem diariamento as noticias da grande fermentação que a brochura de Paris está excitando no campo catholico de toda a Europa particularmente na Italia e na mesma Roma, cuja povoação já ha dez annos que mostra ser pouco apta para um tal governo patriarchal novo e antigo ; mas esconde-se por traz deste projecto a questão : ha de ser engrandecida a Sardenha por essa nova confederação italiana ? ou ha de ser erigido um novo throno de Etruria, e sem duvida italo-francez ? Questão que, não sendo de esperar que lhe dê solução o Congresso, traz com tudo em si o funesto germen de uma nova conflagração talvez geral. As tropas papaes estão insensivelmente augmentando por meio de engajamentos que tem lugar na Austria, Baviera e Suissa com 75 (antes só 50) florinos de gratificação previa. O corpo observador napolitano foi collocado em quarteis de inverno. A subscripção franceza para o exercito italiano subio até agora a 5·680,000 francos.

Que além disto aquellas idéas anti-ecclesiasticas não são inauditas e escandalisantes na America do Sul, disso é uma prova, que ao 12 de dezembro a « Congregação do indice dos livros prohibidos » fez uma sessão extraordinaria, na qual foram exhibos e registrados os maços de escriptos impressos nas terras antigamente hespanholas da America central e meridional, e enviados pelos bispos daquelles estados, para serem condemnados ; e com esta leitura a Congregação tem a despender um tempo duplicadamente maior do que com os escriptos perigosos de toda a Europa. Mesmo ultimamente uma senhora Mdm. Julieta de Messene, publicou em Amsterdam um livro intitulado « La Papauté », que foi julgado de tanta importancia que o ministerio do interior em Paris o mandou coufiscar.

Ao passo que a egreja soffreu uma derrota na Italia, ganhou na Allemanha uma victoria insigne pela concordata, que foi concluida com o grão-duque de Bade, que não cede em nada ao de Austria. Bastante conhecidas são as consequencias funestissimas sob que os povos submettidos ao sceptro austriaco haviam gemido em consequencia da concordata, que pisava aos pés as justissimas reclamações da nação com o vão pretexto de prejudicarem aos soberanos decretos de Deos, e para que não se levantasse um grito de indignação, não somente entre os protestantes, que formam a metade (e antes até mais) da povoação do Grão-Ducado, mas tambem entre os catholicos mais elucidados ; de modo que principalmente em Maheim, redigiram uma representação, uma petição ao grão duque, e depois á camara que está em vespera de reunir-se para que não se realise aquella concordata, Sem embargo disso, foi ella publicada, mesmo antes da reunião da camara ; mas ha de ser alli apresentada para ficar sanccionada. Não é tanto por apoio á circumstancia, pois que o grão duque de Bade é protestante, ao passo que o soberano d'Austria é catholico ; se se tratasse de requisitos de justiça e verdade eterna, seria indifferente que fossem exigidos elles por catholicos, protestantes ou judêos ; mas trata-se de sacrificar carissimos direitos da nação, trata-se da independencia da propria corôa que aliás é tão ciosa, que parece mesmo que com receio de ser ameaçada,uma união da Allemanha pensou achar um abrigo e defesa nos braços da egreja.

Ha pois agora em Bade dous soberanos, o rei e o arcebispo, um secular, outro ecclesiastico, não cedendo portanto em nada ao Japão ou ao Tibeth. A instituição de tribunaes ecclesiasticos, de matrimonios, das escolas dependentes do clero, os preceptores inspeccionados pelos sacerdotes, os cleros julgados por tribunaes episcopaes sem ingerencia dos do estado, a licença illimitada de introduzir mosteiros e irmandades ecclesiasticas, tudo isso acha-se n'um sentido retroactivo até á idade media, como ha um seculo é desconhecido mesmo no mundo catholico.

Ninguem havia contestado aos catholicos o direito de livre exercicio de sua religião, e de nella serem isentos de uma tutela de estado, e elles se tem achado felizes no gozo pacifico desta ordem de paridade : portauto de sorte alguma estão dispostos a trocar as luzes deste seculo pelos antigos vinculos de Roma ; pois sabem muito bem que pelo titulo lisongeador «Libertação da Egreja do Estado» não se realisa a liberdade religiosa, mas sim se dá ao clero superior, dirigido de Roma, a licença de opprimir o clero inferior, e de manter o povo na oppressão e nas trevas, ao passo que assim se submette á uma potencia estrangeira, que se arroga o direito de desdizer-se de qualquer obrigação, segundo convier á sua interpretação soberana e á situação momentanea ; sabem muito bem os mesmos clerigos catholicos de Bade, que o systema ultramontano, jerarquico-aristocratico, lhes retira a protecção das leis e da justiça, e que em sua consequencia leva a faze-los tambem (como dá-se em *mais de um paiz*) *ignorantes e pobres*, ficando elles então bastante aviltados para cegamente servirem de instrumentos ao systema. Calo-me a respeito das vozes protestantes, que por exemplo tiveram um congresso frequentadissimo em Durlach ; louvemos comtudo o genio da cultura, que não mais faz enfurecer a raiva da perseguição religiosa, que em outros tempos tanto ensanguentou o solo. Já o alto clero preconisava, que tambem o ducado de Nossou-Ufinghen a seu pedido havia de ser agraciado com uma concordata : as folhas publicas o desmentiram ; assevera-se comtudo, que o governo ducal ainda está negociando.

Depois de longas esperanças sahio emfim á luz a *Patente Imperial*, pela qual os protestantes dos dominios *austriacos* deviam esperar a restituição dos direitos que antigamente lhes tinham sido garantidos, mas que lhes foram retirados sem respeito as convenções e até a» art. 16 do pacto federal (em parte pelo general Haynau, conhecido pela alcunha Hyena de Brescia) e que se acabava de apaziguar todos os gravames d'elles. Mas, que as que se chamam «graças» em nada mais consistem, do que na abrogação das flagrantissimas injustiças apparecera delles um exemplo em lugar de muitos. Quem, por bom catholico que seja, duvidará, que o presidente do consistorio das confissões Augsburgense ou Helvetica, uma vez que elles subsistem, deve pertencer á esta mesma confissão ? Pois até agora os consistorios protestantes foram presididos por um catholico ? —Mesmo a famosa concordata foi excedida na sua *execução* : pois prohibindo o art. IX da Concordata os livros que fôrem perigosos á religião e á moralidade, na execução nelles foram incluidos tambem todos os livros destinados á edificação dos protestantes particularmente a traducção lutherana da Biblia,da qual milhares de exemplares foram reexportados ou (como em Pasth) massados ao moinho de papel.—Ora tendo agora —milagrosamente condescendido o governo austriaco em deixar aos votos dos protestantes o aceitar ou regeitar a mencionada patente, foi o resultado que 2,843,468 protestantes votaram contra a patente 122,960 pró, e 42083 ainda não votaram. Taes decepções não podiam deixar de excitar na Hungria, pela maior parte protestante, uma viva agitação, que prognostica sinistros eventos ao governo, mas que até agora, assim como a Italia central, observa uma marcha legal e firme.

Em egual socego e firmeza se mantém a Prussia e a Allemanha. A Dieta de Franckfort, como dá-se de ordinario, não adiantou nada, bem que recebesse um apoio pela reunião de representantes de uma dezena d'estados menores, que em Wirceburgo se concertaram sobre certos principios conservadores. A associação nacional de Caburgo cresce de dia em dia em organisação e influencia, não obstante as perseguições da parte dos dous governos hassiacos. A Prussia entretanto está activa em reforçar seu poder militar, para o que o ministro da fazenda novamente designou 6 milhões de thalers. Em Bremen se deu um passo mui significante para o commercio maritimo, já tantas vezes exigida pela civilisação moderna ; é a abolição universal da *Corsaria*, e a navegação segura de toda carga do commercio entre as potencias belligerantes mesmos, menos os objectos de guerra. Os estados e cidades commerciantes rivalisam em dar sua adhesão ao novo codigo de direito maritimo, lavrado em Bremen.—Em Berlin se reunirá um congresso de commerciantes em mez de fevereiro. As camaras prussianas já estão convocadas para 12 de janeiro.

Dando finalmente um golpe de vista á republica litteraria, hei de relatar o obito de mais um Nestor de sciencia do professor Dr. Guilherme *Grimm*, que morreu aqui em Berlim aos 16 de dezembro, na idade de 71 annos. Sobrevive-lhe ainda seu irmão mais velho Jacob Grimm. Ambos pertenceram aos famosos sete professores de Goettingen, que declararam illegal a abolição da constituição, e por isso foram destituidos ; mas acharam um amparo na universidade de Berlim. A lingua allemãa e a historia lhes devem immortais serviços.—Ainda vive o Nestor de agitação para a liberdade e unidade da Allemanha ; o professor Ernst Moritz *Arndt* em Bonn que alli celebrou seu XCI anniversario, sendo congratulado e galardoado de toda parte da Allemanha e mesmo da Belgica. Nunca elle desesperou da resurreição da Allemanha, porfiadamente perseguido por isso por Napoleão I, elle entrou fugitivo na Suecia e emfim na Russia, d'onde voltou em 1812 ; mas havendo grandemente contribuido por suas poesias (algumas das quaes se cantam em todo o lugar) e seus tratados, a despertar a coragem allemã pelo que é chamado o Tyrtéo da Allemanha, assim como antes Theodoro Koerner, joven cahido na guerra de 1813. Tornou-se emfim, quando a retroacção subio ao poder suspeito, e destituido de sua cadeira, ficou por 20 annos sem emprego, até que, tendo virado o systema, foi tambem elle restituido, e recebeu agora do principe regente a ordem da aguia vermelha da segunda classe. Era Arndt tambem membro do parlamento nacional de Franckfort, e pertencia como tal a deputação vinda para Berlim para offerecer á Frederico Guilherme IV a corôa imperial da Allemanha, e se o rei então, reconhecendo a aurora de uma nova éra, houvesse ousado rigorosamente acceitá-la, bem que de varões que não traziam uma corôa pela « graça de Deos,» (como seu illustre avô, o primeiro rei da Prussia, se havia imposto de proprias mãos a corôa real em Koenisberg no anno de 1700,) por certo que a face da Allemanha hoje seria totalmente diversa. O estado actual do rei continúa a ser muito valetudinario : as forças mentaes permanecem deprimidas, e as physicas de tempo em quando parecem reemvigorar-se, para pouco depois tornarem a debilitar-se. Memoro finalmente o obito histographo, e lord Thomaz Babington *Macaulay* que morreu sexagenario a 29 de dezembro em Londres.

O sol do novo anno se levantou muito coberto de nuvens : esperemos que tanto maior seja a clareza de espirito e a candura dos corações de nossos compatriotas.

Paris, 22 de dezembro de 1859.

(OUTRO CORRESPONDENTE)

A cousa que mais excita a attenção no momento em que vos escrevo, é uma brochura que ha pouco appareceu sob este titulo. *O Papa e o Congresso*. Se apenas se tratasse das locubrações de um publicista, eu não me demoraria por muito tempo em fixar a consideração de vossos leitores sobre esta obra ; por quanto são muitos os planos individuaes para a reconstituição da Italia, e principalmente para o regulamento da questão papal, sem duvida a mais difficil das que despertou a ultima guerra. Mas aqui não se trata de um trabalho de escriptor, que não tem outro fim senão o valor mais ou menos contestavel das idéas que exprime. O verdadeiro autor da brochura, aquelle que lhe forneceu não a forma, porém a substancia, é o imperador Napoleão III, que se servio da penna do visconde la Guérroniére, conselheiro d'estado, para fazer conhecer seus designios, como elle fizera ha perto de um anno, quanto á famosa brochura *Napoleão III e a Italia*. Ninguem aqui ignora a origem commum d'estas duas publicações ; e é isto o que tem dado a ambas uma extrema importancia.

Por tanto, devemos ver na brocnura, *o Papa e o Congresso*, a manifestação dos projectos do governo francez e de seu imperador. Eis a razão porque todos, na França, e nos paizes estrangeiros, tem querido ler a brochura, e é tambem por isto que os jornaes de Inglaterra de Allemanha, da Italia, se occupam ou vão occupar-se quasi exclusivamente, como os nossos, d'esta publicação, que é o facto mais importante da actualidade. Eis, em poucas palavras, qual é a solução que propõe o imperador sobre a questão papal : — admittir-se-hia como um facto irrevogalmente consummado a emancipação das *Romanhas*, e até das *Marchas*, onde a insurreição não tem chegado : encerrar-se-hia o poder temporal do Papa no territorio Romano, propriamente dito, e na cidade de Roma, que teria uma forte organisação municipal, de maneira que a autoridade do Papa fosse quasi nominal. Seriam chamadas, para guarda de sua Santidade tropas da Confederação Italiana ; e o vacuo produzido em suas finanças, pela separação das provincias mais ricas de seus estados, seria preenchido por grandes tributos que pagariam a Santa Sé todas as potencias catholicas, e que deveriam prover a todas as despezas da côrte Romana.

Tal é o plano, por meio do qual se conta resolver a parte da questão italiana que diz respeito ao papa.

Affirma-se que, por este meio, a autoridade do Papa será maior e mais respeitada, e que a Sante-Sé, livre dos cuidados do governo temporal, verdadeiramente independente ; por que não deverá mais reclamar a protecção da França, nem d'Austria, nem deverá soffrer mais a occupação das tropas estrangeiras. Afim de fazer acolher estas intenções, a brochura se dá ao trabalho de indagar a maneira porque o papado pode recuperar a posse das provincias insurgidas. Ella estabelece que a França que pegou em armas para restituir aos Italianos sua nacionalidade, não pode hoje impor pela força aos habitantes das Romanhas um governo que elles repelliram : que a Austria, cuja influencia sobre a peninsula está despedaçada, não pode ser hoje autorisada a reconquista-la, e que isto seria recomeçar a guerra : que o Piemonte approvou e favoreceu a insurreição das Romanhas ; e que emfim o reino de Napoles, que deve tomar parte na Confederação Italiana, não poderia oppor-se pela força aos votos dos Italianos. N'este estado de cousas não ha para a côrte de Roma, segundo a opinião da brochura, outra alternativa, a não ser a que se lhe offerece.

De feito, se o Papa aceita o que se lhe propõe a solução é boa ; porque as outras difficuldades da questão italiana nada são, ao lado desta. Mas aceita-lo-ha o Papa ? Deixará elle passar sem protesto um facto que lhe roubaria, quasi em sua totalidade, o patrimonio de S. Pedro ? em falta de armas materiaes, usará elle, n'esta solemne occasião, d'essas armas espirituaes, tão familiares aos grandes papas da idade media, e que se estão empregando no Vaticano ?

Eis o que não sabemos ainda, bem que certos indicios nos façam presintir a resposta da curia Romana.

Ha aqui alguns jornaes que tem por principaes assignantes os padres e os catholicos ferventes. A linguagem d'elles, posto que manifeste ainda um pouco de hesitação, na expectativa da decisão do Papa, se mostra ja vivamente hostil ao plano do governo Francez. As leis demasiado severas que regem a imprensa, referiam as manifestações e os protestos d'esses jornaes ; mas deve-se receiar que, se partisse de Roma uma palavra de ordem ou de recommendação, elles podessem, a despeito de tudo, propagar uma certa agitação nas populações catholicas dos campos.

Se quanto a tudo isto, os catholicos estão descontentes, a escola liberal e Voltairiana, que conta na *burguezia* muitos adeptos se mostra plenamente satisfeitos. O *seculo*, formal dos antigos Republicanos, e o *Jornal des Debates*, folha dos antigos parlamentares Manarchicos, approvam, em toda a sua estensão, o plano do governo. Não fallo dos jornaes que são dedicados á politica imperial, como o *Constitucional, o Paiz* a Patria. Estes não deixam nunca escapar uma censura, e o governo ja contava d'ante mão com o elogio de cada um d'elles ao systema de reconstituição do governo papal, bem como a todos os planos que elle mesmo houvesse de adoptar.

Na Inglaterra, a idéa de concentrar o poder do Papa na cidade de Roma foi acolhido com uma extrema benevolencia. Os Inglezes tem por tradição uma paixão violenta : — é o odio contra o Papa e a Curia Romano, do qual elles se separaram, á perto de tres seculos. A turbulencia da Irlanda catholica, vencida mas não subjugada, perpetuou n'elles essa animosidade, que nos ultimos tempos se tem despertado mais ardente do que nunca. Mas, se a Inglaterra está de accordo com a França sobre o fim que ambas devem attingir, os motivos que a determinam estão longe de ser os mesmos, e ella está convencida de que por esta forma abaterá um poder que a França pretende reerguer.

Quanto á Allemanha protestante, sabemas ja que ella acolhe favoravelmente, o plano de reduzir o Papa á cidade de Roma. Um importante jornal de Berlim prestou sua plena approvação á brochura ; e esse jornal passa por ser o orgão da opinião do governo. Pensa-se geralmente, que o governo Russo será do mesmo parecer, quando a questão for levada ao congresso ; e é mui simples que a Igreja Grega scismatica não procure deffender os interesses do Papa contra uma potencia catholica, como é a França.

Ignoramos ainda qual seja o effeito produzido pela brochura na Italia Central e Meridional : mas os jornaes e os correspondencias do Piemonte nos informam que aquelles, que dirigiram o movimento de insurreição nas Romanhas, ficaram encantados por verem a França pronunciar-se tão abertamente no sentido da separação. Demais liga-se esta solução a um plano, que julgo mui provavel, e que tenderia a constituir na Italia Central um reino da Etruria, composto da Toscana, das Romanias, das Marchas, e talvez de Modena. Isto pouca importaria a ambição Piemonteza ; mas, si a França, a Austria e algumas outras potencias do congresso o quizessem assim, fora mister resignar-se a essa determinação. Qual seria n'este caso o novo rei ? Seria o Archiduque ? ou antes, se as repugnancias dos Toscanos fossem invenciveis, dever-se-hia escolher entre os numerosos candidatos que são indicados, e no meio das quaes se aponta o Principe Napoleão, primo do imperador, o duque de Seechtemberg, o jovem duque de Parma o principe Carignan etc? Eis o que um futuro mui proximo nos ensinará.

Fallei-vos, na minha ultima carta, sobre o effeito que produzira na Inglaterra a resposta dirigida em nome do Imperador, por seu secretario, aos negociantes de Liverpool, que lhe perguntaram quaes eram as intenções da França, relativamente ao povo Inglez.

Posto que algumas folhas inglezas hajam qualificado como um acto de alta traição o procedimento destes negociantes, e até tenham provocado contra elles processos judiciarios, parece que a boa impressão que se manifestara a principio, tem-se fortificado cada vez mais, e que a confiança na manutenção de relações amigaveis, entre os dous paizes, está agora restabelecida do outro lado do Estreito. A excepção do *Morning Herald*, orgão dos Tories, que, para reassumirem o poder, queriam sustentar os odios internacionaes, a imprensa de Londres, como n'um só corpo, tem singularmente adotado sua linguagem, relativamente á França ; e o proprio *Times* está quasi desarmado. E esta approximação tem sido sobretudo notavel, á proposito da questão sobre o corte do isthmo de Suez. Não sei se já vos disse que n'uma audiencia que o imperador concedera aos chefes desta empreza, lhes havia declarado que faria deste negocio o objecto de uma negociação diplomatica.

Ora, como vós o sabeis, o obstaculo nesta questão, vem inteiramente da Inglaterra. Foi a instancias do embaixador inglez M. Bgelwer que a Porta ottomana mandou significar ao vice rei do Egypto que se ia determinar a suspenção dos trabalhos. Evidentemente o governo turco não é hostil a uma obra que deve criar novas fontes de riqueza para uma porção do imperio ; e quando o embaixador de França, M. Thouvenel, veio por sua vez nestes ultimos dias instar com o Divan, para revogar esta prohibição quanto a continuação dos trabalhos preparatorios, a Turquia apertada entre as pretenções contradictorias destas duas potencias alliadas não achou outro expediente para desembaraçar-se do negocio senão declarar que ella ia submetter a questão á Europa, convidando as potencias para se porem de accordo. E' uma verdadeira abdicação da parte do governo ottomano ; e é presentemente a França, apoiada pela Russia, pela Austria, pela Prussia e pela Sardenha, que pertence a tarefa de entender-se com a Inglaterra.

No gabinete inglez, não se poderia estar de accordo sobre este negocio, porque muitos ministros principalmente Lord John Russell e M. Gladstone se pronunciaram em favor do corte de Suez ; em quanto que Lord Palmerston lhe tem sido sempre hostil. Mas, bem que o *Morning-Post*, jornal do primeiro ministro, tenha continuado a combater a idéa do corte do isthmo, outras folhas ministeriaes, principalmente o *Globo*, reconhecem que não seria possivel neste ponto, oppõe-se ás vontades da Porta, com tanto que seja concedida toda a garantia a Europa, sob o caracter puramente *industrial e commercial* da empreza. Ora, é este seguramente o cunho que o fundador desta empreza quiz impôr a sua obra, constituindo uma companhia universal e reclamando que o canal fosse neutralisado. Será, pois, facil entender-se a este respeito, segundo me parece.

O *Times* queexerce uma tão preponderante influencia sobre a opinião do publico inglez, veio desempenhar um papel singular neste debate. Sob a relação politica, reconhece elle que a Inglaterra não deve mais fazer opposição ao canal de Suez, e que disto nada tem que receiar ; mas sustenta que pelo lado industrial e commercial, o canal, o corte do isthmo, é inexequivel e que quando mesmo conseguissem caval'-o, seria isso um acontecimento detestavel, que não trazia para os capitaes empenhados na obra, o rendimento que d'ahi se espera. Dado, mas não concedido, que isto seja uma verdade, ahi nada tem que ver a Inglaterra ; por quanto não é com o dinheiro inglez que se fará o canal, e sim com o dinheiro dos capitalistas francezes, allemães, russos, italianos, hespanhoes etc., que tem concorrido para a subscripção. A verdadeira causa do *mão humor* que se acha manifestado na Inglaterra, é uma causa que não se ousa confessar, porque ella tenderia a descobrir sentimentos completamente oppostos ao liberalismo commercial, que o povo e o governo britannico apregoam. E' que a abertura do isthmo de Suez fazia dos grandes portos europeos, situados no Mediterraneo, taes como Marselha, Genova, Trieste, Barcelona, os concurrentes temiveis de Londres e de Liverpool. E' que esses portos viriam a ser immensos intrepostos, onde o continente europeo se proveria das mercadorias da India, com grande detrimento momentâneo do commercio e da navegação da Inglaterra. Mas, quando se tem apresentado como um principio grandioso á face do mundo, o principio da liberdade das trocas, é indispensavel aceitar-lhe e soffrer-lhe as consequencias.

A reunião do congresso parece fixada para 19 de janeiro. Todos os plenipotenciarios, pouco mais ou menos estão designados. A Russia e a Prussia enviaram seus ministros dos negocios estrangeiros, o principe Gortschakoff e o conde de Schlenitz, que serão acompanhados de seus enviados em Paris, os Srs. de Kisseleff e de Portales. A Inglaterra terá, com Lord Cowley, o subsecretario dos negocios estrangeiros, Lord Wodhouse. O Piemonte será representado pelo conde de Cavour, e o negociador de Zurich, Desambrois. Não se sabe ainda quaes serão os plenipotenciarios da Hespanha e de Napoles, nem que diplomata será addido pela França, ao conde Waleski, ministro dos negocios estrangeiros. Quanto a Roma, o cardeal Antonelli havia sido designado, mas não se sabe ainda se a brochura, sobre a qual vos fallei, motivará o adiamento de sua partida.

Durante esta quinzena recebemos da Hespanha muitos despachos que annunciam victorias alcançadas sobre os marroquinos, em 15, 17 e 19 deste mez. A obstinação, com a qual os inimigos voltam á carga, faz ver que os hespanhoes não ganham muito terreno e que encontram uma resistencia tenaz. A Inglaterra que está extraordinariamente descontente com essa guerra, acaba de dar uma nova prova do seu *mão humor*, reclamando o pagamento de uma velha divida de 44 milhões que lhe deve o thesouro hespanhol ; mas a Hespanha declarou que está prompta a satisfazer, de sorte que a manobra não surtirá effeito, e os dous governos sahirão deste negocio *quites*.... e como bons amigos !

6 de janeiro de 1869

Antes de entranhar-me na politica, permitti-me que vos exprima aqui os desejos que nutro de que o anno vos seja favoravel e aos vossos, principalmente ao vosso amavel e excellente filho, cujo merito e bom coração me foi dado apreciar, durante sua curta estada em Paris. Desejo tambem o mesmo para os numerosos leitores de vossa folha, que, ha onze annos acolhem com benevolencia os meus resumos mensaes sobre a politica europea. Consenti que a estes votos inteiramente pessoaes, pelos meus amigos de Pernambuco, eu accrescente a expressão de meus votos ardentes pela prosperidade do Brasil, e pela longa vida e gloria de seu imperador que acaba de honrar com sua presença essa cidade.

Volto agora aos acontecimentos da quinzena : não são elles numerosos, mas são graves : poderia mesmo dizer que só ha um facto novo, mas de uma gravidade extraordinaria.

O congresso, que a principio devia reunir-se a 5 de janeiro, depois a 19 deste mesmo mez, está hoje *indefinidamente addiado*. A opinião de pessoas bem informadas é que o congresso não terá lugar.

Foi a famosa brochura, o *Papa e o Congresso* que produzia esta consequencia : é o que se devia esperar. O papa não enviará ao congresso o cardeal Antonelli, que já se preparava para a partida. A razão que elle dá é sem replica. A carta de convocação que lhe dirigira o governo austriaco declarava que a integridade de seus estados lhe era garantida.

Ora, a brochura attribuida ao governo francez, e que este governo não desapprovou, não se propõe outro fim mais do que reduzir o papa a uma especie de suzerania sobre a cidade e o territorio de Roma. O governo pontificio não pode, em taes condições, tomar parte nas deliberações que se devem abrir ; e não pode sanccionar, com a presença de seu plenipotenciario, nem o acto dessa expoliação, nem o debate que deve prepara-lo. O papa responde, pois, por seu famoso *non possumus* Por outro lado, a propria Austria, se estou bem informado, retira-se tambem do congresso, depois de haver inutilmente solicitado, por intermedio de seu embaixador, uma desapprovação explicita á brochura. Emfim parece certo que as potencias catholicas, que deviam figurar no congresso, se mostram mui pouco dispotas a concorrer de sua parte para o acto, que deve consagrar a revolta dos estados pontificios, e privar o papa de uma porção de seus estados.

Eis a razão porque não terá lugar o congresso. O imperador Napoleão III que sabe mui bem o que faz, quiz por si mesmo supprimir esse meio de solução.

Mas por que repelle hoje o congresso, que parecia desejar e preparar, ha algumas semanas ? E' o que não é facil comprehender ; e o espirito se perde, quando quer penetrar nas profundidades tenebrosas de sua politica. Por todos os lados o negocio era difficil de resolver ; mas parece-me que o congresso tinha a vantagem de estender a todas as potencias a responsabilidade da solução. Por que razão assume a França por si só essa responsabilidade ? tenho ouvido a differentes pessoas de alta posição e cuja intelligencia crescida sabe algumas vezes descobrir o fim nos planos do imperador : ellas apenas arriscam certas supposições ; e eis a mais plausivel : o imperador se resolveria a pôr um termo á questão italiana, de accôrdo com a Inglaterra, e no sentido dos votos ardentes manifestados pelos italianos.

Obteve-se, talvez, do governo inglez que elle não insistisse sobre a annexação da Italia central, destinado a formar um reino inseparado ; mas se teria dicidido regular de um modo que não desagradasse á politica ingleza, a questão muito mais grave dos estados pontificios. A França tanto mais voluntariamente houvera entrado neste caminho, quanto é certo que o imperador, implacado nos movimentos de 1831 na Italia, tinha empenhos pessoaes com as Romanias e os chefes da insurreição actual são seus parentes ou seus amigos.

Seja o que fôr, a França e a Inglaterra, que durante todo o anno se ameaçaram e se desconfiaram uma da outra, estão hoje n'uma perpetua intelligencia. Esta *entente* será duravel ? Que effeitos poderia ella produzir ? Com os costumes a Inglaterra, a *entente* dura emquanto ella tiver interesse em mante-la, com os habitos e espirito do imperador ella durará emquanto as vistas secretas da sua politica lh'a fizerem encarar e julgar proveitosa.

Quanto aos resultados do accôrdo, é opinião de todos que são elles a garantia mais certa da manutenção da paz na europa. Quando a França e a Inglaterra marcham unidas, a guerra não é possivel, mas esta boa intelligencia inesperada produzirá uma profunda impressão nos grandes gabinetes do continente.

A Russia se havia approximado muito da França depois do tratado de Paris ; e vós deveis estar lembrado que o anno passado tivera lugar entre os dous soberanos em Stuttgard uma conferencia intima, na qual se decide provavelmente a attitude que a Russia devia tomar na explosão que Napoleão III preparava desde então na Italia.

Por outro lado o imperador dos francezes, depois da entrevista de Villa-franca, fizera ao imperador d'Astria promessas mui bem recebidas. Parecia que estas approximações entre a côrte do França e as duas maiores côrtes do continente deviam ter por principio uma antipathia commum contra a Inglaterra, e deviam prover as eventualidades de um rompimento com a potencia insular. Todas estas previsões estão hoje destruidas e não é desarrazoado suppôr que se experimenta por causa disto algum despeito em Vienna e em S. Petersburgo.

Procurei fazer-vos penetrar nos mysterios da politica franceza, onde é tão difficil olhar e observar de um modo claro. Não tenho a pretenção de o haver conseguido completamente ; mas se me engano, se o fio que me dirige neste labyrinto vai a quebrar, consolar-me-hei, pensando que ainda entre os mais bem informados nenhum saberia esclarecer-me melhor as questões do que eu procurei *faze-lo* ; e que com a politica pessoal, que nos governa, só ha um homem que poderia fallar, e este homem não abre a bocca.

Eu me engano, este personagem quer dizer algumas palavras ; mas, a fallar a verdade, seu discurso nos deixou em tanta ignorancia como antes.

No dia de anno bom, o imperador recebeu o corpo diplomatico : foi o nuncio que lhe fallou em nome deste corpo, e o imperador respondeu : A curiosidade publica já de ante mão estava muito excitada, e vós ides ver como ella foi satisfeita.

Eis as palavras em que se exprimio o nuncio :

« Senhor.

» Neste primeiro dia do anno, que reune em torno de V. M. o corpo diplomatico, eu tenho a *honra de offerecr-vos seus votos e suas respeitosas homenagens* »

O imperador respondeu :

« Agradeço ao corpo diplomatico os votos que elle me quer dirigir, ao abrir o novo anno, e sou particularmente feliz por esta vez em ter occasião de repetir a seus representantes que, desde que entrei para o poder, tenho professado sempre o mais profundo respeito pelos direitos *reconhecidos*.

« Ficai, pois, convencidos de que o fim constante de meus esforços será restabelecer por toda parte, quanto em mim estiver, á confiança e a paz. »

Esta resposta desapontou muito o publico, que esperava por alguma cousa mais explicita. O respeito professado pelo imperador para com os *direitos reconhecidos* não exprime que partido está elle decidido a tomar na questão romana. Os direitos do papa sobre os Romanos são *reconhecidos* pelos tratados do 1815, ao mesmo tempo que se fundam n'uma posse muitas vezes secular. Mas tambem os direitos das nacionalidades são *reconhecidos* pelo imperador, assim como o direito soberano dos povos em darem-se a si mesmos o governo que lhes convenha. Como vedes, a phrase do imperador não empenha de modo algum o seu proceder ; e quanto ao restabelecimento da confiança e da paz que elle indica e estabelece, como o fim de seus esforços é muito para esperar que se consiga esse fim, porém as pessoas que estão com melhores disposições a este mesmo respeito são obrigadas a reconhecer que para isto se não tem seguido o mais curto caminho.

Demais, um facto importante e muito mais claro do que todas as palavras, acaba de revelar completamente a politica de Napoleão III. O ministro dos negocios estrangeiros, o conde Waleski, deu sua demissão, e um decreto publicado pelo *Moniteur* de hontem lhe dá como substituto M. Thouvenel, embaixador de França em Constantinopla. A retirada do conde Waleski explica-se desta maneira : — elle estava muito empenhado pessoalmente na politica do tratado de Villa-franca, e não podia, de então por diante, entrar, com uma autoridade sufficiente, em os novos caminhos em que o Imperador se ha collocado. O conde Valeski, sem ser mui profundo politico, desempenhava muito satisfactoriamente o seu lugar, e a amenidade de suas maneiras lhe havia grangeado a ultima e a affeição dos membros do corpo diplomatico. Um decreto publicado ao mesmo tempo que esse outro que estabelecera aquella substituição, consigna para os membros do conselho privado, que não forem ministros, uma pensão de cem mil francos por anno. E' um consolo magnifico dado ao Sr. Waleski, que faz parte desse conselho, O Imperador devia-lhe esta indemnisação por mais de um titulo, por quanto o antigo ministro dos negocios estrangeiros é o filho natural do imperador Napoleão I, e se lhe assemelha muito.

A brochura o *Papa e o Congresso* devia produzir uma impressão vivissima no meio do alto clero, e justamente succedeu assim. Um de seus mais eminentes membros, o Sr. bispo de Orleans (o padre Dupanloup), escriptor habilissimo e muito eloquente, imprimio, ha pouco, uma resposta demasiada violenta a essa brochura. O governo que, segundo parece, permitte á discussão uma certa liberdade, deixou circular esse escripto, e até procurou mandar que se lhe respondesse pelos jornaes, de que elle dispõe. Mas toda essa polemica tem sido mal sustentada e declamatoria, de maneira que até aqui a vantagem tem estado do lado dos adversarios do governo. O perigo, porém, ainda não é muito grande, primeiramente porque todos os bispos não são igualmente hostis á politica imperial, em segundo lugar porque o clero inferior, que só tem influencia directa sobre o povo, até agora ainda se não tem apaixonado.

Disse-vos que a França e a Inglaterra se haviam posto de accordo e depois da grande alteração que se operou em a nossa politica, sobre a questão do Papa. A linguagem dos jornaes, que que se *disciplinam* maravilhosamente na Inglaterra, dá signal de uma approximação ou alliança que parece sincera. Todavia, o negocio do isthmo de Suez é o que excita sempre vivas repugnancias entre nossos visinhos o *Times* dissimula-o do melhor modo que pode, mas o *Morning-Post*, jornal do lord Palmerston, prosegue em sua campanha contra a empreza Lesseps com o mesmo ardor que d'antes, a ponto que algumas pessoas suppõem que o abandono deste negocio é a condição que o gabinete inglez estabeleceu quanto á acção commum na Italia. Não creio que esta supposição seja verdadeira, porque Napoleão III não cede quasi nada sobre o que decidio.

Elle havia annunciado aos administradores da companhia que empregaria o meio diplomatico, afim de obter uma solução. Com effeito, o nosso embaixador em Constantinopla, apoiado pelos representantes da Austria, da Russia, da Prussia e da Sardenha, dirigio um pedido ao sultão para que elle mandasse autorisar a M. de Lesseps a começar os trabalhos. O Divan deliberou por muito tempo sobre este negocio e resolveu que a questão seria submettida ás grandes potencias Européas, e que a Turquia se decederia segundo os votos dessas potencias. Uma vez que cinco gabinetes estão já empenhados pelo apoio que prestaram solicitação, devemos contar que a solução definitiva será favoravel á empreza.

A Italia está sempre em muita calma. A brochura produzio alli um effeito immenso, que se deixou notar muito especialmente com indisiveis signaes de contentamento nas Romanias, e os promotores da insurreição se felicitam, por estarem tão perto do resultado completo. Ha somente uma pessoa que está plenamente satisfeita: é o general Garibaldi, que quer governar sempre, e que, ha pouco, em uma carta dirigida aos habitantes de Milão, pedia-lhes que somente se occupassem de pegar em armas, afim de expellir da Italia os estrangeiros. O fervente general está esquecido de que não ha estrangeiros na Italia, além dos funccionarios austriacos que administram a Venecia, e que a posse desta provincia foi reconhecida, como pertencente a Austria, pelo tratado assignado em Zurich, em nome do rei Victor Emmanuel, de quem Garibaldi se dá a entender como o subdito fiel.

O imperador Francisco José faz grandes esforços para restabelecer a ordem de alguma maneira nas finanças austriacas; e neste sentido acaba elle de empregar a medida economica de maior efficacia, decretando que a leva dos soldados para o anno de 1860 não teria lugar. Deu-se ordens para alguns, reformas importantes e algumas profissões, que eram privilegiados foram declaradas livres. Mas ainda reina muita agitação em alguns pontos do imperio, principalmente na Hungria. O systema do governo austriaco cifra-se em fortificar a unidade do imperio, mas o sentido da nacionalidade se revolta contra semelhante pressão.

Na Hespanha, a rainha deu a luz, em 26 de dezembro uma menina. E' o terceiro fructo da sua união.

O exercito de invasão de Marrocos continúa a dar numerosos combates aos inimigos, que respondem sempre com força: todavia, começa a pronunciar-se o movimento para diante. O exercito de Odonnell chegou emfim á extremidade da cadeia de montanhas, que a separam de Tetuão; e a esquadra hespanhola começou o cerco desta cidade, combatendo e tomando-lhe as fortalezas á força do canhão.

Houve uma nova revolução ministerial em Constantinopla. O gram Vizir Kubrisli-Pacha foi demittido e substituido por Mehemed Rudehi-Pachá. Attribue-se esta modificação aos esforços empregados por Kubrisli para obter do sultão uma reducção nas despezas do seu Havem. Defeito, a solicitação era rasoavel. As finanças turcas estão n'um estado deploravel, e o Havem absorve sommas enormes; mas o sultão não quiz que se tocasse na Arca Santa.

P. S.—O *Jornal de Roma* traz uma nota violenta contra a brochura. Ei-la:—« Appareceu « uma brochura anonyma impressa em Paris e « intitulada *o Papa e o Congresso*. Esta brochu- « ra é uma aviltante homenagem prestada a re- « volução, uma these insidiou para esses espiri- « tos fracos que não teem um justo criterio para « bem reconhecer o veneno que ella occulta; e « um motivo de dor para os bons catholicos. Os « argumentos que este escripto encerra são uma « reproducção dos erros e dos ultrajes *vomitados* « tantas vezes contra a Santa Sé, e tantas vezes « victoriosamente refutados. Se o fim que se « propõe o autor da brochura fosse, por ventura, « intimidar aquelle a quem se ameaça com tão « grandes desastres, pode ficar certo o autor de « que aquelle que tem em seu favor o direito « que se ápoia nas bases solidas e inabalaveis da « justiça, e sobretudo que é sustentado pela pro- « tecção do rei dos reis, nada tem que temer das « ciladas dos homens. Esta nota produzio aqui « uma impressão muito desagradavel. »

Escrevi a minha carta a 6 por estar certo de que o paquete inglez chega, uma vez que não funcciona ao domingo.

Se amanhã occorrer algum facto importante, escreverei uma palavra em todo o caso.

INTERIOR.

Pará 9 de janeiro.

O gerente da companhia do Amazonas, o Illm Sr. Manoel Antonio Pimenta Bueno, offereceo no dia 6 do corrente, a bordo do vapor Manáos, um esplendido e bem servido almoço, ao qual nada faltou, pois á abundancia reuniam-se o prazer e o enthusiasmo, de tempo em tempo excitados pelos harmoniosos sons da muzica do 3.° batalão de artelheria apé. A' essa reunião achavam-se presentes, alem de muitas pessoas notaveis desta capital, os Exms. Srs. presidente da provincia, commandante das armas, Dr. chefe de policia, deputados João Augusto Corrêa e Dr. Tito Franco de Almeida, barões de Arary e Jagurary, grande numero de negociantes & &.

O bello sexo, que em todas as reuniões é sempre o primeiro a merecer as nossas attenções, muito concorreo para abrilhantar e realçar tão vestival convite.

O numero dos convidados senão excedeo á 200 tambem não ficou muito á quem, pois com alguma difficuldade se podia passear sobre o toldo do convez do vapor.

O Manáos poz-se em marcha ás 10 horas da manhã, e depois de ter atravessado a nossa bahia, e costeado a ilha do cutijuba, voltou pela ponta do Mosqueiro, e havendo chegado á frente da fazenda Pinheiro parou, dando assim tempo á que o almoço fosse servido; após o qual dirigio-se á fazenda Jaguarary, onde chegou as 4 e 3/4 da tarde regressando depois ha este porto as 8 e 3/4 da noite.

O Manáos andou constantemente contra-maré, deitando sempre doze milhas por hora.

A companhia do Amazonas, que é, sem duvida alguma, o maior elemento do progresso desta e da provincia do Amasonas, recebeo nessa occasião as mais exuberantes provas do reconhecimento e simpathia dos Paraenses.

Entre os numerosos brindes que foram feitos, lembramo-nos dos seguintes: — a prosperidade da companhia do Amasonas; a união dos brasileiros; á mais segura e ferte garantia do progresso e da ordem do imperio do Brazil; ao progresso da provincia do Pará, ao espirito de concordia e moderação, que vai reinando entre os brasileiros; ao Exm. Sr. presidnnte Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, de cuja illustração e patriotismo muito deve esperar esta provincia; ao gerente da companhia do Amazonas, que com intelligencia e tino tem sabido dirigir a difficil e importante empresa, que lhe está confiada.

Aos corpos do commercio e da lavoura, como elementos da prosperidade e engrandecimentos da provincia; a imprensa da provincia como um dos elementos da civilisação e do progresso, e garante dos direitos do cidadão; ao exercito e armada brasileira; a guarda nacional; a magistratura &c. &c.

Por ultimo S. Exc. deu por findo o banquete, fazendo a saude a S. M. o Imperador. como o primeiro protector do progresso do brazil e o mais sagrado penhor de nossas instituições.

Receba o Sr. Pimenta Bueno, nestas nossas expressões a sincera prova de reconhecimento pelas maneiras cavalheiras e delicadas com que fomos geralmente tratados.

OS NOSSOS LIMITES PELO LADO DO NORTE.

Ha dias annunciamos a chegada do vapor de guerra Ibicuy, que se acha empregado ás ordens da commissão exploradora da Guyana brasileira, contestada pelo governo francez; então dissemos, que o Sr. capitão tenente José da Costa Azevedo. chefe dessa commissão havia feito trabalhos do Amapá para o sul, não tendo podido prolonga-los mais em consequencia dos tempos chuvosos, que abrem a nova estação.

Hoje, levados por estudos mais especiaes, e mesmo por informações, daremos aos nosses leitores uma succinta exposição das questões limitrophes, que sirva de comprehender a tarefa, que se acha sob a direcção d'aquelle official de nossa armada.

Depois de grandes questões sobre a linha de limites da Guyana nossa com a franceza, de se haverem debatido as ambições da França e os direitos do reino de Portugal. depois emfim de complicadas as relações entre os dois paizes pelos acontecimentos, que sobrevieram nas suas colonias, a do Brasil e a de Cayena, em 1713, no famozo tratado de Utrecht, se estipulou que, *para obstar duvidas e desavenças fosse fixado o limite das duas colonias pelo rio Oyapock ou Vicent Pinson; e que ambas as margens do rio Amazonas pertenciam só a Portugal, não podendo os brasileiros passarem o Oyapock para negociarem com os francezes, nem estes para o mesmo fazerem com os brasileiros.*

A Inglaterra, e a Austria, depois, garantiram a observancia deste tratado por outras convenções bem explicitas.

No entretanto, a falta de demarcação immediata causou tantos transtornos, que, ainda hoje, estamos em duvida sobre qual a nossa linha divisoria pelo lado do norte.

Os acontecimentos politicos da Europa, de então até a queda da grande espada que trouxe n'uma guerra continua, se faziam sentir aqui pelos tratados acerca do limite da Guyana, ora, descendo-o até ao Amazonas, ora se estendendo a ficar um pouco ao sul do Oyapock. Nestas alternativas esteve-se por longo tempo e decidiose no congresso de Vienna, afinal, que Portugal entregaria a colonia franceza de que se havia apossado em 1808, até o rio Oyaoock; *limite este que essa nação sempre considerara como de direito lhe pertencer, segundo o tratado de Utrecht*

Mas infelizmente o principe Tallerand teve a destreza de inserir no fim dessa mesma estipulação—que proceder-se-hia á fixação *definitiva conforme ao sentido preciso* do art. 8.° do tratado de Utrecht restabelecendo em toda a força, assim, o motivo das antigas duvidas e contestações, sobre o ser o rio *Iapoc* e *Vicente-Pinson*, rios diversos, e aquelle não o mesmo que o *Oyapock*, assignado no ultimo tratado do congresso de Vienna, em que se inseria semelhante machiavelica proposição, que nos tem causado tantos males.

E nisto se ficou; ainda mais actuando o mal, de deixarmos, quando de posse de Cayenna, vigorar a proposição de se chamar *Goyana Franceza* todo o terreno desde o Marony até o rio Araguary.

Os acontecimentos da cabanagem que presenciamos nesta provincia de 1835 por diante, levaram ao governo francez ardilosamente a estabelecer postos militares aquem do rio Oyapock, sobre o rio Amapá, ferindo expressivamente o artigo que nos obrigara a entregar a sua colonia, até ahi. Foi em 1841 que podemos alcançar o abandono destes postos, pois cessava a causa allegada, os disturbios desta provincia: mas infelizmente, por uma nota, concordou-se que o territorio do Amapá ao Oyapock, fosse considerado neutro e no *statu quo de idnocupação*, até que se regulassem as questões.

Neste estado abrio-se em 1855 uma nova éra acerca desse nosso limite.

O Sr. visconde de Uruguay apresenta-se em Paris, munido de poderes para *terminar* a contenda; e alli conferencia, com o plenipotenciario francez nomeado, por mais de um anno.

Os protocolos dessas conferencias, publiados em 1857, levam a evidencia, quanto a nós que o nosso limite deve de partir do rio Oyapock, que está entre o 4.° e o 5.° grão de latitude septentrional.

Mas delles soubemos: 1.°, que cediamos á França todo o terreno que se estende do Oyapock, ao Calsoene; 2.°, que se nos exigia o rio Araguary; 3.° finalmente, que se contentariam com o primeiro ramo d'agua ao norte do cabo do norte chamado Carapaporis, que salvando-nos a posse desse cabo, que os tratados garantemnos, fosse ao rio Araguary, e dahi pela margem esquerda ás vertentes e para o occidente, uma parallela á margem septentrional do Amazonas até o rio Branco.

Semelhante linha proposta não podie ser aceita, e foi pois repellida, sem contestar-se os argumentos ditos em seu favor.

No entretanto uma grando duvida existia; e cuja duvida poria novamente sem execução possivel o tratado, que se fizesse no sentido ultimamente proposto.

O rio Carapaporis daria communicação ao Araguary?

Essa duvida tinhamos nós; e se bem que mostrasse o governo francez não a ter, todavia as duas commissões, que no anno de 1857 deu ao Sr. Peyron e ao Sr. Carpentier, como se lê da Revista Colonial provam, que não se achava em diversas circumstancias.

E mais, tendo convidado-nos a nomear uma commissão para, com outra sua, estudar o terreno, que nenhuma solução possivel se poderia fazer antes desses estudos.

Assim o governo imperial aceitou o couvite, e nomeando ao Sr. capitão-tenente Azevedo seu commissario, fez as participações devidas.

Até agora porém não se póde encontrar a commissão nossa com a franceza, apezar de ter *ido por duas vezes a Cayenna*, e de ter estado aqui á espera.

No entretanto bem decidio o governo, aproveitando-a em ordem a bem conhecer os nossos interesses nesta questão.

Assim é que temos hoje, como devemos crer, conhecimento exacto de todo o terreno ao sul do Oyapock, até o cabo do norte, pois até alli acham-se os trabalhos segundo somos informados.

Nesse espaço lançam-se varios rios importantes, e existem lagos que fornecem á industria elementos de riqueza e de prosperidade para o paiz E sabemos que tem elles sido cobiçados desde muitos annos pelo governo francez.

Explorar esses rios e lagos, conhecer até que ponto podem elles ser-nos uteis ou prejudiciaes no caso de serem de dominio territorial francez, em attenção á segurança interna e á riqueza do paiz, é tarefa que urgia fazer-se, e que confiamos ver feita.

O Amazonas é o grande rio a que a França se quer approximar, usurpando terrenos nossos.

Poderia-se talvez impedir essa tendencia abrindo-o á navegação de pavilhões estranhos: quem opina desde já pela liberdade de commercio, deve isso desejar. Mas se a experiencia ensina, que para evitar que a liberdade tenha seus inconvenientes, se não se tomarem as necessarias medidas previas, outro será o desejo, porque alguma cousa cumpre fazer primeiro.

Debaixo porém do ponto de vista politico e militar, é certo que a visinhança dos Francezes, das margens do Amazonas, nenhumas vantagens nos offereciam, pois, cremos bem firmemente que nos não dariam auxilio contra os outros nossos visinhos e elles mesmos nos seriam visinhos incommodos.

Urge pois que não deixemos haver raias divisorias de entradas e communicações faceis e ligeiras com o Amazonas. Urge pois que sejam terminados os estudos que se fazem, e decidida a questão,—de saber até onde deixarmos aproximarem-se os Francezes nos seus dominios da Guyanna.

(*Diario do Amazonas.*)

Ceará 6 de janeiro.

Granja.—Consta-nos que os eleitores do Ipú com dous da Viçosa em n. de 36 constituiram um collegio á parte, e que os outros da Viçosa com os da Granja formaram outro collegio em numero de 40.

Cada grupo fez sua eleição, porque não poderam chegar a um accordo.

Pelo grupo de Granja foram eleitos:

Dr. Caminha.
José Pereira Pacheco.
João Severiano da Silveira.
Costodio Joaquim Moreira.

Supplentes,

Augusto Frederico Pontes.
Vigario Galvão.

Pelo grupo do Ipú.

Dr. Caminha.
João Machado.
Domingos Carlos de Saboia.
Justino Xavier.

Supplentes.

Francisco Coelho da Fonseca.
Laurenio Dias Martins.

Quixeramobim.—Escrevem-nos em data de 24 de dezembro o seguinte:

« Estes tres dias tenho estado com o Dias, Capanema, e Coutinho, e devo dizer-te que todos trabalham com todo o zelo e interesse, quasi não descançam: não ha sol e noite nem dia para elles, não obstante o rigor da estação. Consta-me tambem que a secção que foi para o Crato tem trabalhado muito; pelo que já podemos ir conhecendo quanto são infundadas as suspeitas pueriz daquella gente da corte, que nasceu somente, salvas muito poucas excepções, para bailes, companhias lyricas, ou antes para as cousas frivolas e futeis.

« E' exacto o que communiquei em minha ultima carta; um loctogonario no Tanha matou a filha porque appareceu gravida, de um homem infame, e de condição inferior a della. Mas não se deu a circumstancia de abrir lhe as entranhas, como se espalhou primeiramente. Esse velho chama-se Antonio Pereira, era homem de precedentes honestos, e respeitado por todos quantos o conheciam. Um dia destes passados tendo denuncia de que a filha estava gravida, po-la em confissão; e ella declarou-lhe a sua desgraça, dizendo-lhe o nome do seu seductor com quem queria casar. Esse seductor é um homem infame como ha pouco te disse; pois bem ao ouvir esse nome Antonio Pereira, esqueceu-se que era pai, e lembrou-se da deshonra, e da nodoa que ia manchar para sempre sua familia, teve um accesso de furor, e sem reflectir um instante, lançou a filha por terra e suffocou-a pondo-lhe os joelhos sobre o estomago e apertando-lhe as guelas. A infeliz succumbio em poucos momentos. Assim ve-se que esse pai não é um perverso tão grande como se suppunha. Foi uma acção barbara certamente; mas esse barbaro para mim vale mais que um cortezão degenerado. »

(*Cearense.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Temos datas da cidade do Icó, que alcançam á 18 do preterito.

Funccionava o jury sob a presidencia do digno Sr. Dr. José do Souza Reis, juiz de direito da comarca, cujas qualidades hão sido alli devidamente apreciadas.

Depois das eleições provinciaes, em que se levantaram alguns desgostos, sahiram eleitos o Dr. Benjiu Pinto Nogeira por unanimidade, o Dr. Fructoso Dias Ribeiro por 95 votos, o conego Sobreira por 88 e o Dr. Antonio Fernandes dos Santos Caminha. Todos aguardam o mez de setembro, em que grandes cousas se esperam: os correios chegam sempre prenhes de cartas.

Ainda permanecem em oscillação as candidaturas para a geral, parecendo que nelle surgirá gente nova.

As chuvas não tem apparecido na provincia em geral; tem morrido e continua a morrer alguns gado em diversas localidades, com excepção do Icó, onde uma chuva que cahio em novembro do anno proximo passado, fez brotar a rama e collocou o gado em estado de poder atravessar esta quadra de penuria, e esperar o inverno por mais algum tempo.

Parece que os Aracatyenses esmoreceram no desenvolvimento e effectuação real da empreza dos carros de transporte d'alli para o Icó, iniciada pelo Sr. Dr. Theberge que, como concessionario della, havia tratado ceder o seu privilegio a uma sociedade, que devera organisar-se, mas que effectivamente ainda está longe disto; o que ha despertado algum desejo no referido Dr. de ver se encorpora a companhia com capitaes desta nossa praça.

As vantagens que devem provir da execução da estrada ou *carros Theberges* para o commercio d'aqui são grandes, por quanto facilitando-se desta forma o transporte por meio de vehiculos, os generos do centro serão conduzidos em todas as quadras do anno e com rapidez para o Aracaty, d'onde terão consecutivamente facil e prompta sahida para este porto, que assim dobrará em suas transacções commerciaes com aquelles pontos, cujos productos serão permutados por suas mercadorias com proveito de um e de outro commercio.

Era para desejar que fossem estudadas essas vantagens de modo completo, para que se dê o apoio de que é credora essa empreza, cuja utilidade é reconhecida; e mesmo para que se ella realise, ainda que com capitaes estranhos á provincia, onde reina a rotina, e pouco desenvolvido vai o espirito de associação, matando por conseguinte a muitas idéas uteis, que alli apparecem e desapparecem quasi que simultaneamente.

São esperados alli, procedentes de Quexeramobim, os Srs. Capanema e Gonçalves Dias, membros da commissão scientifica.

— Realisou-se no dia 2 a festa da Srª. da Saude, do Poço Panella.

Houve um bello fogo de vista, e toda a funcção não foi perturbada por desaguisado algum, reinando completa tranquillidade.

— Informam-nos que acerca da herança, de que tem o Sr. J. Fachineti e seus manos direito, por successão de seu tio Estevão Gerard, ha o Sr. consul de França nesta cidade desenvolvido o maior empenho possivel, para que não fiquem elles preteridos na parte que lhes hája de caber.

Esta parte, como já leram os nossos leitores no *Diario* de 24 do passado, não foi mencionada no testamento com que morreu o referido Gerárd, e dizem-nos que sobe á seis milhões de dollars.

Parece que não é isto um *canard*, pois é asseverado por alguns negociantes respeitaveis desta praça, e já foi annunciado no *Moniteur*.

E uma herança que cahe das nuvens: e não se fie a gente em sapatos de defuntos!

— No dia 18 do mez passado Manoel Ferreira de Azevedo, e dous filhos Malachias e Laurentino, assassinaram barbaramente na freguezia de Papacaça a Pedro Correa da Silva, com dous tiros, e innumeras facadas, tendo sido a mulher deste infeliz, que interveio na luta, igualmente ferida com facadas.

Os criminosos conseguiram evadir-se.

— Por portaria de 31 do passado foi nomeado delegado de policia do termo de Cimbres o capitão do corpo de policia, José Francisco Carneiro Monteiro, official intelligente, probo activo, e energico, e que já deu provas dessas qualidades, quando desempenhou igual commissão em outro termo.

O estado milindroso do termo de Cimbres, e principalmente do destricto de Moxotó, que se tem tornado celebre como asylo de criminosos de todas as classes, foi a causa da nomeação do capitão Monteiro.

— Por portaria da mesma data, foram nomeados:

Pedro Joaquim de Vasconcellos Teixeira, subdelegado de policia do 3.° districto (S. Pedro) da freguezia de S. José de Ingazeira.

O tenente Thomaz Thenorio Villa Nova, 3.° supplente do subdelegado da freguezia de Papacaça.

— E na mesma data exonerado Joaquim de Carvalho Cavalcanti do cargo de subdelegado da freguezia de Cimbres.

— Foi-nos trazida uma correspondencia respondendo á nossos artigos ácerca do bispado, mas seu autor, apezar de dizer ter consciencia do que avança, não quiz assignar seu nome, motivo pelo qual deixamos de publicar.

— Ante-hontem occupou-se o vapor de reboque em levar para o lamarão uma porção de burros mortos, para alli lançar ao mar.

O mar regeitou tão bom presenta que lhe faziam, e as 4 horas da tarde via-se perto de trinta arrumados regularmente na praia do Brum.

Este espectaculo presenciado por nós, o tem sido igualmente por quasi toda a população, que já se inquieta com razão em virtude dos perigos que dahi lhe podem provir.

Entretanto nenhuma providencia ainda se tomou, que remova este terrivel fóco de infecção, que pode de um momento para outro produzir uma peste devastadora, principalmente agora que o sol se acha tão proximo a nós, e que o estado atmospherico não parece ser o mais puro, visto que já na Bahia reina a febre amarella.

Chamamos a attenção das autoridades competentes para este facto, que denuncia uma negligencia e uma incuria mui censuravel, e que póde de comprometter a existencia de um grande numero de habitantes desta boa provincia, desejando que quanto antes se enterre profundamente aquelle numero excessivo de corpos que se acham em putrefacção e que o fluxo e refluxo da maré introduz em todos os pontos desta capital.

— Escrevem-nos da comarca da Boa-Vista, a 11 do passado:

« Este sertão está *arrazado*; a secca tem sido tão grande, principalmente em algumas ribeiras, como a do Pomtal, que muitos criadores, que apanhavam cem a duzentos bezerros, estão sem semente; já não ha um só cavallo para montaria, e se Deos não acudir-nos com chuvas, até o fim deste mez, não sei o que será de nós e de nossos vizinhos do outro lado do rio, que estão nas mesmas circumstancias. O gado miudo nos vai faltando, os mantimentos ainda peior; estamos vendo morrermos á fome, e assim acontecerá se as chuvas demorarem-se por mais tempo. Para maior afflicção nossa, ahi vem o diabo da eleição, e a desordem já principia. Faça o compadre idéa, o povo devorado pela fome, e ameaçado com prisões e recrutamento, como não andará desesperado! O Ouricury tem estado em brazas, e se não fosse o Sr. Dr. Faria Lemos, que alli tem estado de juiz de direito tudo teria ardido. A este respeito lhe direi que o governo não deve tirar desta comarca um magistrado tal como o Sr. Dr. Faria Lemos, que é o symbolo da probidade e da energia. Não sei que caveira de burro persegue a esta Boa-Vista, que dentro de um anno tem tido tres juizes de direito, e dous já lá foram; quem sabe o que acontecerá com o terceiro, que dizem está a chegar! Corre por aqui noticia, que o novo juiz de direito é tambem um excellente magistrado; Deos o permitta, porque esta comarca mais do que nenhuma outra, carece de um bom juiz de direito, para não abysmar-se.

« Em Cabrobó já principia o mexerico eleitoral, e tem occorrido algumas circumstancias, que me parecem de máo agouro: cá em uma caissára aonde me acho, tenho sido informado que o delegado e subdelegado estão furiosos, ameaçando tudo com recrutamento e prisões, e isto na qualificação; que dirá quando chegar a eleição! Se Vmc. tem conhecimento com o chefe de policia, que me dizem ser um excellente moço, informe-o disto, e diga-lhe que a policia de Cabrobó é uma desgraça, e que se quer evitar desordens, providencie com tempo, e tome suas medidas. Seria bem bom que em Cabrobó, Boa-Vista e Ouricury, os delegados fossem militares, e se assim não acontecer temo-la travada, porque a intriga é medonha, e não sei se passará sem haver sangue derramado. Bem sabe Vmc. que não sou menino, e que não tomo parte nestas diabruras, porém como moro aqui, e tenho familia, não posso deixar de pedir-lhe que diga a esses senhores do governo que nos acudam.

« Houve jury no Ouricury presidido pelo Sr. Dr. Faria Lemos. Pedro foi absolvido de um processo monstruoso, que lhe haviam feito por queixa ou denuncia. Á fallar a verdade, dos homens, que andam mettidos no enredo do Ouricury, o vigario Francisco Pedro é o que goza de mais estima e consideração, diga lá quem quizer o que lhe vier ás ventas; a verdade é esta, e eu que vivo retirado, e que nada pretendo, nenhum interesse tenho em mentir para adular á este ou áquelle.

« Corre por aqui que vai ser retirado o delegado militar do Ouricury. O Ouricury, sem delegado militar, torna-se um campo de combate. Se assim acontecer, muita gente passa-se para o lado do rio. Concluo o que tenho a dizer-lhe sobre o Ouricury com o seguinte caso bem curioso: O tenente-coronel Alvaro, que é o campeão da luta contra o vigario, fez a proposta para officiaes do seu batalhão, e incluio n'ella alguns fazendeiros com quem contava, e que eram eleitores: veio a eleição provincial, e os propostos votaram com o vigario; eis o tenente-coronel em brazas, e tirando-se dos seus cuidados, segundo me informam, officiou ao governo, dando conta delles, afim de serem cassadas as patentes; sendo do numero os Srs. Antonio Lopes e Agostinho Corrêa de Mello, homens distinctos e dignos de toda a consideração.

« Tendo eu um negocio na villa da Boa-Vista, alli fui no principio deste mez, e testemunhei o clamor que reina entre aquelle povo contra o vigario da freguezia e o juiz municipal e delegado Receio que, mais tarde ou mais cedo, não venha a apparecer naquelle termo algum desaguisado serio, se o governo e o Exm. bispo não cuidarem de tomar acertadas providencias.

« O vigario, depois que foi ahi absolvido de um processo de mancebia e abandono da matriz, voltou para o seu pouzo da Passagem do Joazeiro, que fica distante da matriz perto de trinta leguas, e lá se acha, como dantes, sem administrar os sacramentos aos freguezes, e o que mais é, sem querer consentir que o padre João José, unico que ha em toda freguezia faça as suas vezes. Aconteceu que tinha de celebrar-se a festa de N. S. da Conceição, padroeira da freguezia, de que era juiz o nosso deputado Dr. Brandão, e estando tudo prompto e despezas feitas, o vigario nem quiz vir cantar a festa, nem autorisar ao dito padre João José para canta-la, de maneira que ficaram os gastos perdidos, e o vigario nem ao menos se mecheu lá da Passagem. Quem quer baptisar seu filho, ou casar sua filha, vê-se nas maiores difficuldades deste mundo; o vigario cá não vem, e quando lhe apraz conceder licença para a celebração destes sacramentos, só o faz para o vigario de Capim Grosso, que lho é egual, e que mercadeja a cem e mais mil réis cada casamento que faz, como um que poucos dias antes da minha chegada elle veio fazer. Note Vmc. que Capim Grosso é freguezia da provincia da Bahia, e fica do outro lado do rio. Do que fica dito verá Vmc. que é justa a irritação deste povo contra o vigario, que se tem declarado inimigo mortal de todos os seus freguezes. E saiba mais, que o Exm. Sr. bispo não ignora nada disto, porque me disseram que a camara não tem cessado de fazer representações contra o vigario, e as cousas continuam cada vez a peior, e quem sabe se não virá por ahi alguma agua suja, porque de mais a mais dizem que o vigario é de bacamarte, como bom christão, que Vmc. é, faça um acto de caridade, dizendo ao Exm. Sr. bispo, que salve as ovelhas do precipicio.

« O Sr. Dr. juiz municipal e delegado, tomou o exemplo do vigario, lá vive e convive na Passagem do Joazeiro, ou por outra, e quando Deos quer, no Joazeiro, que é territorio da Bahia; e juizado nicles, e delegacia temos fallado; quero dizer que estes cargos estão em abandono, ou se são exercidos, o povo soffre vexame, porque é obrigado a ir procurar o juiz fóra da villa, perto de trinta leguas. Creio que ainda não houve uma só audiencia desde que ahi se acha esse senhor, isto é, a tres annos pouco mais ou menos; e é d'ahi que resulta a malquerença e desprezo, em que o povo o tem. Admira que por lá não se saiba destas cousas.

« Outra queixa muito séria achei entre pessoas sisudas da Boa-Vista, e foi por causa da nomeação de um moço analphabeto para tenente-coronel da guarda nacional. Com effeito, só de proposito! Quem teve essa lembrança deve limpar a mão á parede, porque esse moço, além de ser o que eu já disse, é menor de vinte e um annos, e nada possue de seu.

« A massada não tem sido má, e posto que muita cousa boa ainda tenha que contar-lhe, reservo-me para outra occasião, assegurando-lhe que deverá sempre contar com a minha amizade. »

— Na noite de quarta para quinta feira, foi roubado no lugar da Torre, um cavallo de um francez que alli mora, levando o ladrão o seu arrojo ao ponto de forçar a estribaria, onde estava o animal guardado á chaves.

Não sabemos se o agente policial daquelle porto faria alguma deligencia no sentido de apprehender o ladrão, mas não podemos deixar de chamar a attenção da policia para taes aggressões, que se fazem á propriedade com o desembaraço maior da vida.

Se a autoridade publica fechar os olhos, apezar de lhe estar incumbida a missão de guardar e fazer respeitar os direitos dos cidadãos, mal iremos, e o paradeiro deste estado será fatalissimo. E' o que cumpre evitar por meio de uma vigilancia constante da parte da policia administrativa, e pela pratica de uma inteireza invariavel daquella da policia judiciaria.

— Acha-se aberta a inscripção para o preenchimento das cadeiras vagas de instrucção elementar do sexo masculino do Poço da Panella e Caruaru, e do sexo feminino de Garanhuns.

De conformidade com o art. 10 das instrucções de 11 de junho do anno passado, foi marcado o praso de trinta dias para essa inscripção, e o demais processo de habilitação dos concurrentes, que se houverem de oppôr ás referidas cadeiras.

— Hoje é a vespera da festa de Nossa Senhora da Conceição do Monteiro, cuja bandeira se levantou hontem, e a festividade terá lugar amanhãa com todo o esplendor devido ao sagrado culto da Virgem Maria. Segundo nos afiançaram, cantam nas vesperas hoje e na festa amanhãa, todos os artistas italianos que aqui se acham, e prega o padre mestre Fr. Joaquim do Espirito Santo, pregador da capella imperial. A' noite haverá, depois do *Te Deum*, um lindo e grande fogo de artificio. E' de crer que a cidade fique deserta, pois todos correrão a ver e assistir á uma das mais bellas festas de campo, que este anno teremos, graças aos esforços incansaveis dos respectivos juizes.

— Hontem ás 9 horas da manhãa fundiou neste porto o vapor de guerra nacional *D. Pedro*: seu destino é o Maranhão, a cuja estação naval se vai incorporar. Sahio do Rio de Janeiro no dia 7 do mez findo, tocou nos portos da Victoria, Caravellas e Bahia, partindo deste ultimo no dia 29.

É um pequeno navio de rodas, construido no estabelecimento da Ponta da Areia em 1847 ou 1848: monta uma machina de 40 cavallos, tem 38 praças de guarnição, e 2 canhões, obuzes de calibre 12 em rodizio.

Seu actual commandante é o 1° tenente Carlos Ramel.

Este pequeno vapor já aqui nesta provincia prestou mui bons serviços.

— Foram recolhidos no dia 31 de janeiro proximo findo a casa de detenção 5 homens, sendo 3 livres e 2 escravos, a saber: 3 á ordem do delegado do primeiro districto, 1 a ordem do subdelegado do Recife, e 1 a ordem do de Santo Antonio.

— Passageiros do vapor *Paraná* sahido para os portos do sul: — Sebastiana Francisca, Pacheco Osorio, José da Silva Leal, Hilario Gomes Nogueira, D. Maria Rita do Nascimento e um filho, alferes Raymundo de Almeida Sampaio, Manoel Francisco da Silva Ribeiro, Dr. José Gomes de Mattos Freire, Francelina Maria da Conceição, Henrique de Castro Venex, um preto liberto, Domingos da Silveira Ribeiro, Dr. Olympio Augusto de Souza Pitanga, Bento José do Rego, José Maria da Silva Lemos, Cesario de Almeida Nobre, João Estevão de Oliveira, José de Freire Avegnlo e 1 escravo, Manoel Gonçalves de Faria Machado e um escravo, Manoel Fortuna, 14 pretos libertos, Antonio José de Araujo, Laurinda Maria da Conceição, 6 italianos, Vicente Ferreira da Silva Couto, recrutas para a armada, Antonio José Moreira, Antonio Manoel, José Camillo, Filippe Benicio, T. Antonio Monteiro, Dr. Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, 2 criados da casa imperial, 1 escravo a entregar, 1 guarda marinha, Henrique Messever da Rocha Freire, Joaquim Arsenio Cintra da Silva, João R. Moderno, Manoel Taboado, Manoel Vidal, Leopoldo da Rocha Moreira, Joaquim de Souza Ferreira.

— Passageiro do hiate nacional *Dous Amigos* vindo da Bahia: — José Antonio das Virgens

— Passageiro do hiate nacional *Santa Luzia* vindo de Camaragibe: — Antonio José Gonçalves de Azevedo.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 2 do corrente para o consumo desta cidade 43 rezes.

No dia 3 do mesmo 70.

— MORTALIDADE DO DIA 2 DO CORRENTE:

Maria Francisca do Espirito Santo, branca, solteira, 20 annos, diarrhea.

— 3 —

Amelia, branca, 17 mezes, convulsões
Manoel, pardo, 5 dias, espasmo.
João, preto, escravo, solteiro, 50 annos, apoplexia.
Julia, parda, 6 mezes, diarhea
Herculana, parda, 7 annos, inflammação.
Pedro, pardo, 3 mezes, convulsões.
Emilia, parda, 5 mezes, gastro interite.
Vicente Ferreira de Paula, branca, 11 annos, bexigas.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 75 homens, 56 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 133.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 3/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 20 minutos da manhãa.

Falleceu uma mulher de diarrhea.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 3 DE FEVEREIRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Leal & Borges, satisfazendo o despacho de 15 de dezembro ultimo, afim de ser registrado o seu contrato de sociedade.— Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Vieira de Mello e Silva e Antonio Domingos Pinto, pedindo o registro do seu contrato social.—O mesmo

Outro de João de Siqueira Ferrão, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que lhe fizeram João José Ramos e sua mulher. — Como requer.

Outro de Thomaz de Farias, por seu procurador, pedindo que a junta de correctores lhe atteste qual o costume das descargas dos vapores, isto é, se devem entregar em terra ou sobre agua os generos chamados de estiva que passam por fora da alfandega, não havendo condição explicita no conhecimento da carga.—Como requer.

Outro de Joaquim Francisco dos Santos & Companhia, pedindo o registro da sua procuração.— Registre-se.

Outro de J. E. Roberts, corretor, pedindo para entrar em exercicio do seu cargo, visto terem cessado os seus encommodos de saúde.—Como requer.

Outro de Manoel Antonio da Silva Antunes, pedindo que o tribunal mande fazer as precisas notas em um livro em branco sellado e rubricado para outrem, e que agora lhe pertence. — Apresente o titulo pelo qual adquirio o livro.

Outro de Manoel Antonio Vieira e Narciso José Netto, socios da sociedade de Vieira & Netto, pedindo o registro de um artigo additivo ao seu contrato social.—Sendo sellado, registre-se.

Outro de Daniel Pankraz Wild e Theodoro Just, satisfazendo o despacho deste tribunal de 19 de dezembro ultimo —Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Informado pelo Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de P. A. Burle & Companhia, pedindo o registro do seu contrato social.—Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de Luiz Borges de Cerqueira, entregando a carta de registro do hiate nacional *Capibaribe*, visto ter-se perdido. — Prove o naufragio do hiate.

Outro de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Antonio de Souza Rego e Manoel Azevedo de Andrade, pedindo que no registro do seu contrato de sociedade se mande fazer as averbações de continuar a mesma sociedade por mais um anno.—Na forma do parecer fiscal.

Não havendo nada a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSAO JUDICIARIA EM 3 DE FEVEREIRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A um quarto de hora da tarde, presentes os Srs. desembargador Villares, e deputados Rego, Basto e Lemos, e supplentes Buarque e Vellozo Soares, faltando os Srs. desembargadores Gitirana, Guimarães e Guerra, e o deputado Silveira.

Por falta de comparecimento dos ditos senhores deixaram de ser julgados os feitos adiados na ultima sessão do anno proximo passado, e de ser apresentado o accordão proferido na appellação entre partes:

Appellantes, Bento José da Costa, Dr. João José Ferreira de Aguiar e outros; appellados, a viuva e herdeiros de Agostinho Henriques da Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, João Pinto Regis de Souza; appellado, Manoel Joaquim da Silva Guimarães.

Ao Sr. desembargador Villares.

(Escrivão Martins Pereira.)

Nada mais houve a tratar

REGO RANGEL,
Secretario interino.

Communicados

Ha cousas que revoltam a um morto! As phrases sesquipedaes, e excessivamente irrisorias, com que certo individuo *modelo* admiravel de sublime *orthodoxia*, traçou ou lhe fizeram traçar um communicado, que se lê no *Liberal Pernambucano* de hoje, sob as iniciaes de V. V., provocaram-nos profunda indignação ao vermos o cynismo com que esse escriptor qualifica o *Diario de Pernambuco* de inimigo da religião catholica, e do clero Diocesano, pelo simples facto de haver o mesmo *Diario*, no excesso de zelo pelos interresses moraes da sociedade, que são exactamente os da religião catholica, levantado sua voz grave e autorisada contra os demandos, irreflexões e escandalos que se notam visivelmente na administração religiosa da nossa Diocese! como se é tão nescio e banal ao ponto de querer confundir a santa religião de Jesus Christo com meia duzia de relapsos, e que só por castigo de Deos fazem parte da mui nobre classe sacerdotal, a quem devotamos todo o respeito, e por cujos interesses tem o *Diario* tão nobremente pugnado?

Que papalvice miseravel!

Quem acreditará nesta terra de Christo, que o *Diario de Pernambuco* deixou de ser imminentemente catholico, e imminentemente propagador das verdades eternas do christianismo, só porque se resolveu a estygmatisar os abusos da *curia* episcopal? o *Diario* assim procedendo, provou exhuberantemente que tem mais zelo pelas cousas de Deos, do que esses *corsarios*, que a voz publica denuncía como mercadores de graças e beneficios ecclesiasticos!!

O *Diario*, com a gravidade que o caracterisa, já declarou que nenhuma prevenção desfavoravel tem com o digno Prelado Diocesano, cuja idade respeita, cujas boas intenções reconhece; mas o *Diario*, (como todo o Pernambuco) sabe que S. Exc., por isso mesmo que se acha n'uma idade avançadissima e incapaz de qualquer esforço e actividade, é notoriamente guiado, se não illudido, por dous ou tres, que, como todos affirmam, esbanjáram as graças do Bispado; promettem igrejas, (ainda em vida de seus respectivos parochos!); suspendem e dessuspendem padres á seu talante; encommendam e desencommendam vigarios; finalmente fazem tudo quanto querem, em nome do digno Prelado, sem que este, em muitas occasiões, saiba o que assigna!

Todo isto são verdades que estão na consciencia de todos. Não ha quem não clame contra as demazias da improvisada curia, cuja omnipotencia assombra e ameaça a parte sã do clero! E porque o *Diario* ha mais tempo não desparfusou com os desmandos do *consistorio*, é hoje accusado por não te-lo feito antes! Essa reserva do *Diario* é o que constitue o seu merito. Isto prova que elle não queria proceder sem reflexão e exame; mas apenas se deu nesta capital um facto escandalosissimo e de graves consequencias para a sociedade, e para a familia, vimos logo que o *Diario*, que é o principal orgão da opinião publica, não podia calar-se, sob pena de desmentir os seus precedentes.

O facto monstruoso a que nos referimos, foi o casamento, não dissemos bem—o *arresto* que se fez do filho menor de uma distinctissima familia desta cidade. Esse infeliz joven, seduzido e arrastado por uma louca paixão, ou lamentavel cegueira, tentou casar com uma mulher de costumes irregulares, como é publico e notorio. Conhecendo que por meios regulares e ostensivos não podia levar a effeito o seu desgraçado intento, requereu a licença dos proclamas: levado o requerimento á presença da *curia*, esta mandou á informar ao Rvm. vigario de Santo Antonio, o qual, procedendo com todo o escrupulo de uma consciencia recta, informou que não conhecia os nubentes, ou que não eram de sua freguezia: foi ouvido o vigario do Recife; mas este tambem deu informações ambiguas e hesitantes; torna o requerimento ao Rvm. vigario de Santo Antonio, que pela segunda vez manifesta duvidas sobre a identidade e naturalidade dos nubentes; mas todas essas informações contrarias e encontradas, longe de chamarem a attenção da *curia*, e leva-la á averiguações mais circumspectas e minuciosas, como exigia a gravidade do caso, pelo contrario lhe não mereceram a menor sollicitude; e não sabeis, leitores, qual foi o desfecho dessa triste comedia? Foi ser dispensada a publicação dos proclamas, e, n'um abrir e fechar d'olhos, celebrou-se o casamento do menor, e lançado por tal modo o fel de pungentissimo desgosto no seio de uma familia honesta e de posição elevada!

Agora, perguntamos nós, este facto deploravel e escandaloso não prova a irreflexão mais descarnada da parte da *curia* episcopal? Pois é crivel que se o Sr. Bispo estivesse no vigor de annos, e na perfeita consciencia de seus actos, um facto semelhante se teria dado? Quem não vê nisso a leviandade censuravel e perigosa, com que vai sendo governado o nosso importantissimo Bispado? Que pai de familias se julgará seguro ou poderá dizer d'ora em diante, que conta com as garantias das leis a respeito de seus filhos menores? Onde já se vio dispensar proclamas de individuos que se não conhecem, e sobre cujas circumstancias pairam tantas duvidas?

Emfim, este notavel acontecimento veio pôr as familias em continuo sobresalto; e cumpre que todo o homem consciencioso e christão rogue a Deos e ao Monarcha o remedio a tantos desmandos; embora almas venaes, e habituadas a lisonja tenham o descaro de se apresentar em publico, a *dourar* vicios, e a gritar com aquelles que teem bastante coragem para amaldiçoar os escandalos que se vão praticando em nome da santa igreja, que aliás nenhum ponto de contrato, ou nenhuma solidariedade pode ter com esses agiotas, que mercadejam á sua sombra!

Prosiga, pois, o *Diario* no seu nobre empenho, e queremos nos persuadir que todo o jornalismo honesto da provincia ha de acompanha-lo no pensamento generoso de restaurar o brilho da nossa Diocese, e de abrir os olhos ao digno Prelado, que de certo não pode deixar de viver em profundo engano ácerca dos *acolitos* que o rodeiam; e desde já protestamos auxiliar essa cruzada santa, em nome da igreja e do clero pernambucano, respeitando sempre a decencia publica nas nossas manifestações.

O verdadeiro catholico.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE FEVEREIRO DE 1860.

ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cotações officiaes no dia 30 depois das 3 horas da tarde.

Desconto de letras—10 e 11 0/0 ao anno.

Cambio sobre Londres—25 d. 90 d/v.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	12:572$053
Idem do dia 3	25:031$817
	37:603$870

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	233	
« « com generos . .	488	721
Volumes sahidos com fazendas . .	186	
« « com generos . .	587	773

Descarregam hoje 4 de fevereiro.

Vapor—Iguarassú—diversos generos.
Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Barca americana—W. Hanry—diversos generos.
Barca americana—Chattanooga—arroz e milho.
Brigue inglez—Caberfugh—ferro e carvão.
Escuna dinamarqueza—Henrich—fazendas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	4:478$420
Idem do dia 3	4:235$922
	8:714$342

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	524$016
Idem do dia 3	334$195
	858$211

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1860.

Boston—Patacho americano «N. Stowers», Henry Forster & C., 1,940 saccos assucar mascavado.
Liverpool — Barca ingleza «Isabella Ridley», S. Brothers & C., 100 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza «Favorita», James Ryder & C., 800 saccos assucar mascavado.
Canal—Escuna hamburgueza «Esperance», J. Ryder & C., 750 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata — Barca hespanhola «Christina», Aranaga Hijo & C., 320 cascos aguardente.
Rio da Prata — Patacho hollandez «Wilelmina», Amorim Irmãos, 400 barricas assucar branco
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Paratonese», A. Irmãos, 50 barricas e 200 saccos assucar branco.
Porto — Brigue portuguez «Promptidão II», Rezende & C., 109 saccos e 1 barrica assucar branco, 29 saccos dito mascavado.
Porto — Brigue portuguez «Amalia I», Antonio Lopes Rodrigues, 50 saccos assucar branco.
Philadelphia — Barca americana «União», Matheus A. & C., 700 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1	673$591
Idem do dia 3	926$708
	1.600$299

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	2:215$287
Idem do dia 3	2:857$353
	5:072$640

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Assu—10 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 47 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 5, carga sal; a Martins Irmãos.

Terra Nova—25 dias, brigue inglez *James Stuart*, de 189 toneladas, capitão James Taylor, equipagem 12, carga 2675 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Seguio para o Rio de Janeiro.

Bahia—7 dias, hiate brasileiro *Dous Amigos*, de 110 toneladas, capitão Belchior Maciel de Araujo, equipagem 8, carga differentes generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Thomaz—barca franceza *S. Thomaz*, capitão Fontaine; em lastro

Baltimore—patacho americano *J. C. Coale*, capitão J. Lenden; carga assucar.

Portos do sul—vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José L. de N. Torrezão.

Navios entrados no dia 3.

Bahia—5 dias, vapor de guerra brasileiro *D. Pedro*, commandante o 1.° tenente Carlos Ramel.

Rio Grande do Sul—30 dias, escuna brasileira *Polaca*, de 145 toneladas, capitão Antonio José Pereira Parobe, equipagem 10, carga 7900 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Camaragibe—5 dias, hiate brasileiro *Santa Luzia*, de 28 toneladas, capitão Estevo Ribeiro, equipagem 4, carga assucar; a Manoel José Leite.

Liverpool—45 dias, brigue inglez *George*, de 237 toneladas, capitão J. Care, equipagem 16, carga fazendas; a Saunders Brothers & C.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 3 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
0 da m	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	84	mm 755.8
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	88	756
1/2 dia	»	»	»	29.6	23.6	85	90	756.5
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	89	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu. Observatorio do arsenal de marinha 3 de fevereiro de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Declarações.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi admittido a matricula na qualidade de commerciante de comprar e vender assucar nesta cidade João Licio Marques, cidadão Portuguez, de idade de 41 annos.

Secretaria, 3 de fevereiro de 1860.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official-maior interino.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor «Iguarassú» para os portos do norte, serão fechadas hoje (4) as 3 horas da tarde.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que do dia 4 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidos no mez de janeiro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, ainda por esta vez declara aos senhores donos de estabelecimentos de qualquer natureza que seja, que deverão sem interrupção varrer e irrigar as testadas de seus estabelecimentos na forma do art. 5.º § 2.º das posturas addicionaes de 29 de novembro de 1855, todos os dias até 7 horas da manhãa, e assim não serem sujeitos a se mandar, contra quem o contrario fizer, lavrar termos de achada. E para que não appareça queixas no acto das corridas, faço ainda a presente declaração. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio, 3 de fevereiro de 1860.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro*.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1860.

O Illm. Sr. director geral manda fazer publico que achando-se vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão do sexo feminino da villa de Garanhuns e da cidade de Caruarú, a primeira por ter sido ultimamente creada, e a segunda por jubilação da respectiva professora, está marcado de conformidade com o art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação das oppositoras, na fórma das citadas instrucções.

Salvador Henrique de Albuquerque. Secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da parte do sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1860. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

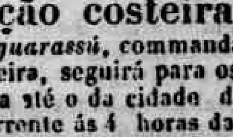
Banco do Brasil.

Attendendo a difficuldade, e quasi impossibilidade da cobrança nos fins de mez, em consequencia do vencimento das letras de todo o commercio de importação recahir sempre nos dias finaes de cada mez; a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil faz publico, que neste estabelecimento não poderão ser admittidas mais a desconto, e sim só recebidas sob a formula de caução, todas as letras a vencer nos referidos dias finaes de cada mez. A mesma directoria espera do corpo do commercio providencias para que, o vencimento dos titulos que se houverem para o futuro de passar seja indistinctamente para qualquer dia, e não só para certos e determinados dias do mez de modo a destruir uma antiga pratica que traz inconvenientes e grandes riscos na ultimação das operações de credito, em vista das porporções que ha tomado o commercio desta provincia.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasileiro* espera-se dos portos do sul de 11 a 12 do corrente, e seguirá no mesmo dia para os portos da Europa de sua escala. Passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso & Irmãos.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala até o da cidade da Fortaleza, no dia 10 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga posta á bordo a custa dos senhores carregadores, nos dias 6 para o Ceará, 7 para o Aracaty e Assú, 8 para o Rio Grande, e 9 até meio dia para a Parahiba, devendo a mesma ser acompanhada dos competentes conhecimentos, sem o que não será recebida.

Rio Grande do Norte.

Sahe com muita brevidade a barca *Nova Esperança*, de primeira marcha, ainda recebe carga a frete; a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou com o mestre no caes da alfandega.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia, sendo posta a bordo e acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

Para o Aracaty.

O hiate «Exalação» segue impreterivelmente na seguinte semana: para o restante de seu carregamento, trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para o Porto.

Vai sahir por estes dias para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

— Para qualquer dos portos do norte até o Aracaty, freta-se a barcaça «Douradinha», de 3,500 a 4,000 arrobas, nova, de segunda viagem: a tratar com João de Sequeira Ferrão, rua do Crespo n. 13.

Rio de Janeiro.

Vai brevemente sahir o brigue brasileiro «Duque da Victoria», capitão Lisboa: para carga e algum passageiro, trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

Leilões.

LEILÃO

Segunda-feira, 6 do corrente, ás 11 horas.

O AGENTE

BORJA,

fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n.º 15, de differentes objectos de marceneria, mobilias, candelabros, vidros, crystaes, e muitos outros artigos que serão vendidos sem reserva de preço.

LEILÃO DE Pregos avariados.

Henry Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, com autorisação do inspector da alfandega, e em presença de um empregado da mesma repartição, de 50 barricas com pregos avariados, a bordo do patacho americano «N. Stawers»: sabbado 4 do corrente as 11 horas em ponto no armazem n. 10, da alfandega.

LEILÃO.

No dia 7 do corrente.

Felix Souvage & C., a pedido de seus freguezes e amigos, continuarão por intermedio do agente Hyppolito da Silva o seu leilão, consistindo de um esplendido e variado sortimento de fazendas de seda, lãa e seda, linho e linho e algodão, todas de primeira qualidade e gosto, e bem assim diversos artigos para fechar contas, os quaes serão vendidos por modicos preços; para o que convidam aos seus amigos a comparecerem no seu armazem no dia acima mencionado as 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO DE UM ESCRAVO,

Terça-feira 7 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio vender-se-ha em leilão publico no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, no armazem do referido agente, por conta da massa fallida de E. H Wyatt, 1 escravo moço de boa figura.

Avisos diversos.

— Para o Rio Grande do Norte sahe no dia 7 do corrente o hiate *Duvidoso*, recebe carga: a tratar com Martins & Irmãos, rua da Madre de Deos n. 2.

— O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara deste termo, acha-se no exercicio do seu cargo, e pode ser procurado para todos os actos do seu cargo em todos os dias uteis, na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 25.

— No dia 21 do andante fugio de Belem do sitio de Demetrio de Azevedo Amorim, uma vacca com os signaes seguintes: alvaçãa, cumbuca, ferrada em um dos quartos trazeiros com I, e marca de pêa nos pés da frente; a pessoa que a pegar leve-a ao acima nomeado, no mencionado sitio.

— Fugio do campo das corridas no lugar da Piranga, no dia 22 do corrente, um cavallo alazão caxito, frente aberta, e marca regular, levando um sellim novo proprio de corridas: a pessoa que o tiver pegado, ou delle der noticia certa, tenha a bondade de dirigir-se á rua da Aurora n. 26, casa do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, que será recompensado.

— Precisa-se fallar com a Sra. D. Francisca Ferreira da Silva Moraes, moradora na cidade de Olinda, a negocio de seu interesse: a tratar nestes 8 dias com Jeronymo Ribeiro Rosado, na loja do Sr. Sebastião José da Silva, na rua Nova.

Pilulas Vegeto-depurativas Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no «Correio Paulistano» onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, derpresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,

Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de «inflamação de figado e estomago» por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das «chapas medicinaes» do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo

Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as «chapas medicinaes» do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro «Manoel Antonio Rodrigues» — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Cura completa

Sem resguardo nem encommodo.

Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de «inflamanção do baço e estomago» ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o merecimento das ditas chapas, e dando lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — «Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.)

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— D. Rosa Maria de Jesus, moradora na Casa Forte, pede o especial favor a qualquer pessoa que souber onde existe o seu filho José Lopes Ferreira de Mello, que lhe participe, porque tendo ha poucos mezes estado de caixeiro em uma taberna nos Apipucos, della se retirou e tem andado por Goianna, e outros lugares sem arranjo algum o que parece effeito de uma alienação mental, por isso pede esse favor a quem souber delle para o mandar procurar.

— Vicente Lorenso, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

Trovador.

Rua larga do Rosario n. 46.

O novo dono deste hotel tem-se esmerado em reforma-lo para nelle encontrarem todas as commodidades, não só as pessoas desta praça, mas especialmente aquellas que vierem, quer do centro da provincia, quer das provincias visinhas. O mesmo encarrega-se de mandar comida para fóra, e as pessoas serão servidas do modo que quizerem. e segundo o que se convencionar. Nos domingos e dias santificados encontrar-se-ha, como era do costume, mão de vacca preparada com todo o esmero de um habil cozinheiro, das 2 horas da manhãa em diante. Os melhores vinhos do mercado, licores, xaropes, aguardente de Wishey, etc., se encontrarão neste hotel.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas francesa e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Manoel Ferreira de Sá sahe do imperio.

— Manoel Joaquim Moreira vai a Europa.

— A viuva do finado Antonio Luiz Vieira, querendo dar os bens ao inventario, pede a qualquer pessoa que se julgar credora, e que ainda não tenha dado suas contas, tenham a bondade de o fazer quanto antes para se legalisarem.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva; e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmã

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Cemiterio publico.

Precisa-se de um jardineiro perito em sua arte; a procurar o respectivo administrador.

Curso de inglez.

Æneas Bruce participa ao publico desta cidade que tem aberto um curso da dita lingua em sua casa, todas as noites, desde as 7 horas até as 8, a 5$ por mez por cada alumno: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um preto para andar com um taboleiro com fazendas, paga-se de aluguel 30$ por mez: quem quizer, procure no Recife, becco do Abreu n. 4, junto ao largo do Corpo Santo.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe, compre e faça todo o serviço (menos engommar) de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia n. 15 segundo andar.

— Aluga-se um sitio na Torre, com bons commodos e baixa de capim: a tratar no sitio do conselheiro José Bento na ponte de Uchoa.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca, scientifica aos paes de suas alumnas e a quem convier, que se achara' no exercicio do seu magisterio no dia 6 de fevereiro do corrente anno.

— Da-se sociedade ou arrenda-se um sitio com olaria, que tem barro e porto muito perto, mais de oito centos arvoredos de fructo, viveiros, pastagem para gado, e baixa para capim: na rua da Imperatriz n 47, 3.º andar.

— Francisco José da Costa Guimarães, estabelecido com escriptorio de consignações na rua do Rangel n. 47, primeiro andar, avisa aos Srs. commerciantes de fazendas e chapeos que tem grande sortimento de chapéos de baeta e feltro fino, e de outras differentes qualidades das mais acreditadas fabricas do Rio de Janeiro, que tudo vende por preços muito commodos e a vontade dos compradores e com grandes prazos.

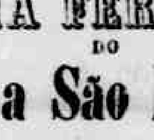
— Dá-se 1:400$ a juros sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca: nesta typographia se dirá quem dá.

ATTENÇÃO

Jorge da Costa Monteiro, tendo por vezes lido varios annuncios inseridos no «Diario de Pernambuco» sobre o apregamento das obras da casa do sitio do Arraial, faz sciente ao dono da dita obra, o Sr. capitão Marcelino José Lopes e ao respeitavel publico, que o dito apregamento tem continuado e continúa, pois Jorge conserva em seu lugar, em dita obra, um perito official de carapina, pago por o dito Jorge, segundo o trato que com o Sr. capitão fiz. Em quanto ser Jorge da C. M. convidado por o Sr. capitão pelos mesmos annuncios para conferencia com o dito Jorge na olaria do Mondego, já o fez. Recife 2 de fevereiro de 1860.

Aluga-se

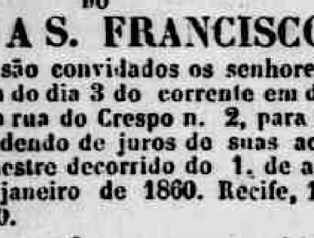
a loja do sobrado da rua da Aurora n. 40; na mesma vende-se uma cadeirinha em bom estado: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9.



VIA FERREA DO Recife a São Francisco. Limitado. Aviso.

Previne-se ao respeitavel publico, que tendo-se de trabalhar na ponte dos Afogedos, os trens que partirem da estação da villa do Cabo no dia 7 ás 3 1/2 horas da tarde, e no dia 8 ás 7 da manhãa, não passarão além da estação dos Afogados, assim como os que partirem ás 5 horas da tarde no dia 7 ás 8 1/2 horas da manhãa no dia 8 terão sahidas somente da estação dos Afogados. No dia 7 ás 4 1/2 horas da tarde haverão omnibus na estação das Cinco Pontas, onde podem os senhores passageiros, munidos dos competentes bilhetes, seguirem grates aos Afogados: os quaes deverão transportar os passageiros que vierem no trem do Cabo para o Recife. Haverá o mesmo arranjo na manhãa do dia 8, com a differença de partir das Cinco Pontas ás 8 horas em ponto. Escriptorio da superintendencia, 3 de fevereiro de 1860.

E. W. Bramah, Superintendente.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.º dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.º de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um primeiro andar, ou mesmo parte delle, para homem solteiro, chegado ha pouco, paga-se bem: na rua da Cruz n. 65.

— Precisa-se traspassar a hypotheca da quantia de 8:000$, vencendo o premio de um por cento ao mez, a qual esta' garantida em um sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista, a qual esta' vencida: quem quizer fazer este negocio, que offerece vantagens, como se dira', dirija-se a' mesma praça da Boa Vista botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, que informara'.

Batatas a 800 rs. o gigo.

Batatas escolhidas a 800 rs. o gigo de arroba, para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se uma escrava moça com uma cria de 6 mezes, tem muito leite e boa conducta: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Presuntos inglezes, queijos londrinos, latas com bolachinha sortida, tudo de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio, por preço commodo: em casa de Southall Mellors & C., na rua do Torres n. 38.

Feijão amarello.

Antonio Fernandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 alqueires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I*: na rua do Vigario n. 27.

Milho a 4$000.

Vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— Milho, farelo, farinha, gomma, arroz, sabão, velas de espermacete, vinagre de Lisboa; vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Leite puro.

Vende-se leite puro a 400 rs. a garrafa: na rua do Vigario n. 6, deposito da esquina.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Domingo 5 do corrente haverá sessão da assembléa geral, na conformidade dos respectivos estatutos, devendo os senhores socios comparecer na casa das sessões, indo quites com a caixa da sociedade, afim de tratar-se da eleição do novo conselho.

Sala das sessões da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 3 de fevereiro de 1860.—No impedimento do 1.º o 2.º secretario, *Modesto Francisco das Chagas Canavarro.*

Movimento do Hospital Portuguez de Beneficencia no mez de Janeiro de 1860.

Ficaram em tratamento em 31 de dezembro de 1859		16 doentes.
Entraram no mez de janeiro		15 »
Total		31 «
Sahiram curados	12	
Falleceram	4	
Ficaram em tratamento	15	
Total	31	

Dos fallecidos, foram: 1 de gastro-hepato splenite chronica, 1 de gastro-hepatite chronica, 1 de lesão do coração, 1 de febre amarella.

Foram visitadas as enfermarias pelo Sr. Dr. Praxedes de Souza Pitanga.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 31 de janeiro de 1860.

— Vende-se um cavallo em boas carnes e com alguns andares: a fallar na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, e em bom local: os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento n. 37.

— Vende-se uma casa terrea na rua Bella n. 15: a tratar na praça da Independencia n. 1-

— Vende-se um cavallo rudado, andador de baixo a meio: a tratar na rua da Guia, na cocheira do Sr. Pinto.

— Superiores relogios de ouro e prata, chegados pelo vapor *Oneida*: no escriptorio de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Precisa-se de uma ama forra ou mesmo escrava, que saiba cozinhar e engommar para uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, teem para vender algumas acções da companhia geral de Pernambuco e Parahiba: quem as pretender pode dirigir-se aos mesmos para tratar.

— Compra-se um carro de carregar generos. em bom estado; assim como um boi manso: a tratar na rua da Madre de Deos n. 8.

— Precisa-se de uma uma mulher de idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua da Lingueta n. 10.

— Precisa-se de um bom forneiro; na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha noções de desenho linear, para ser empregado n'um estabelecimento: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Imperador n. 22, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de um homem portuguez de idade para administrar qualquer estabelecimento, ou mesmo para cobranças de rua ou outro quelquer mister; na rua da Praia n. 58, das 9 horas do dia em diante; dando fiador a sua conducta.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia ou de homem solteiro: quem precisar dirija-se a travessa da Mangueira na Boa-Vista n. 5.

ROUBO.

Desappareceu hontem da porta da alfandega um barril com manteiga, marca JH & C., das 7 para as 8 horas do dia; roga-se portanto aos Srs. taberneiros e mais pessoas a quem for offerecido, que hajam de apprehende-lo e leva-lo em casa de Izidoro Halliday & C., na rua da Cruz n. 2, ou na mesma alfandega aos encarregados do Sr. Arcenio, que será gratificado.

— O tenente Horacio de Gusmão Coelho, abaixo assignado, tendo de embarcar para o sul, segundo as ordens do governo, no primeiro vapor procedente do norte, não pode, nem deve seguir para seu destino, sem endereçar pela imprensa seu adeos de despedida á todos seus companheiros d'armas, á quem pessoalmente o não tiver feito, agradecendo á todos as maneiras benevolas e attenciosas com que sempre tem sido por todos tratados, desejando á todos as maiores prosperidades, e á todos tambem offerecendo seus diminutos prestimos onde a sorte o tenha de levar. Recife. 3 de fevereiro de 1860.—*Horacio de Gusmão Coelho.*

— O abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro das loterias desta provincia, que não pague o que por sorte sahir no bilhete n. 2006 da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, que corre no dia 4 do corrente, por ter sido extraviado, e o qual se acha assignado por

Francisco Forjaz de Lacerda.

AO PUBLICO.

Tendo de augmentar o formato do periodico *Poco* e seu estabelecimento, afim de melhor desempenhar com desenvolvimento sua missão, empreza esta que demanda de maiores recursos para poder comportar sua grande despeza, o que se não poderá effectuar de momento, suspendo por isso no entanto sua publicação até que possa satisfazer tão louvavel projecto. Recife 30 de janeiro de 1860.—O proprietario, *Luiz Cyriaco da Silva.*

— Fugio de Maceió ao amanhecer do dia 10 de janeiro o cabra Ánacleto, de idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, grosso do corpo, muito pouca barba, bocca grande, olhos castanhos, cabellos carapinhados e um pouco ruivos, falla pouco e olhando para o chão; tem um signal de espinha no nariz, no pescoço a cicatriz de um talho de faca, e uma outra nas sobrancelhas; tem o dedo pollegar da mão direita alejado de um panariço, pés pequenos e chatos, é de muita força e apto quer para os serviços do campo, quer para a montaria: o mesmo cabra acha-se um pouco amarello por ter estado doente ha pouco tempo. Foi comprado na Cruz de S. Miguel ao Sr. Joaquim Pinto, em cuja casa foi creado, e hoje pertence ao capitão Manoel Pinto de Araujo, morador na villa de S. Miguel, na provincia das Alagoas. Suppõe-se que esteja na cidade de Caruarú, onde tem manos: quem o pegar e levar em Pernambuco em casa de João de Siqueira Ferrão, rua do Crespo, em S. Miguel ao seu senhor, ou em Maceió em casa do abaixo assignado, será bem recompensado. Maceió 1.º de fevereiro de 1860.—*Manoel José Teixeira de Oliveira.*

ADMINISTRAÇÃO DA IMPRENSA NACIONAL de Lisboa, tendo publicado o Specimen dos typos que se fundem na sua fundição, garante aos Srs. typographos a maior rapidez na promptificação de suas encommendas, perfeita execução do trabalho, boa qualidade de metal, e exacta conformidade com as requisições que se lhe fizerem. A administração nutre a bem fundada esperança de continuar a merecer a preferencia que lhe dado os Srs. typographos, na certeza do que não descansará no caminho que encetou, pois que se acha em andamento a fundição de outros muitos corpos de typos, cujas provas se publicarão em folhas supplementares.

Ratificando o aviso publicado em muitos periodicos portuguezes e brasileiros, a administração da Imprensa Nacional declara que continuarão a fazer-se os abatimentos na proporção seguinte:

Nas encommendas que excederem de 10$ até 100$ réis............ 10 por cento
Nas que excederem de 100$000 até 500$ réis............ 15 por cento
Nas que excederem de 500$ réis.... 20 por cento

O typo inutilisado recebe-se como dinheiro, a razão de 100 réis o arratel.

Aceitam-se em pagamento letras a prazo, abonadas por firmas conhecidas, mas neste caso outro deverá ser o abatimento, e previamente convencionado.

A administração da Imprensa Nacional de Lisboa procura dar a maior extração aos seus productos, e para este fim consegúio ter respeitaveis agentes em algumas das principaes cidades do rico imperio do Brasil:—Na côrte do Rio de Janeiro o Sr. Francisco Teixeira Basto.—Em Pernambuco o Sr. Amorim Irmãos.—Na Bahia o Sr. Antonio Pereira Espinheira & C.—No Maranhão a Sra. viuva Rocha Santos & Filhos.—No Pará o Sr. Martins & Irmãos.

SORVETE NO PAVILHÃO DA Casa de banhos do pateo do Carmo.

Todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da noite.
Ha lugar reservado para as familias.
Tão bem ha sorveteiras de varios tamanhos para condução dos sorvetes, que se pedirem para fóra.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato innalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela. protographo.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.
Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam, marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

S. BRAZ.
Advogado da garganta, na igreja de N. S. do Terço.

Hoje, 3 do corrente, é o dia do milagroso santo, para o que terá missa cantada, e a noite ladainha, finda a qual o milagroso santo estará exposto no meio da igreja por 4 dias, para receber as preces dos devotos fieis, para, por sua intervenção, alcançarmos que faça com que desappareça de entre nós esse mal de garganta que tantas victimas tem ceifado nesta capital, para o que se espera a concurrencia dos fieis. Tambem se benzerá a garganta, e se distribuirão medidas, pelos fieis, do milagroso santo.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que lhe são devedoras, que no espaço de 30 dias, contados da data deste, lhe venham pagar as suas quantias, do contrario terão de ver os seus nomes por extenso neste Diario, pois tendo dado balanço na casa, achou um deficit bastante crescido, e precisa liquida-lo.

Thomaz José de Gusmão.

— Quem precisar de uma ama, a qual cozinha e engomma, dirija-se a cambos do Carmo n. 15.

— Pedro Baptista Moreira retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se mensalmente um moleque: a tratar na loja n. 8, no Livramento.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 69 da rua Nova com amplas accommodações para familia, e no melhor estado de asseio que se pode desejar: trata-se na rua da Cruz n. 15, escriptorio de viuva Amorim & Filho.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.

Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Impertriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e ao commercio, que despedio-se da casa do Sr. Joaquim Antonio Dias de Castro, desde o dia 31 de janeiro do corrente anno, e approveita a occasião para agradecer ao mesmo senhor as boas maneiras com que sempre o tratou. Recife 31 de janeiro de 1860.

José Francisco Ribeiro.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 1, loja.

Ao commercio.

Esta-se em trato de comprar a taberna da rua do Codorniz n. 12, pertencente a Francisco José da Silva Macieira, quem tiver direito a oppor a esta compra compareça na mesma nestes 3 dias, depois dos quaes se não attende a reclamação alguma. Recife 30 de janeiro de 1860.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG

Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECCAÕ DE E· KERVAND·

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direcões juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um todo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Quem tiver um moleque para alugar mensalmente, dirija-se a rua da Cruz n 45, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

São convidados os senhores membros do conselho deliberativo para se reunirem em sessão extraordinaria no lugar do costume, sabbado 4 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura 1.º de fevereiro de 1860.

A. D. Nogueira,
1.º secretario.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Pacheco de Alencar a negocio que muito lhe interessa: na rua de Apollo n. 20, armazem.

Attenção.

Quem tiver um sitio que queira alugar por 3 annos, sendo nas estradas dos Afflictos, Arraial, Manguinho, Parnameirim, João de Barros, Rosarinho e Torre, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão, que não se olha a preço o aluguel, sendo o sitio grande e de agradar.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um criado: a tratar na rua da Cruz n. 10.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico e aos senhores pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de sua aula no dia 3 de fevereiro do corrente, e continúa admittir alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras letras, latim e francez. Recife 26 de janeiro de 1860.

José Maria Machado de Figueiredo.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Retratos daguerreotypo
NA
Rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

O dono desste estabelecimento, tira retratos com toda perfeição das 10 ás 4 da tarde, encontrando o respeitavel publico um completo sortimento de ricos quadros e carteiras proprias para este fim; assim pois espera o annunciante de seus patricios Pernambucanos e outros que o coadjuvarão em frequentar seu novo estabelecimento.

— A pessoa que no domingo 29 de janeiro proximo passado achou 1 loro e 1 estribo de metal, querendo restituir, receberá o achado na rua da Cadeia Velha n. 27.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existe uma carta para ser entregue ao Sr. Manoel Marques Rodrigues.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do proximo futuro mez de fevereiro.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 27 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, em casa de pouca familia: no Recife, rua da Cruz n. 31, segundo andar.

Aviso ao respeitavel publico.

É chegado á esta cidade, do Rio Formoso, D. João Nogueis, professor dentista, e se acha residindo no becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar e engommar com perfeição, e que seja de boa conducta, para casa de uma familia ingleza: a tratar na rua da Cruz n. 42, em casa de James Crabtree & C.

— Precisa-se fallar com o Sr. Pedro da Rocha Vieira, e seu irmão Manoel da Rocha Vieira: no pateo de S. Pedro n. 22, a negocio de interesse

Espanoles residentes en el imperio del Brasil.

Lleno de confianza en vuestro patriotismo me dirijo á vos otros en este dia, solicitando vuestra cooperacion para una causa tan justa como la que ha motivado la guerra que acaba de iniciar la nacion espanola. Todas las clases del estado se han contizado en la modre patria, para ajudar con sus donativos al gobierno, á fin de que pueda elevar á cabo, la noble empresa de vindicar la honra de nuestro pabellon, ultrajado por los moros de la costa de Africa; y castigar al mesmo tiempo los actos de vandalismo, y pirateria que continuamente estan cometiendo.

Al frente de todos se ha colocado nuestra augusta soberana. No haremos cada uno de nos otros un pequeno sacrificio para contribuir por nuestra parte al feliz resultado de esta expedicion?

No me es permitido dudar un solo momento, y cuento con que correreis todos y cada uno de vos otros al consulado espanol a llevar lo que cada uno pueda, segun sui medios, para que no se diga que, la distancia que nos separa de nuestra amada patria, ha resfriado, el afecto que le debemos como buenos cuidadanos.

M. de Potestad.

Encarregado de negocios y consul general de Espana n'el imperio del Brasil.

Se halla abierta en este vice consulado, hasta el fin de este mes, una suscripcion, para el fin arriba mencionado.

Vice consulado de Espana en Pernambuco 1· de febrero de 1860.

Ao publico.

Furtaram do engenho Carrapato, termo do Rio Formoso na noite de 28 de dezembro proximo passado, um cavallo castanho amarello, de bom tamanho, castrado, tem uma mão torta na munheca, anda muito bem meio para cima e a passo: porém o passo é curto: tem um dos cascos da mão rachada e com um furo de varruma na extremidade da rachadura do casco: não é novo (doze para quatorze annos). Roga-se a qualquer pessoa que o aprehender de entregar no Recife a Jovino Bandeira de Mello, atraz da Matriz da Boa-Vista, sobrado do Sr. João Mathias ou no engenho Carrapato, ou no engenho Souza em Agua-Preta que se gratificará.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pouca familia, na rua do Imperador botica n. 10.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão ordinaria do conselho director.

J. L. Dornellas Camara.
1º secretario.

— Aluga-se um moleque proprio para todo o serviço: quem quizer, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, sobrado junto a igreja, que lá achará com quem tratar.

— Quem tiver contas contra o finado capitão L. van Wagtendonk do navio «Speculant», dirija-se ao consulado hollandez para ser pago nestes tres dias.

— Elisabeth Heller, subdita prussiana, vai ao Rio de Janeiro.

Curso particular de lingua franceza.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quinto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza, provisionado pelo governo da provincia, faz sciente ao publico e com especialidade aos pais dos seus discipulos, que no dia 15 do corrente deu principio ás lições do curso de lingua franceza, que dirige em casa de sua residencia, rua da Penha n. 11.

— Precisa-se alugar um moleque que faça as compras de uma casa de familia: quem tiver, annuncie por esta folha ou dirija-se a rua da Concordia n. 26, armazem do sal, para tratar.

A mesa regedora

da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, no bairro da Boa-Vista, convida seus irmãos para a eleição da nova mesa, que tem lugar domingo 5 de fevereiro, ás 9 horas da manhãa.

Attenção.

Quem tiver e quizer alugar um escravo ou hypothecar por qualquer tempo, dirija-se a rua do Livramento n. 14.

— Custodio José Machado vai a Maceió a tratar de negocio.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

O secretrrio da mesma abaixo assignado avisa a todos os seus charissimos irmãos em geral que tendo a actual mesa regedora determinado expôr a vista dos fieis, na tarde do dia 22 do corrente a solemne procissão de Cinza, para que no referido dia compareçam paramentados de seus habitos na igreja da mesma ordem, pela 1 hora da tarde, para encorporados acompanharem sobredita procissão. Secretaria 1· de fevereiro de 1860.—Bernardo José da Costa Valente, secretario.

Companhia indemnisadora.

Está aberto o pagamento do dividendo relativo ao anno findo, na razão de 20 por cento sobre o capital realisado.

Compras.

— Compra-se papel de Diario para embrulho a 120 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 37, deposito de assucar.

— Compra-se abobra e cidra para doce: na rua da Senzala Nova nº 30.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de côr preta e pouca idade, que saiba engommar e coser, com perfeição: na rua larga do Rosario, estabelecimento de ouro n. 26.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Compra-se papel Diario a 120 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 37, deposito de assucar.

— Compra-se ouro em moeda com premio: em casa de Rabe Schmetton & C., rua da Cadeia n. 37.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

Vendas.

CALÇADO
Grande sortimento.
45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio. fitas, sedas etc.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Generos superiores e baratos.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

Superior vinho velho do Porto, canada	6$000
Dito dito Lisboa e Figueira, idem	5$000
Dito dito de Cette, idem	4$000
Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa	2$000
Dito dito Madeira, idem	1$500
Dito superior, Porto, idem	1$500
Dito dito dito, idem	1$200
Dito muscatel Setubal, idem	2$000
Dito dito francez, idem	1$000
Champanha, marca muito acreditada	2$000
Licores francezes muito finos	1$500
Vinagre branco de superior qualidade, garrafa	320
Frascos de genebra hollanda verdadeira	1$000
Ditos de dita mais pequenos	500
Ditos de conserva grandes	1$000
Sal refinado igual ao de potes (cuia)	320
Chocolate francez muito fino, libra	1$280
Velas de espermacete, superior qualidade	720
Chá hysson muito superior	2$000
Dito uchim, o mais superior do mercado	2$500
Manteiga ingleza flor	1$000
Dita dita de 640 a	800
Dita franceza muito superior	560
Latas de sardinhas de Nantes	640
Ditas ditas muito superiores	440
Ditas de biscoitinhos finos	1$800
Bolacha americana, libra	120
Dita ingleza	240
Vinho engarrafado Malvazia superior	1$500
Pares de garrafas brancas, o par a 2$,3$ e	4$000

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Attenção ao bom.

Uma elegante escrava mucamba, recolhida, de idade 22 annos, insigne engommadeira, cozinheira e doceira, 1 bonito moleque de 13 annos, e mais 5 escravos para todo o serviço: na rua das Aguas Verdes n. 46.

Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza afiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado
loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos pàra senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda, um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Mata.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar, existem para se vender dous escravos peças de 18 a 20 annos, proprios para pagem ou boleeiro.

Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C,
LONDRES
em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

RUADO Queimado n. 40.
Grande e variado sortimento DE
Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.
Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino prova de limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatqs de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$500
Dijas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia câsemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco epardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro paten........tes	$

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Attenção.

Vendem-se caixas com velas de espermacete a 640 a libra, a retalho a 680, arroz a 2$800 a arroba, e a 100 rs. a libra, chouriças a 720 a libra, manteiga ingleza a 960, dita franceza a 640, frascos de conserva a 720, queijos a 2$: por baixo do sobrado n. 16 com oitão para a rua da Florentina.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Attenção.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprias para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita fazer-se um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 150 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93, esquina do beco do Serigado.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

— Vendem-se 200 peças portuguezas de 4$ e 70 brasileiras de 20$: na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

GRANDE
sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qnaiquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas.	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel à 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Barato que admira.

Na loja de Figueiredo & Irmão, na rua da Cadeia n. 50 A, vendem-se paletots de alpaca pretos e de cores a 2$500, ditos de brim a 1$600, cortes de collete de velludo preto bordados a 6$500, chapeos de feltro finos a 3$500, cortes de chally com 27 covados a 22$, chally ondeado de todas as cores a 700 rs. o covado, dito lavrado, padrões modernos a 1$ o covado, lãas de quadrinhos proprias para vestido a 900 rs. o covado, cassa preta muito fina propria para luto a 600 rs. a vara, chitas escuras de cores fixas com pequeno toque de mofo a 120 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas que se vendem por baratissimo preço.

— Vende-se uma mulatinha peça de 8 a 9 annos de idade: a tratar na rua Augusta n. 24.

— Vende-se o deposito da rua do Aragão n. 16: a tratar no mesmo.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicio nenhum: na rua da Praia n. 74.

— Vende-se 1 preta perita cozinheira e 2 pretos, um muito bom oleiro, tambem faz fôrmas para engenho, é carreiro e trabalha de pedreiro e carapina; outro bom trabalhador de enxada, e ambos proprios para algum senhor de engenho: em Santo Amaro, passando a fundição do Sr. Starr, junto aos pés de arvores, até as 8 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante, ou fallar no trapiche Barbosa com Domingos José da Costa Guimarães.

BIBIS
da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

— Um casal de escravos, sendo ambos de bonitas figuras, e só se vende para fóra da terra por ter um delles vicio de beber aguardente: na rua Direita n. 3, primeiro andar.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos.
Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,
Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas
Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita " 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE
Rouasp feitas e fazendas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

Labyrintho.

Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho: no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em gigos de 40 libras a 1$800. feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatões a 800 rs.

Vendem-se sapatões do Aracaty com orelha, obra muito boa a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora a 800 e 900 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Escravos.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se dous escravos moços, d'um dos quaes se fará um excellente boleeiro.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa.—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Venda.

Vendem-se os seguintes trastes: 1 rica cama franceza com a cupula forrada, e 1 rico cortinado de tarlatana lavrada com laços de fita por 150$ tudo, 1 commoda grande por 70$, 1 toucador de jacarandá por 12$, e 1 cabide por 12$, tudo obra moderna: na rua estreita do Rosario, loja de marcineiria do Sr. Theodoro Benzen.

— No pateo do Carmo n. 18, primeiro andar, ha para vender-se um moleque de 14 annos de idade.

— Vende-se cidra para fazer doce, por preço commodo: na rua do Rangel n. 21.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado, na rua da Aurora n. 40, e na mesma casa aluga-se a loja; a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

A 1,000

Rs. a arroba de batatas inglezas, desembarcadas hontem: no bazar da rua do Imperador n. 6.

Cebolas

No armazem da rua do Amorim n. 46, vendem-se cebolas soltas por commodo preço.

TARLATANA.

Vende-se superior tarlatana, branca, e de cores com 1 1/2 vara de largura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão,

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul. Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Fresuntos inglezes e queijos londrinos.

Vindos pelo vapor inglez, os mais superiores do mercado: na rua do Imperador n. 12.

— Vende-se a armação da casa n. 12 da rua estreita do Rosario, com muitos commodos para qualquer negocio: á tratar na rua do Nogueira n. 25, ou na mesma rua estreita n. 17.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro para casal e solteiros, de muito bonitos modellos, que por gosto se pode dormir nellas: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Moinhos de nova invenção.

Grande sortimento de moinhos para moer café, de um novo modello que muito facilita á pessoa que com elles moerem: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Marfim patente.

Um riquissimo sortimento de talheres para mesa e sobre-mesa de um modello novo ainda não visto aqui neste mercado, tanto pela qualidade e como no preço que muito tem agradado aos compradores, esta dita qualidade é especialmente vendida só nesta loja pela recommendação do fabricante, ha outras muitas qualidades de todos os preços, que as pessoas que precisarem não deixarão de comprar pela sua barateza: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Costureiras
para senhoras.

Muito bonitas costureiras para senhoras por preços muito commodos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Estojos de viagem.

Riquissimo sortimento de estojos para barba, de todas as qualidades, e por preços mais commodos que se podem encontrar: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Ratos logrados.

Riquissimo sortimento de ratoeiras de pegar os ratos sabios e tolos, por preços muito commodos, riquissimos guardas-comida de arame de todos os tamanhos, tampos de arame para cobrir pratos, de todos os tamanhos, em ternos e avulsos, lavatorios para cozinha de todos os tamanhos e de bonitas pinturas: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimas machinas de fazer café em um quarto de hora, approvadas na ultima exposição de Paris pela b3a qualidade.

Espingardas tronxadas.

Riquissimo sortimento de espingardas tronxadas de um e dous canos dos melhores fabricantes que ha na Europa, e garantidas pelo mesmo: e de outras muitas qualidades, do baixos preços, na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaples preto a 1$700 rs. o covado, dito a 1$800, dito a 2$000, dito largo a 2$200, dito a 2$400, dito a 2$600, dito mais superior a 2$800, seda preta lavrada superior a 2$060 o covado, dita muito larga a 3$200 o covado, chamalote preto largo a 3$200 o covado, dito largo muito superior a 4$060 o dito, sarja preta de seda a 2$000 o dito, dita hespanhola muito superior a 2$600 o dito, setim preto a 3$000 o dito, dito Macáo muito superior a 4$, cortes de seda pretos para vestido com babados a 50$ o corte, ditos de duas saias superiores a 70$, ditos muito superiores a 90$, ditos bordados a velludo a 150$, ditos muito superiores a 200$, mantas pretas de filó a 10$ cada uma, ditas a 12$, ditas muito superiores a 14$, lós pretos a 7$, pano preto a 3$ o covado, dito a 3$500, dito a 4$, dito a 5$, dito a 6$, dito a 7$, dito a 8$, dito a 10$ e 12$, casemira preta a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, dita muito fina a 4$, chapéos pretos de seda, ditos de castor para homem, e outras muitas fazendas pretas de gosto, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Esposições
DE
METAES FINOS.

Um completo sortimento de metaes finissimos, todos imitando prata, e por preços muito commodos, das seguintes qualidades: riquissimas salvas em ternos e avulsas, todas a imitação de prata, de 1 a 12 copos, ditas de metal mais baixo por preços muito diminutos, lanternas baixinhas proprias para toilets de senhoras ou para pianos, dos mais lindos modellos que se tem visto de metal finissimo, paliteiros de riquissimos modellos do mesmo metal e por preços muito commodos, que deverá agradar aos freguezes, espivitadeiras com o competente prato para a mesma e de muito bonitos modellos, bules de familia do mais finissimo metal que se pode encontrar, de 2 a 16 chicaras em apparelhos e avulso, que muito deve agradar aos freguezes que precisarem, riquissimos cestos para fructas, de muitas qualidades, que se podem possuir por gosto, riquissimas terrinas e pratos cobertos proprios para mesa, e outras muitas qualidades de peças avulsas, e garantidas todas estas peças pelo proprio fabricante, que declara o seu nome no proprio bilhete para se poder conservar os mesmos sempre bonitos como estão: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas às grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 33$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés a cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado, no mesmo esta belecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

— Vestidos brancos de blond de seda com babados e com pequeno defeito, por metade de seu valor, muito proprios para casamento: na rua do Queimado n. 17, a primeira passando a botica.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas de puchar com boi, para carregar generos; vende-se mais pranchões de louro, páo d'oleo, oiticica, páo carga, traves de fundo de 35 a 55 palmos de comprimento e traves de touro; tambem se serra toda e qualquer madeira, tanto comprada ao annunciante como alguma que se queira serrar; a tratar na rúa Nova de Santa Rita, defronte da cacimba da ribeira n. 12.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

Vende-se

queijos superiores a 2$200, manteiga ingleza a 1$, primeira qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, batatas a 40 rs. a libra; na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Farinha a 6:000

rs. a sacca de alqueire: vende-se no forte do Mattos, armazem de Hemeterio, Irmão & C., confronte ao trapiche do algodão n. 18.

Rua do Cabugá n. 8,
☞ Para a quaresma.
Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, de todas as qualidades e preços commodos. Roupas feitas francezas e finas perfumarias.

NA LOJA

DE

Almeida & Burgos.

Ricos cortes de vestido preto de sêda bordados, com duas e tres saias, em grandes cartões, pelo baratissimo preço de 70$ e	80$000
Véos pretos de filó de linho a	10$000
Ditos ditos para chapelinas a	1$280
Grosdenaples preto, o covado a	2$400
Dito dito superior de duas larguras, o covado a	3$500
Setim preto de Macáo a	2$400
Dito preto de boa qualidade a	3$200
Dito preto muito superior a	5$000
Cortes de coletes de gorgurão preto bordados a	4$000
Ditos de setim de Macáo, bordados a	6$000
Velludo preto o covado a 4$800 e a	6$200
Velbutina preta o covado a	$720
Luvas pretas de sêda a 1$ e	1$200
Meias de sêda preta para senhora a	3$000
Ditas de sêda preta para homem a	3$200
Ditas de algodão, pretas a	$400
Lenços de sêda de gorgurão preto muito superior, meios lenços a	2$000
Gravatas de sêda preta a	1$500
Enfeites finos de vidrilho pretos, para cabeça de senhora a	4$000
Casemiras pretas, o covado a 2$, 2$240, 3$200, 3$520, 4$ e a	4$500
Panno fino preto, o covado a 2$, 2$880, 3$600, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000, 6$500 a	8$000
Camisinhas de cambraia para senhoras a	1$600
Manguitos e golas de filó de linho a 5$000 e a	6$000
Manteletes riquissimos de grosdenaples preto de 30$, 35$ a	40$000
Chapéos finos de massa, francezes, dos mais modernos a 8$ e	10$000

Alpaca preta de diversos preços, casacas, calças, paletós e coletes pretos de diversas qualidades e preços.

— Vende-se uma rica toalha de labyrintho, toda aberta de estrellas, propria para baptisado, por preço muito commodo: na taberna da rua das Cruzes n. 20

Attenção.

Vende-se um casal de escravinhos, sendo um moleque de 6 annos e uma negrinha de 5, muito bonitas peças, proprios para um mimo: a tratar na rua Imperial n. 59. confronte ao viveiro do Muniz.

— Vendem-se novilhas e vaccas solteiras e paridas, sendo todas do pasto, muito gordas e de boa raça para leite; na estrada de Bellem, sitio da Torre, das 5 ás 8 horas da manhãa, e das 5 ás 6 da tarde.

Na grande
fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro numero 16,

ha effectivamente um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a estação invernosa está proxima, e neste estabelecimento acharão continuadamente de um a mil pares de tamancos sempre promptos para qualquer encommenda, por preços commodos.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

Escravos fugidos.

100$000

de gratificação a quem pegar o negro Carlos, de idade 25 annos, elle é de uma estatura regular, as pernas um pouco tortas e tem uma belida no olho direito: quem o agarrar queira dirigir se ao escriptorio da rua do Trapiche n. 11, que se dara' a gratificação acima.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de emposturias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta; quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

Recommendação a policia, capitães de campo, e mestres de qualquer embarcação.

Desappareceu ou furtaram no sabbado, 28 do corrente, pelas 9 horas do dia, o escravo Manoel, pardo, com idade de 14 annos, pouco mais ou menos, com bastantes pannos pelo rosto, levou vestido camisa de madapolão, calça de riscadinho azul, chapéo do Chille já velho; ha toda a probabilidade que tenha sido seduzido ou furtado, porque tendo vindo para esta cidade do engenho Bathé, freguezia de Una, e não tendo conhecimento e nem sabendo caminho algum, por isso se julga ter sido furtado, pelo que se roga ás autoridades policiaes e a quem do mesmo escravo tiver noticia, o apprehendam e o levem á rua nova de Santa Rita, a entregar a Vicente Alves Machado.

— No dia 26 de janeiro corrente fugio da casa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira, residente nos Apipucos, o seu escravo Manoel, crioulo, vindo do Maranhão para esta provincia, aonde foi vendido pelos Srs. Adriano & Castro, o qual tem os signaes seguintes: alto, secco, côr fula, tem muitas marcas de bexigas, falla muito pausadamente, e é cozinheiro, representa ter de 20 a 22 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes, pedestres e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, e sua entrega na rua do Cabugá, loja n. 12, ou nos Apipucos.

— No dia 29 de janeiro do corrente fugio o preto Justino, crioulo, pode ter de idade 30 a 35 annos, corpo regular, levou tão sómente seroulas e um panno amarrado na sintura servindo de avental, pois estava trabalhando na refinação da rua Imperial, pertence a José Franco de Lima, morador na rua Direita, recommenda-se a policia, aos capitães de campo e aos pedestres de o capturar e levar ao pateo do Carmo a Narciso José da Costa procurador do dito Lima que gratificará.

— Desappareceu da casa de seu senhor um cabra de nome Antonio, idade de mais de 60 annos, com os signaes seguintes: alto, reforçado do corpo, tendo na perna direita muitas cicatrizes, motivado de um formigueiro; levou vestido calça e camisa de algodão azul: quem o prender e levar á casa de seu senhor, na rua Direita n. 6, será bem recompensado

— Fugio do engenho Tabatinga, freguezia de Ipojuca, no dia 21 do corrente, o escravo João, cabra, de 28 a 30 annos de idade, alto, fallas mansas, pouca barca, falta de um dente do lado direito superior, tem o pé direito enchado por causa de duas feridas que tem ao pé do tornozello de dentro, levou dous cavallos, um pedrez e outro ruço, castrados; presume-se ter ido em sua companhia um preto corpolento, dentes alvos, de nome Valentim, tambem fugido; o escravo João foi comprado pelo annunciante ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, e este comprou a Miguel de Barros Silva Junior; presume-se que tomaram a direcção do Buique ou Icó, onde esteve antes de vir para esta praça: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem o levem áquelle engenho, ou no Recife, Praça do Commercio n. 2, que serão generosamente recompensados.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17 que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Ausentou-se no dia 30 de janeiro proximo passado a escrava cabra, de nome Josepha, com os signaes seguintes: idade 50 annos, pouco mais ou menos, falta de dentes, curta da vista, anda como estropiada em consequencia de ter os tornozellos enchados de frialdade que ha pouco acabou de ser tratada, não tendo ainda boa côr: roga-se assim as autoridades policiaes, capitães de campo e pedestres a apprehensão da referida escrava, e leva-la á Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, sitio da casa cinzenta, que com generosidade serão recompensados.

— No dia 30 de janeiro fugio o escravo crioulo de nome Antonio, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, levou vestido calça de algodão azul e camisa de algodão da Bahia, quando anda bota o pé direito para fóra, e é muito contador de historias: quem o pegar leve-o á casa n. 15, defronte da igreja do Corpo Santo, que será generosamente recompensado.

Agricultura.

A conservação das matas e arboricultura.

V

« Não serão tambem as arvores « um meio excellente, não só « de evitar as terriveis seccas « de nossas regiões, mas até de « crear fontes nos mais aridos « paizes? Certamente: de factos averiguados por viajantes, « e homens de sciencia, de autoridade incontestavel, pode « tirar-se esta lei geral que *todo o paiz se torna arido pela desarborisação; e todo o paiz se torna abundante de agua pela arborisação.*

(*Do Archivo Rural do Porto*)

I

O jornal, ou revista de sociedade— Agricultura do Porto—publicou o anno passado um importante artigo, de que extractamos as seguintes observações sobre as vantagens da arboricultura; são factos attestados por homens de saber, e occorridos em nossos dias.

II

« Todos os leitores de viagens devem lembrar-se d'uma milagrosa arvore chamada a *arvore santa*, que os Hespanhoes acharam na ilha de *Hierro* (Canarias) e da qual um escriptor do tempo (1632) Abreu Galindo, diz: « posto que muito velha, está ainda inteira, sãa e verde; e « continúa sempre a *destilar* agua com abundancia sufficiente para dar « de beber a toda a ilha! maravilhosa fonte pela qual a natureza « remedia a seccura do solo! »

« Effectivamente, a *arvore santa* dava cerca de vinte hectolitros de agua da melhor qualidade nas 24 horas.

« Este milagre, como grande parte dos milagres dos nossos antepassados, está hoje explicado pela sciencia. Não ha quem não tenha observado que uma garrafa de agua, que se poz a refrescar, se cobre de um verdadeiro orvalho, apenas se traz para uma sala em que a temperatura é elevada; que nas noites frias, as vidraças *suam* interiormente, &c., &c. Em geral: um corpo qualquer envolvido em uma atmosphera vaporosa, e mais frio do que ella, liquifica promptamente na sua superficie uma parte do vapor que o cerca... De noite todos os corpos da superficie da terra, irradiando para os espaços celestes o calor, que de dia receberam, arrefecem rapidamente, descem a uma temperatura inferior á da atmosphera, e então, condensando os vapores desta, cobrem-se de humidade. É o phenomeno a que na physica, como na linguagem ordinaria, se chama *rocio* ou *orvalho*. A experiencia demonstra que os differentes corpos não são egualmente condensadores dos vapores atmosphericos; e que o *orvalho especifico* de cada um é, principalmente, proporcional á facilidade com que imite o calorico pela irradiação. as plantas orvalham-se mais do que o solo, o solo mais do que os metaes, o solo arenoso mais do que o solo compacto, as folhas de uma arvore mais do que o tronco; os cavacos e a serra dura mais de que o pedaço inteiro de que procedem, etc., etc

« A *arvore santa*, que os autores concordam em classificar no genero dos loureiros, era pois um condensador extraordinariamente energico dos vapores atmosphericos, que liquificados gottejavam continuamente pelas suas folhas lisas e polidas.

III

« Não parece que a natureza a tinha destinado a evidenciar o phenomeno do orvalho, e as suas consequencias utilitarias, como nas nossas aulas de sciencias physicas nós empregamos instrumentos e apparelhos que demonstram as propriedades dos corpos exagerando-as?!...

« Como quer que a maravilha influisse no espirito dos investigadores, é certo que nenhum homem de sciencia hoje duvida de que as arvores, mais ou menos, conforme as especies e differentes circumstancias, são verdadeiros condensadores dos vapores que o calor levanta da superficie da terra.

« Sendo assim não serão tambem as arvores um meio excellente, não só de evitar as terriveis seccas das nossas regiões, mas até de crear fontes nos mais aridos paizes? Certamente: de factos averiguados por viajantes e homens de sciencia, de autoridade incontestavel, pode tirar-se esta lei geral, que *todo o paiz se torna arido pela desarborisação; e todo o paiz se torna abundante da agua pela arborisação.*

« E foram estes factos que fizeram dizer ao illustre d'Humboldt, ao cabo das suas viagens, que destruindo as florestas, os homens estavam preparando duas grandes calamidades, a falta de agua, e a falta de combustivel.

« Nos escriptos do grande sabio, e nas publicações da academia das sciencias de Paris, achará superabundancia de provas, o leitor que queira aprofundar a questão da influencia do arvoredo na quantidade de agua de uma localidade. Neste artigo limitamo-nos a referir as duas mais recentes que são perfeitamente concludentes.

IV

« 1.º O governo inglez, em virtude não sei de que interesses, substituira a ilha d'Ascenção á ilha de Santa Helena, como estação de aguadas e refrescos entre a Europa e o cabo da Boa-Esperança. Mas a primeira condição de uma boa estação maritima, a agua potavel, faltava na ilha da Ascenção! Como remediar tão grave inconveniente?... O governador, possuido das idéas de Humboldt, e tendo verificado, pelo estudo de documentos authenticos, que na ilha já tinha havido agua, *quando tinha havido arvoredo*, lembrou-se de arborisar. A execução da sua idéa respondeu promptamente o resultado desejado: apenas a plantação ganhou alguma robustez, vio-se apparecer uma biquinha d'agua, que augmentou progressivamente, e que hoje é tal que abastece largamente os habitantes, e satisfaz ás necessidades da navegação.

« 2.º O valle de S. Lourenço de Cerdan, nos Pyrenêos, era antigamente cercado de bosques, e cortado por uma abundantissima corrente d'agua, que, alem de fertilisar consideraveis tratos de terra, era a força motriz de moinhos, de forjas, e de fabricas diversas. Em 1794 os proprietarios dos bosques, aterrados pela revolução, emigraram: e a sua propriedade foi radicalmente cortada para combustivel, (não pelos revolucionarios, mas por *zelosos* procuradores.) Desde então decresceu a corrente; dahi a pouco desappareceram os moinhos e as fabricas: finalmente, o risonho S. Lourenço de Cerdan tornou-se em arida charneca! Felizmente, em 1797, um dos mais ricos proprietarios da localidade teve a excellente idéa de rearborisar, e plantou castanheiros nas eminencias das suas terras. Os resultados foram tão promptos, apezar, note-se bem, de estar limitada a arborisação ás propriedades de um só individuo, que os outros proprietarios seguiram espontaneamente o exemplo, e que, em 1800 e tantos, tinha o valle recuperado a sua virente fertilidade, e tinham resurgido os moinhos, as forjas, etc Em 1839, quando Mr. Mool, cultivador e professor no conservatorio das artes e officios de Paris, visitou S. Lourenço de Cerdan, o rio tinha attingido proporções taes, que aos moinhos que elle punha em movimento vinha trigo e milho até de Hespanha!

V

« Estes factos são ambos o mais possivel animadores para Portugal: pois demonstram que nos sitios apparentemente os mais aridos, é facil crear, e *em poucos annos*, mananciaes de agua pela arboricultura; e que este meio é mesmo n'uma só propriedade bastante efficaz.

« Appello porém para as sociedades agricolas, para as camaras municipaes, para os proprietarios abastados; e digo-lhes, autorisado pelos factos: « não ha areal, não ha duna, não ha char- « neca, não ha serrania, não ha aridez e desso- « lação em Portugal, que não possamos promp- « tamente converter em ferteis e deliciosos sitios « pela arboricultura. »

« O que é indispensavel é fazer alguns estudos antes de emprehender uma plantação em grande escalla debaixo do nosso ponto de vista.

« Devemos aproximar-nos quanto possivel da demonstração da ilha de *Hierro*, onde á *arvore santa* do seculo XVII, succedeu uma infinidade da mesma especie, e com as mesmas propriedades, salva a intensidade, e de que os pastores fazem outras tantas fontes, praticando simplesmente uma cova no chão ao pé do tronco como fazem os *resineurs* para colherem a terebenthina.

« Em primeiro lugar que especie é essa das arvores da ilha de *Hierro*, qual a exposição, etc. etc.

« É provavel que as arvores mais copadas, de folhas maiores e mais lisas, sejam em egualdade de circumstancias as mais condensadoras.

«Mas não aventuremos: consultemos os peritos, nacionaes e estrangeiros, estudemos, experimentemos, não poupando nem o dinheiro nem o tempo: justamente a respeito de aguas, e dando o seu parecer sobre um bello trabalho do nosso illustre collega do *Journal de Agriculture pratique*, Mr. Barral diz o immortal Arago: « *La science ne peut s'enrichir de travaux utiles et durables, qu'au prix des précautions les plus minutieuses, et sans rien marchander ni sur le temp ni sur la dépense.* O essencial é não cahir nas mãos de algum Rennie florestal...

á Evitando este inconveniente, a arborisação é negocio que está ao alcance de muitos lavradores e de todas as camaras municipaes.

« Todavia qualquer que seja a especie arborea que prefiramos, debaixo do ponto de vista da condensação, é provavel que a plantação não possa vingar nos primeiros tempos sem que então lhes prodiguemos o que della mais tarde pretendemos,—a agua. Se assim fôr temos um meio que peço licença para expôr com algum vagar, porque além de remedio no nosso caso, póde de per si fornecer agua a muitas localidades.

«Este meio é a drainage especial a que já alludi para o aproveitamento das aguas da chuva.

VI

« A quantidade de agua da chuva que cahe, durante um certo espaço de tempo sobre uma certa superficie de terreno é sufficiente para pregar, no mesmo tempo, e na mesma superficie, qualquer cultura.

«Verificada n'uma localidade este principio, que soffre poucas excepções, cumpre á arte empregar os meios de arrecadar a agua da chuva com a menor perda possivel, como com o menor dispendio.

« A agua da chuva póde perder-se, para um trato de terra: pela infiltração, pelas correntes superficiaes que a desviam, e pela evaporação.

A infiltração não é o que geralmente se pensa: com tanto que não haja fendas, ou soluções de continuidade, que atravessem as differentes camadas, (e é sempre facil a tulha-las, quando as haja, ou desviar dellas a agua) a chuva não vae ao amago da terra, não passa, termo médio, de uma espessura de 0m, 60. Collocando, pois uma rede de drainage á uma distancia conveniente da superficie do terreno em questão (distancia que se determina facilmente pelas observações locaes e pelo calculo) é claro que por este meio toda ou quasi toda a agua é apanhada.

« E é por este mesmo meio que se impede o desvio pelas correntes superficiaes, e a perda pela evaporação. Effectivamente a experiencia tem mostrado, que, sendo os tubos de drainage sufficientemente porosos, convenientemente afundados, enramados, distanciados, e inclinados a corrente que no systema se estabelece, attrahe rapida e energicamente a humidade exterior a uma grande distancia. Eu mesmo verifiquei por acaso, este resultado em uma experiencia, que fiz com o intuito de construir um apparelho continuo para a condensação do acido shclorhydrico mediante o acondicionamento de *meio kilometro* de tubagem de grés n'um espaço que acommodaria apenas umas cinco dessas bojudas *Daines Jaennes*, a quem os fabricantes meus collegas continuam a fazer a corte com uma fidelidade digna de melhor paga.

VII

« E' evidente que o systema de drainage, que levo indicado, deve reunir as aguas, n'um reservatorio ou cisterna.

« Esta cisterna não assusta nenhum proprietario, porque é cousa conhecida e que todos sabem poder fazer-se com pouco dinheiro.

« Talvez haja menos affoitesa a respeito de tubos de drainage. Pois eu posso assegurar que podemos ter drainage, de 0m,6 de diametro, em Lisboa, Porto, Aveiro e Coimbra, termo médio, a 14$000 réis o kilometro! Sei pessoa de responsabilidade, que por este preço aceitaria encommendas, que lhe valessem a pena de montar um material adequado.

« Quer dizer, que o *drainage collector*, deixem-me assim chamar-lhe, com a competente cisterna, não custaria talvez mais do que um poço ordinario com a sua nora, e de certo daria grande valor a terrenos que actualmente estão devolutos por que são sequeiros,—principalmente na provincia do Alemtéjo.

« Voltando ao ponto de vista em que me colloquei neste artigo, a drainage collectora vivificaria as arvoresinhas, por mais sedentas que fossem, na sua puericia; e quando adultas, ou mesmo adolescentes, serviria, além das aguas da chuva, para colligir o producto da condensação continua por ellas operadas na atmosphera.

«Talvez algum leitor, attribua a drainage collectora á impaciencia da minha imaginação industrial? Devo declarar-lhe que no *Courrier de Londres*, de 1851 a 1853 (não sei e numero porque não tenho á mão esta publicação) jornal redigido pelos emigrados francezes, vem a descripção minuciosa de tal systema, mediante o qual duas povoações, nas proximidades de Londres, obteem toda a agua potavel que consomem.

« Termino pedindo desculpa de tão! ugo aranzel, e licença para repetir uma verdade que em Portugal deveria ser a epigraphe de todos os escriptos sobre a empreza de utilidade publica: á A natureza poz á nossa disposição todos os elementos da felicidade terrestre. Aos homens cumpre, pela sciencia e pela mutualidade, executar os altos mandamentos que Deos escreveu na natureza. »

(*Cearense.*)

Variedades.

DIPLOMATA JOVEN.

O novo embaixador d'Austria, o joven principe Ricardo de Metternich, é filho do celebre archichanceller austriaco do mesmo nome, e pessoa que, no mundo politico de Paris, goza de grandes sympathias, não só pelo seu indisputavel talento, mas tambem pelas suas eminentes qualidades pessoaes. A habilidade que distinguio o seu fallecido pai nas varias e espinhosas negociações com o fundador da dynastia imperial de França, Napoleão I, parece ter sido herdada pelo filho, a julgar pelo que já mostrou com Napoleão III, nos pouco smezes que tem passado, desde a conclusão da guerra da Italia.

Ricardo de Metternich era embaixador da Austria na côrte da Saxonia aos 25 annos. E' filho unico da segunda mulher do duque de Portelles, Mr. de Johanisberg, a baroneza de Leykan Beilistein.

S. FRANCISCO XAVIER.

— Já demos noticia de que no dia 12 de outubro ultimo, fôra aberto na egreja do Bom Jesus da antiga cidade de Gôa, o tumulo de S. Francisco Xavier para se examinar o estado em que se achava o corpo deste Santo, afim de ser exposto á veneração publica, e por essa occasião publicamos tanto o auto da abertura que n'aquelle dia teve lugar como o que 77 annos antes se fizera, no 1º de janeiro de 1782, notando-se da confrontação dos dous autos que o corpo do venerando apostolo da India, quasi nenhuma alteração havia soffrido nesses 77 annos. Vamos agora dar aos leitores uma discripção do templo onde se acha o tumulo de S. Francisco Xavier, bem como uma resumida noticia da vida deste Santo, que encontramos no *Jornal do Commercio* transcripta do *Boletim do Governo*, n. 80.

Auto da abertura do tumulo de S. Francisco Xavier em 12 de novembro de 1859.

A grandeza do convento do Bom Jesus, e a sumptuosidade da sua egreja são dignas de attenção. É nesta egreja que hoje repousa o corpo do apostolo da India, S. Francisco Xavier, fundador desta ordem (Companhia de Jesus) em Gôa, depositado em um caixão de cobre doirado e bellissimamente lavrado: este caixão está collocado em um soberbo mausoléo de marmore preto de Italia, sustentado sobre tres altares que occupam as tres faces do mausoléo, onde se veem primorosamente esculpidas sobre o marmore em baixo relevo as principaes acções da vida deste santo varão. Este precioso e riquissimo monumento é digno de admirar-se em todas as suas partes: nesta egreja vinha tomar posse do governo os antigos vice-reis e capitães generaes; uso que os governadores geraes vão continuando, e com as mesmas formalidades que então se praticavam. A sacristia é em tudo proporcionada á magnificencia deste templo: nella se encontra uma mui bella collecção de pinturas e quadros.

Por detraz do tumulo, passando da sacristia para o convento, está um retabulo de S. Francisco Xavier, que dizem ser o seu verdadeiro retrato tirado pouco depois da sua morte.

Junto á porta deste magestoso templo se lê a seguinte inscripção:

« Sepultura de D. Jeronymo Mascarenhas, capitão que foi de Cochim e Ormuz, a cuja custa se fez esta egreja: e em gratificação a companhia de Jesus lhe dedicou este lugar. »

Em uma columna da entrada da porta principal se lê:

« *Reverendissimus e illustrissimus D. Alexis Menesius Archiepiscopus Goanense Indæ Primax. Anno Domini MDCVI. d. ma.* » A capella e o sumptuoso tumulo de S. Francisco Xavier. A sua imagem que fica no altar é de prata, e pesa 146 marcos.

(*Annaes Maritimos e Coloniaes, anno de 1843, pag. 214.*)

Breve noticia da vida de S. Francisco Xavier.

S. Francisco Xavier, chamado o apostolo das Indias, nasceu no castello de Xavier, ao pé dos Pyrenêos em 1506, e era sobrinho do celebre Dr. Navarro. Achava-se ensinando philosophia no collegio de Beauvais, em Paris, quando conheceu S. Ignacio de Loyola, o celebre fundador da companhia de Jesus Ligou-se estreitamente com elle, e foi um dos sete companheiros de Loyola, que fizeram voto na egreja do Montinartre, em 1534, de ir trabalhar na conversão dos infieis.

Tendo el-rei D. João III pedido missionarios para a India, S. Francisco Xavier apressou-se logo a promptificar-se para aquella longa viagem e difficil e arriscada empreza, e sahio de Lisboa com o governador Martim Affonso de Souza, na não *S. Thiago*, no dia 7 de abril de 1541, aportando a Moçambique no fim de agosto do mesmo anno, e tendo invernado n'aquelle porto, sahiram d'alli em março de 1542 no galeão *Coulão*, chegando a Gôa em 6 de maio seguinte. S. Francisco Xavier foi o primeiro jesuita que foi á India.

Este santo varão começou os seus trabalhos apostolicos, fixando a sua residencia na ermida da Santa Virgem, junto do hospital em Gôa. Passou depois á costa do Canará, e Cabo de Comorim, aprendeu a lingua do paiz, e traduzio para a linga malabar um pequeno cathecismo, para mais facilmente ensinar os nativos que ia convertendo á fé. D'alli foi para Ceylão, Macassar, Malaca, Amboino, e Molucas, dando o baptismo a um sem numero de barbaros. Era tal a eloquencia e as virtudes deste illustre apostolo, que chegou a converter á fé alguns dos bramanes mais distinctos da India.

S. Francisco Xavier dirigio-se em 1549 para a China e Japão, e neste ultimo paiz a sua ordem conseguio introduzir o christianismo, e muitos conhecimentos da Europa.

Finalmente, ardendo em desejos de converter á fé a China, falleceu na ilha de San-shan, proxima a Macáu, no dia 2 de dezembro de 1552, contando só 49 annos de idade, e alli foi sepultado pelos seus companheiros, n'um monte pouco distante da praia.

O padre Souza, no seu Oriente conquistado a Jesus Christo, refere que no sitio onde foi enterrado o apostolo fôra levantada uma cruz, e que além disso se marcéra o lugar da sepultura com dous montes de pedras, um dos quaes collocado á cabeça e outro aos pés.

Quasi cem annos depois, alguns Jesuitas que iam para a China desembarcaram em San-shan, e levantaram alli um monumento á memoria daquelle santo varão. Constava o monumento de uma pedra de extraordinaria altura e larga em proporção, com o seguinte epitaphio em portuguez;

« I. H. S.— Aqui foi sepultado S. Francisco Xavier da Companhia de Jesus Apto do Oriente. Este padrão se levantou no anno de 1639. »

Do outro lado tem a mesma inscripção em chinez, e por baixo a traducção em portuguez.

O padrão tem de altura seis covados chinezas pouco mais ou menos, de largura 2, e de grossura 4 pontos.

Uns 70 annos depois daquella época escrevia o Jesuita Premare, que se ia levantar uma capella a S. Francisco Xavier, no sitio em que fallecera, mas duvida-se que essa idéa se levasse a effeito. O que é certo é que, por falta de cuidado, a capella (se chegou a existir) e até o monumento, desappareceram, por effeitos do tempo, sumindo-se debaixo da terra Não é pois para admirar que o bispo de Macáu, D. Fr. Francisco de N S. da Luz Chacim, e alguns amigos que convidára para irem visitar a sepultura de S. Francisco Xavier, ficassem admirados de não a encontrar, nem signaes dellas! Foi só com o maior trabalho e uma incansavel perseverança que obtiveram descobrir noticia do lugar da sepultura, e desenterrar e limpar o monumento, com o auxilio dos habitantes de uma aldeia visinha, porque a ilha é agora habitada, pagando-se-lhes liberalmente o seu trabalho. Este acto de caridade christã, teve lugar no anno de 1813. Os devotos prometteram edificar uma nova capella no sitio da antiga, mas não nos consta que ainda se effectuasse esse desejo. O bispo prometteu dar uma gratificação annual aos chinezes que guardassem o monumento.

A falta de tempo não nos permittio averiguar quando teve lugar a trasladação do corpo do santo para Gôa, e se com effeito já existe alguma capella dedicada ao santo na ilha de San-shan. O papa Gregorio XV juntou o nome deste apostolo ao numero dos santos em 1622.

S. Francisco Xavier escreveu um cathecismo, cinco livros de epistolas, e opusculos. Todas as suas obras respiram o zelo mais ardente, e a piedade mais terna.

Jornal do Commercio de 30 do mez findo historia o modo como foi tirada do corpo de S. Francisco Xavier uma das partes que lhe faltam —um dos dedos do pé direito—nos termos seguintes:

« Em uma das occasiões em que o corpo do santo esteve exposto á adoração publica, uma senhora, pertencente a uma das familias mais nobres que então habitavam em Gôa, e que pelo santo tinha grande devoção, levou o seu fervor religioso a ponto de quando foi beijar-lhe o corpo, arrancar-lhe um dos dedos do pé direito. Esta reliquia, conservada com grande veneração, tem passado de geração em geração, aos successores da referida senhora, de modo que, em 1757, D. Luiz Caetano de Almeida, que foi governador geral da India, declarou em seu testamento, com data de 20 de abril que annexava a mesma reliquia a um dos seus vinculos, e ficou pertencendo a seu filho e herdeiro, D. Lopo José de Almeida Pimentel, o mesmo que, no auto da abertura do tumulo em 1782, attestou possui-la em sua casa, e assim successivamente tem sido transmittida, sendo hoje possuidor da mesma o Sr. D. Luiz Caetano de Castro e Almeida Pimentel de Siqueira Abreu, filho do Sr. D. José Maria de Castro e Almeida e da Srª. D. Veridiana Constança Leite de Castro Pestana, já fallecidos.

Além da referida reliquia, tambem possue o Sr. D. Luiz metade de uma casula, de que usava S. Francisco Xavier, a qual foi dada a D. Rodrigo da Costa, vice-rei da India, pelo padre Gaspar Affonso, da Companhia de Jesus, segundo se prova pelo attestado authentico do dito padre, passado em 9 de abril de 1690, e egualmente lhe pertencem alguns cabellos da barba do mesmo santo, que foram dados pelo padre Rodrigo de Estrada, da mesma Companhia, como se vê no attestado authentico do referido padre passado em 1640.

Todas estas reliquias existem actualmente em Lisboa.

UM BERLINDA DE FAMILIA.

É mui interessante e orignal a historia que em seguida se lê acerca de uma princeza russa, que hoje occupa uma posição eminente no seu paiz, depois de ter lutado com heroica dedicação e a maior perseverança contra a adversidade, para poder dar a seus filhos uma educação esmerada, e como convinha á sua origem. E' um dos exemplos mais edificantes do amor maternal. Uma filha d'esta princeza, a princeza S., prima de M. Kissellef e parenta do principe Gortschakoff é casada com um dos mais ricos personagens da Russia, e é esperada este inverno em Paris, onde será, segundo diz a *Independencia Belga*, uma das mulheres mais admiradas. Eis a historia, tal como é relatada n'este jornal:

« A princeza O... depois da morte de seu marido, havia ficado completamente arruindda com cinco filhos, o mais velho dos quaes tinha treze annos, e o mais novo cinco.

Um nobre Russo póde não ter fortuna, mas o que não póde dispensar é uma carruagem. A princeza O... tinha uma grande berlinda, e foi nella onde litteralmente deu educação a sua familia.

Todos os dias, logo pela manhãa, começava as suas visitas. Sahia ás 10 horas e mandava que á conduzissem á casa dos maiores personagens de S. Petersburgo, os Woronzoff, os Orloff, os Gortchakoff, os Nesselrode, os Ourousoff, os Schouwaloff, os Cheremetieff, os Trubetskoi, etc., as horas á que ella sabia que os professores davam as lições aos filhos destes personagens. Entrava e ia encontrar o joven Woronzoff occupado a tomar a sua lição de francez.

— Ah! dizia ella, permitti que mande subir minha filha e meu filho mais velho que estão na carruagem; approveitarão assim com o que ouvirem.

E iam buscar as crianças á carruagem.

— Mais longe, era uma lição de latim elementar para os dous mais novos, em outra parte uma lição de jogo d'armas para os filhos, em outra ainda uma lição de dansa para as filhas.

De noite, a princeza e os filhos ficavam na berlinda, e ella fazia-os estudar as lições.

A' hora do jantar, a princeza apresentava-se ora aqui, ora alli. Na Russia, não se convida a pessoa que chega á hora do jantar, mas põe-se mesa mais um talher. Não convidavam a princeza, mais quando á viam punham logo mais seis talheres.

Os filhos comprehendendo a heroica dedicação de sua mãe, aproveitavam mais com as lições á que assistiam do que os proprios a quem eram dadas.

Ao cabo de algum tempo, toda a sociedade aristocratica de S. Petersburgo se associou a esta obra de mãe, a esta nobre coragem de mendicidade maternal, dispensando a princeza de uma vez para sempre desta comedia do acaso e de sorpreza que ao principio ella representava. Foi ajustado que a velha berlinda traria as cinco lindas crianças a todas as horas das lições e a todas as horas das comidas.

A presença dos filhos da princeza O... tornára-se mais do que uma boa acção; tornara-se uma verdadeira benção. Elles levavam a felicidade áquelles, a casa de quem se dignavam ir. Mostravam-se cheios de um zelo aturado como só o dão a pobreza e a necessidade de chegar a boa posição; eram mui intelligentes. Davam aos meninos, cujas lições partilhavam, idéas de trabalho e emulação que estes ultimos sem elles não teriam tido.

Finalmente, ao cabo de alguns annos, as cinco crianças tinham chegado a ser homens de merecimento e mulheres distinctas; brilhantes casamentos, a protecção do imperador conquistada pela perseverança da mãe, altos favores concedidos a todos, fizeram-nos chegar a posições de que eram dignos pelo seu merito e nascimento. A princeza O... é hoje mui rica, e conserva a velha berlinda como uma reliquia.

— É o instrumento da fortuna de meus filhos, diz ella. Foi ahi que eu lhes dei a educação.

A princeza S..., nomeada dama de honor da princeza Maria, e que casou com um dos mais ricos fidalgos da Russia, é a segunda das filhas de princeza O... Neste inverno será uma das mulheres mais admiradas de Paris. »

PROVA DE BONS INSTINCTOS.

« Uma pobre mulher, doente, habitava em um pequeno quarto escuro, ao rez do chão, tendo por leito uma pouca de palha. Apezar da falta que lhe fazia um filho unico que tinha, mandava-o a escola communal. Os condiscipulos do rapasinho, conhecendo a miseria d'este, dividiam com elle o seu modesto lunch O director da escola, que não ignorava a miseria da mãi do rapasinho, applaudia secretamente a caridade dos seus jovens escolares, todos pobres tambem. Ultimamente, quando o frio principiou a tornar-se mais intenso, o mestre notou uma conversação mais animada entre os seus discipulos. Quiz conhecer o motivo e soube que elles acabavam de organisar entre si uma collecta, que ja tinham levado á mãi do seu condiscipulo, carne e pão, e que se tratava de comprar um fogão e carvão, e se projectava continuar o beneficio em quanto durasse a estação rigorosa.

O director, commovido a ponto de derramar lagrimas, não quiz occultar por mais tempo tão bellas acções, e deu parte do acontecido ao maire, recommendando-lhe a desgraçada mãi, que o magistrado tomou sob a sua protecção, com grande alegria da infeliz e dos seus jovens protectores, condiscipulos de seu filho. »

NOMES DA NOVA INFANTA DE HESPANHA.

A infanta recem-nascida, que no dia 27 do mez passado foi baptisada na real capella do Paço em Madrid, foram postos os seguinte nomes:

Maria da Conceição, Francisca de Assis, Isabel, Luiza, Antonia de Padua, Estefania, Maria del Olvidio, Filomena, Francisca de Paula, Fernanda, Alfonsa, Cristina, Josepha, Joaquina, Maria de la Luz, Agueda, Lucia, Joanna Baptista, Anna Maria del Carmen, Melchora, Gaspara, Baltasara, Rosalia, Bibiana, Maria Guadalupe, Dominga de Silos, Maria del Triumpho, Henriqueta Maria de las Misericordias, Thereza, Maria del Consuelo, Caralampia, Constancia, Micaela, Gabriela, Raphaela, Petra e Apostolos, La Adoracion de las Virgenes, Inés Mariana, Bernardina, Basilia, Silveria, Margarita, Librada, Severa, Elisa, Bernarda, Eustaquia, Candida, Irene, Feliciana, Agapita, Benita, Romana.

(*O Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

II

Summario.—Uma explicação.—Parte official.—A viagem de instrucção da curveta escola nacional *D. Izabel*.—Deve-se aproveitar esta opportunidade para transforma-la em um navio mixto.—Mais alguma cousa á proposito.—A promoção da armada de 16 de novembro do anno findo.

A conveniencia da impressão das ordens e circulares do quartel general de marinha é tão geralmente apreciada, que ninguem hoje ha que a não deseja ver realisada. De todos os officiaes de marinha temos ouvido que o serviço á bordo muito se resente por não se destribuir annualmente um certo numero de exemplares d'aquellas ordens, que formem um corpo de doutrina que os guie, libertando-os da obrigação de cansar a memoria, muitas vezes infiel, e sempre debil, para reler um sem numero de disposições que continuamente se tomam.

Julgamos, pois, prestar um serviço real á classe á que mais especialmente são consagradas estas, linhas, fazendo preceder nossas resenhas de um transumpto exacto dellas, como agora praticamos. Os demais leitores a quem isso não interessa teem plena liberdade de passar adiante.

Circulares.

N. 1.—5 de janeiro de 1860.—Communica o quartel general á Armada que por aviso de 27 do mez anterior foi nomeado o primeiro tenente Francisco Romano Stepple da Silva para commandar a companhia de aprendizes marinheiros de Pernambuco.

N. 2.—7 de janeiro.—Que por aviso de 5 do mesmo mez foi nomeado o primeiro tenente Francisco Manoel da Silva Guimarães para commandar o vapor *Paraguassú*.

N. 3.—7 de janeiro.—Recommenda aos Srs. commandantes das estações navaes a fiel observancia das disposições dos artigos 9 e 10 do decreto n. 1061, de 3 de novembro de 1853, publicado na ordem geral n. 15 de 15 do dito mez e anno.

N. 4.—12 de janeiro.—Publica o regulamento para a praticagem das barras, porto e costa da provincia do Ceará, que já transcrevemos.

N. 5.—12 de janeiro.—Declara que, tendo-se procedido á conselho de investigação sobre a queixa que dera o capitão de mar e guerra João Custodio d'Houdain, commandante da corveta *Bahianna*, relativamente á actos contra a disciplina, praticados por quatro officiaes designados nominalmente, aos quaes prendera em viagem á ordem do quartel general, por terem dado partes de doente, que elle reputára acintosas; e que, conformando-se o Exm. Sr. ministro da marinha com os pareceres do mencionado conselho e do dito quartel general, mandou, por aviso de 10 declarar que acha justa a referida queixa, e sufficientemente punidos os ditos officiaes, com as prisões e reprehensões que soffreram; e observar aos mesmos officiaes, que o governo imperial espera que elles jamais se esquecerão de que o primeiro dever do militar, é observar religiosamente as regras da disciplina.

* *

Quando principiamos a publicar o resultado de nossos estudos e reflexões sobre os diversos problemas relativos á organisação e á administração da marinha, em 1854, no *Brasil Maritimo*, periodico que então fundamos com o primeiro tenente da armada Francisco Manoel Alvares de Araujo, official distincto e mui intelligente, questionava-se muito acerca dos meios de reformar-se convenientemente a academia de marinha, de modo que ella podesse produzir um pessoal illustrado, e capaz de desempenhar as arduas obries que se exigem de um official perfeito de uma marinha de guerra regular, que é um homem, segundo Lamartine, que affronta cem perigos por uma gloria, e que por si só vale dez heroes!

Nessa época memoravel, não se presenceava como hoje, essa indifferença pelos negocios da marinha, que é o peior symptoma que descobrimos de sua decadencia. Jovens intelligentes, dedicados á profissão, que por fatalidade a vão deixando, de um caracter rigido, e officiaes encanecidos no serviço, respeitaveis por sua experiencia, davam-se as mãos, combinavam as idéas, e produziam trabalhos, que expunham á consideração publica, que muito merito tinham, e que, se pode dizer com o testemunho irrecusavel dos factos, imprimiram um impulso notavel á repartição, servindo de util auxilio aos dignos ministros, que os aproveitavam, dando com isto prova de grande discernimento.

Sem um conselho de professionaes, organisado com toda a independencia possivel, sem um ministro sahido da classe, como ordinariamente tem o exercito, que conheça bem o terreno em que vai pisar, sem um representante do seu seio na assembléa geral, como poderá a marinha fazer valer os seus direitos, demonstrar as suas necessidades, senão recorrendo á imprensa, á esta tribuna universal, como a appellida perfeitamente o grande poeta que já citamos, em que todos podem tomar assento, tenham ou não circulo?

É o unico meio, que nos resta, e elle só valerá tanto como todos os outros reunidos, se o soubermos utilizar, se não o estragarmos, ou abandonarmos por tibieza, ou desesperança.

Naquella época, pois, animamo-nos tambem a propor um projecto de reforma para a referida academia, em que, alem de algumas alterações essenciaes, enunciavamos a idéa, inteiramente nova entre nós, de se augmentar um anno mais ao curso, sendo este anno leccionado em um navio em viagem de instrucção de longo curso, condição principal da vantagem desta creação.

Em 1856, 2 annos depois, insistimos ainda para que se realisassem esta reforma ponderando a conveniencia que havia em que o aspirante aprendesse no proprio theatro onde deve representar, familiarisando-se com o elemento, e adquirindo logo uma pratica que o desembaraçaria extraordinariamente; porque ao ensino da theoria abstracta, seguir-se-hia immediatamente o da applicação.

Paravam as cousas neste estado, sem nada decidir-se, quando o Exm. Sr. conselheiro Saraiva, ex-ministro da marinha, homem politico que todos conhecemos pelo seu tino, publicou no 1.º de maio de 1858 o regulamento da reforma, em que com o maior prazer vimos effectuado o nosso plano, não por satisfação de amor proprio, mas sim pela convicção de que elle será muito proficuo, e de uma influencia benefica na educação de nossa officialidade de marinha, que ha de cada dia mais brilhantemente illustrar o paiz, que actualmente ja se orgulha della.

Com effeito, S. Exc. addiccionou ao curso o quarto anno que desejavamos, ensinado em um navio em viagem, e, em consequencia disto fez partir em dezembro do mesmo anno para a Europa a corveta *Bahiana*, que recentemente regressou ao Rio de Janeiro.

A corveta *D. Izabel*, que á pouco vimos em nosso porto, e que seguio para os Estados Unidos, devendo tambem visitar varios lugares da Europa, levou igualmente a turma dos guardas marinha, formada pela escola de marinha em o anno findo, os quaes devem ser instruidos á bordo pelo primeiro tenente Caio Pinheiro de Vasconcellos.

É o segundo ensaio do novo systema, e bem que no primeiro tenham occorrido alguns factos desagradaveis, que não se devem repetir, temos comtudo plena confiança de que obteremos os maiores resultados delle, se o governo continuar a escolher para o navio escola uma officialidade que saiba ensinar aos jovens guardas marinhas por seu exemplo, a disciplina, subordinação, zelo e actividade, que um dia devem possuir para honra do estado, e salvaguarda de sua nacionalidade.

Quando a Inglaterra, a França, e até paizes inteiramente continentaes, como a Austria e a Prussia, não fazem senão navios mixtos, e até transformam os que teem á vella, e são aproveitaveis, parece-nos que nos aconselham a seguirmos tal exemplo, para que ao menos, só sejamos inferiores, relativamente á esquadra, numericamente fallando, nunca em referencia ao grão de adiantamento e progresso que elles apresentam na construcção naval, e armamento.

É, pois, mui acertado e inteiramente inutil, que o governo imperial, aproveitando estas viagens annuaes que manda nossas corvetas á vella, novas, e de força, fazer á Europa, em execução do regulamento actual da escola de marinha, dê suas ordens para que se assente nella uma machina auxiliar, augmentando-se o seu comprimento.

Este serviço, que nada tem de difficultoso, póde ser executado em quatro mezes, segundo já estamos informados, e em nada prejudicará portanto, a commissão do navio. Convém até que o governo com antecipação remetta o plano exacto da embarcação, para se fabricar logo a manhina, e prepararem-se as madeiras necessarias para a alteração do casco.

Para um vaso como a *Bahianna*, ou a *D. Isabel* é sufficiente uma machina de 250 até 300 cavallos, augmentando-se em sua mediania 60 pés ao seu comprimento.

Actualmente ha toda a opportunidade para se aproveitar esta idéa em favor da *D. Isabel*, que póde voltar um perfeito vaso de guerra. Mande S. Exc. o Sr. ministro da marinha ordem directamente para Londres, emquanto a curveta se demora em New York, com o plano della, etc., e prestará um bom serviço á repartição á seu cargo.

Não tememos que nossa proposta seja impugnada pelos professionaes, porque hoje geralmente todos estão compenetrados da superioridade que tem os navios de guerra mixtos, aos antigos de vela sómente; e de facto, as vantagens destes, que conservam, reunem qualidades de grande apreço para o movimento, tactica e força de uma esquadra. Quando o principe de Joinville quiz fazer a marinha franceza passar por esta grande reforma, as circumstancias eram differentes: todos os velhos almirantes estavam aferrados aos seus velhos navios, e não queriam admittir nelles alteração alguma. Eram os mesmos homens que no principio do seculo haviam induzido Napoleão I á desprezar as propostas de Fulton, duvidando da realidade do vapor como motor; mas não admira, pois, que se irritassem contra o mancebo, que lhes parecia ser mui presumpçoso, não obstante o estimarem já como um homem do mar destimido, em que viam uma das futuras glorias maritimas da França.

Foi, portanto, uma verdadeira luta que o joven principe sustentou, mas de que sahio triumphante, fazendo um grande serviço ao seu paiz. A Inglaterra arrastrada pelo exemplo da França, da qual é extremamente ciosa, seguio-lhe as pisadas, de sorte que agora tanto ella, como a sua rival, poucos navios de guerra á vela possuem, e nenhum se lembram de mandar construir.

A França tem ainda ido mais avante. Até os proprios transportes são movidos á vapor e á vela, com o que ella tem lucrado muito, e ultimamente mandou construir algumas estribarias transportes pelo mesmo systema. O serviço ganhou em celeridade, uniformidade, precisão de movimento e força, economisou-se um tempo precioso, diminuiram-se as doenças das guarnições, e os perigos da apparição de uma peste pela demora prolongada de muita gente em um espaço limitado; supprimiram-se os enfados, contratempos, e risco das calmas, e os navios mais depressa evitam a acção dos temporaes, evitando as zonas em que elles são mais frequentes.

As tradicções de manobra e apparelho não se perdem; porque os vasos mixtos são apparelhados como os de vella; e o augmento de despeza é tão insignificante, que não póde entrar em linha de calculo contra as vantagens especificadas. São estas as duas unicas objecções serias, que a reflexão destroe promptamente.

Convém, pois, que não só não construamos nenhum navio mais á vela, como que aproveitemos algumas curvetas boas que ainda temos, para transforma-las ao novo systema, e esperamos que o Exm. Sr. ministro da marinha attenda á nossa lembrança, começando pela *D. Isabel*.

* *

Ainda alguma cousa mais temos a dizer, relativamente ás viagens annuaes do navio escola aos portos da Europa.

Depois de nossa independencia raramente se tem visto naquelles portos nossa bandeira arvorada em vasos de guerra. Ainda ha tres annos a apparição da nossa curveta *Imperial Marinheiro* em alguns delles foi uma grande novidade. Discutia-se com interesse á quem pertencia semelhante bandeira, e para muita gente da civilisada Europa, o Brasil e os Brasileiros principiaram á ser conhecidos sómente desde essa época.

Nossos navios, portanto, são alli o alvo da curiosidade publica, fortemente despertada, e como que servem de indicador de nossa civilisação, e progresso. Tudo se investia, pois, com os olhos da critica, mui inclinada antecipadamente á achar deffeitos, e a convicção disso nos deve obrigar á prepara-los com todos os objectos necessarios, de maneira a não nos envergonharem.

O commandante e officiaes recebem visitas e obsequios, que por honra e dignidade do paiz devem retribuir com iguaes obsequios. Mas podem elles faze-lo com decencia, sem ter uma baixella digna, sem possuir um serviço de mesa proprio de suas cathegorias? Por sem duvida que não.

Resulta, pois, que se esquivam á este dever de civilidade, de verdadeira diplomacia do mar, com um vexame intimo, e principalmente com um grande dezar para a nação.

Entretanto, este inconveniente facilmente se removeria se o governo mandasse comprar em Inglaterra ou França o necessario para a camara e praça d'armas do navio escola, sendo que, quando um regressasse no fim do anno poderia passar para o outro tudo, e deste modo, com uma despeza pequena se sanaria um grande inconveniente, tanto mais notavel, por quanto todos os navios daquellas nações são providos de seus serviços de mesa.

Tambem, é digno de reparo que o commandante de tal navio, que forçosamente tem de fazer uma despeza não pequena para sua representação e do paiz, só receba um gratificação de cem mil réis por mez, como a que foi arbitrada ao commandante da curveta *D. Isabel*, quando até á bordo da mesma curveta o official encarregado da instrucção dos guardas marinhas, não estando sujeito aos mesmos deveres, ou tendo-os de satisfazer em commum com os demais officiaes a tem de cento e cincoenta mil reis; o que ainda é pouco. Parece-nos que aquella gratificação nunca deve ser menor de trezentos mil réis mensaes, para que elle possa sustentar sua posição com dignidade em paizes estrangeiros, tão pouco indulgentes para as nossas faltas.

O Exm. Sr. ministro da marinha, occupado na alta administração do estado, com estes mil problemas politicos importantes, que nos preoccupam, não pode descer á estas materias de detalhe, e por consequencia ellas soffrem.

Por isso nos animamos a recorda-las, para que S. Exc. se digne toma-las em consideração.

Cumprimos assim a missão que está confiada á imprensa em todo o paiz representativo.

* *

Nada ha para a classe militar mais importante do que uma promoção, e sua influencia se faz sentir nella directa e immediatamente.

Se a promoção é bem feita, todos ficam satisfeitos; dedicam-se mais ao serviço; desperta-se o zelo, afervora-se a emulação, e fortalece-se a harmonia, elemento que deve predominar em qualquer sociedede humana para felicidade della.

Se é eivada de injustiças, dirigida pelo patronato, criam-se odios radicaes, afrouxa-se a disciplina, corrompe-se o brio, e a dignidade se rebaixa. O zelo se torna tibio, e a relaxação ostenta-se como soberana.

No primeiro caso o estado tem tudo á ganhar; no segundo tem tudo a perder.

Uma preterição na vida militar é uma circumstancia extraordinaria, que deve ser perfeitamente justificada. É portanto a promoção um dos pontos mais delicados senão o superior, á que se deve attender na administração da marinha e guerra.

Por isso mesmo, nada ha mais difficil do que fazer-se uma boa lei de promoções, que seja a garantia de todos os direitos, e a salva-guarda do estado.

Esta importantissima materia é ainda hoje regida na marinha imperial pela resolução portugueza de 20 de outubro de 1796, real resolução de 5 de novembro do mesmo anno, e alvará de 13 de novembro de 1800.

A primeira dispõe que o conselho do almirantado, nas promoções de postos superiores ao de capitão de fragata, não considere de modo algum a antiguidade como titulo para augmento de posto, cuja graça somente servirá de premio ao merecimento e capacidade.

A segunda manda que sejam preferidos nas promoções aquelles officiaes, que, em igualdade de merecimento e de embarques, tiverem mais profundos conhecimentos theoricos, adquiridos nas aulas de marinha, e universidade de Coimbra.

O terceiro, finalmente, que é o que nos serve para o que vamos tractar; que em cada proposta que o conselho do almirantado haja de fazer subir, para promoções de officiaes da armada, *as tres quartas partes das propostas em cada posto sejam por antiguidade, rigorosamente observada, e uma quarta parte só pelo merecimento distincto*; expondo o conselho as causas porque são propostos os mesmos officiaes com uma tão particular consideração.

Bem que defficientes e atrazadas, são estas as unicas leis que possuimos, consideradas como do imperio pela lei de 20 de outubro de 1823, que adoptou as de Portugal até 1821, as do Sr. D. Pedro I como regente e como imperador etc.

Em quanto, pois, não forem reformadas ou alteradas, pela assembléa geral legislativa, unico poder competente para isso, nenhuma promoção se deve fazer na armada, que não esteja na sua lettra e no seu espirito.

É precisamente o que não succede com a promoção de 16 de novembro ultimo, como passamos á provar.

Nesse dia a classe dos segundos tenentes estava composta do seguinte modo: 1º Augusto Netto de Mendonça, 2º Braz José dos Reis, 3º Camillo de Lélis e Silva, 4º José Antonio da Silva Maia, 5º Manoel de Moura Cirne, 6º José Hypolito de Menezes, etc.

Promoveu o governo nove officiaes desta classe; pela lettra da lei só podia escolher dous, mas os sete primeiros tinham forçosamente de entrar na promoção; todavia, deixou o 2º, 3º, 4º e 5º, e foi procurar quatro officiaes mais modernos que estes para promover. E porque praticou assim o Exm. Sr. ministro da marinha, que todos reconhecem ser um zeloso administrador, e homem mui probo e justiceiro?

Porque se soccorreu ao artigo 141 do regulamento publicado no 1º de maio de 1858, reorganisando a academia de marinha, artigo que impõe a clausula de novos exames aos actuaes segundos tenentes sahidos da classe dos pilotos.

Mas podia este regulamento, que só devia concernir a academia de marinha, modificar tão profundamente o alvará de 5 de novembro de 1800, tratando de promoções de officiaes não sujeitos a mesma academia?

Não, de certo: o governo não foi autorisado pela assembléa geral legislativa no § 3º do art. 5º da lei n. 862, de 30 de julho de 1856, senão para reformar ou reorganisar a academia de marinha, e por conseguinte são illegaes todas as disposições que o regulamento, expedido em virtude desta autorisação, contem, offensivas de direitos garantidos por leis existentes.

A deixar-se passar este grave precedente, o futuro da corporação da marinha, seu destino, o destino de 500 servidores do estado, ficam completamente á mercê do arbitrio e da vontade de um só homem.

Hontem um ministro entendeu que os segundos tenentes sahidos da classe dos pilotos não poderão passar á primeiros sem fazer novos exames; amanhãa outro ministro resolverá que os actuaes officiaes não sejam mais promovidos sem estudarem o 4º anno augmentado ao curso de marinha.

Cremos que todos comprehenderão o perigo que encerra nisto.

Se a assembléa geral legislativa julgasse em sua sabedoria que os officiaes de marinha existentes agora deviam satisfazer novas condições, todos se sujeitariam á ellas, mas não convém, nem é possivel que em um paiz regido como o nosso, os direitos de uma tão respeitavel corporação sejam preteridos desta forma.

Está nas mãos do distincto Sr. ministro da marinha actual remover este serio motivo de desgosto, que a armada não lança em culpa, senão á fatalidade que a persegue sempre, pois que é a primeira a proclamar a integridade e illustração do Sr. ex-ministro Saraiva, que promulgou este regulamento, mas que não se póde esquivar ao destino commum da humanidade.

Errare humanum est.

Procedendo assim, S. Exc. fará um acto de justiça e reparação que muito o honrará, se porém, não quizer, o que não é possivel, appelamos para os nossos legisladores com toda a confiança.

E. A.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.